

ENSINO MAGAZINE



agosto 2025
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº330
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

FORMULA STUDENT



POLITÉCNICOS

Politécnico de Portalegre desenvolve tecnologia inovadora

Residência do IPBeja quase pronta

IPCA investe 30 milhões em novo espaço

IPSantarém promove boas práticas

IPGuarda: incubadora está a crescer

IPL e Ostrava juntos no conhecimento

CESPU faz congresso internacional

→ P 15, 16, 17, 18, 19, 21 E 23

RECONHECIMENTO ACADÉMICO

UBI distinguida pela Comissão Europeia

→ P 6

ESTUDO REVELA

UÉvora é escolhida pela Qualidade dos Cursos

→ P 9

MINISTÉRIO ALTERA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DA CIÊNCIA

O que vai mudar na educação e na investigação

O ministro Fernando Alexandre divulgou as alterações na estrutura da educação e da ciência.

→ P 5



Tiago Petinga / Lusa



LUÍS VILAR, COMENTADOR DESPORTIVO

'Os sócios já não querem ganhar a qualquer custo'

→ P 2 A 4

CANOAGEM

Aluna do Politécnico de Coimbra é vice-campeã do mundo

→ P 20



POLITÉCNICO

IPCB com orçamento de 32 milhões

→ P 11

NOVAS RESIDÊNCIAS

Politécnico de Leiria duplica alojamento

→ P 13

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Escola de Saúde quer novo edifício

→ P 14

VIAGEM TRANSATLÂNTICA

U. Madeira assinala bicentenário da travessia

→ P 22

UM NOVO CAPÍTULO
COMEÇA AGORA

O Santander Open Academy tem mais de cem mil bolsas, formações e cursos gratuitos, para todos.

Banco Santander Totta, S.A.

Pub



LUÍS VILAR, COMENTADOR DA CNN PORTUGAL

‘Hoje em dia, os sócios já não querem ganhar a qualquer custo’

‡ A centralização dos direitos televisivos, a cultura organizacional e a “performance” financeira dos três “grandes”, sem esquecer, a antevisão do campeonato nacional de futebol, que se inicia a 8 de agosto. Tópicos para uma conversa, a toda a largura do campo, com Luís Vilar, professor universitário e comentador da CNN Portugal.

A Liga Portugal arranca a 8 de agosto. O Sporting surge como o bicampeão em título, o Benfica ainda com muitas indefinições no plantel e um FC Porto em reestruturação. Quais são as suas expectativas?

A diferença de orçamentos faz com que os chamados três “grandes” sejam, invariavelmente, os três primeiros no final do campeonato. Só um super Sporting de Braga poderá ter alguma chance de conseguir ficar no pódio. Os ordenados pagos pelos clubes são uma variável muito relacionada

com o desempenho classificativo. O Benfica paga 120 milhões de euros, o Sporting 90 milhões, o FC Porto 80 milhões, enquanto o Braga se fica pelos...30 milhões. Depois, temos o Vitória Sport Clube com 17 milhões, o Famalicão e o Santa Clara, com valores entre os 10 e os 12 milhões. Para baixo é tudo mais homogéneo, entre os 4 e os 8 milhões, estão mais de 50 por cento das equipas, o que explica que o campeonato seja muito nivelado num “cluster” abaixo. E são estes que, por norma, lutam para evitar a despromoção.

Na corrida a três há algum que parte com maior favoritismo?

Penso que o Sporting parte com alguma vantagem face ao Benfica, apesar de que para ser melhor do que a concorrência tem de derrubar alguns obstáculos. Explico: o Sporting tem o desafio de conceber uma equipa sem Gyokeres e agora tam-

bém sem Rúben Amorim, que arrancou como treinador a passada temporada. Para além disso, esta equipa já terá a identidade e o modelo do treinador, Rui Borges. Por seu turno, o Benfica está a operar uma transformação no seu plantel, fruto da pressão eleitoral, e tem o desafio de fazer pô-lo a render o mais depressa possível. O que não é fácil.

Finalmente, o FC Porto não é campeão desde a temporada 2021/22. Será o clube mais pressionado?

O FC Porto tem dois desafios gigantes: a sua refundação cultural e a estabilização financeira. Mas vai demorar a acertar. Vão ser necessárias quatro épocas para estabilizar e oito janelas de mercado. Para além disso, a escolha de Francesco Farioli para treinador tem o dedo do diretor desportivo Zubizarreta, que aposta muito na nova geração de treinadores de

matriz latina, irreverente na metodologia de treino e na conceção de jogo.

A Liga portuguesa ocupa uma posição periférica, em termos de influência e capacidade de gerar receitas, no quadro dos campeonatos europeus. Oscilamos entre o 6.º e o 7.º lugar, a par com as congéneres neerlandesa e belga. Este défice de competitividade deve-se ao fato de esta ser uma liga muito assente na exportação de talentos, nacionais e estrangeiros?

Se o critério de mensuração for o coeficiente da UEFA, estamos abaixo dos Países Baixos e acima da Bélgica. Mas em dois anos tudo pode mudar. Vai depender da “performance” das nossas equipas que na temporada transata até foi de assinalar. Mas há outros indicadores preocupantes: A Bundesliga 2 e o Championship (liga 2 inglesa) estão à nossa frente em número de adeptos nos estádios. São campe-

Publicidade



ENSINO SUPERIOR CIÊNCIAS DA SAÚDE

CANDIDATURAS
INGRESSO@CESPU.PT
800 20 20 02
224 157 100 / 171

MESTRADOS INTEGRADOS

- ↳ CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
- ↳ MEDICINA DENTÁRIA
- ↳ MEDICINA VETERINÁRIA

LICENCIATURAS

- ↳ CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
- ↳ CIÊNCIAS FORENSES
- ↳ CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO
- ↳ ENFERMAGEM
- ↳ ENFERMAGEM VETERINÁRIA
- ↳ FARMÁCIA
- ↳ FIOLOGIA CLÍNICA
- ↳ FISIOTERAPIA

- ↳ IMAGEM MÉDICA E RADIOTERAPIA
- ↳ OSTEOPATIA
- ↳ PODOLOGIA
- ↳ PRÓTESE DENTÁRIA
- ↳ PSICOLOGIA
- ↳ SAÚDE PÚBLICA
(NOVO - 1.ª LICENCIATURA EM PORTUGAL)
- ↳ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE
(EM ASSOCIAÇÃO COM A UNIVERSIDADE PORTUCALENSE)

**CURSOS TÉCNICOS
SUPERIORES PROFISSIONAIS**
(Consultar oferta em WWW.CESPU.PT)

CESPU.PT



A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982



onatos com uma competitividade incrível, especialmente no caso germânico, em que muitos dos históricos clubes alemães estão a jogar na segunda divisão. Mas vistas bem as coisas isto não é propriamente um problema. O que é fundamental é perceber o papel estratégico da Liga portuguesa. E penso que Domingos Soares de Oliveira, ex-administrador da SAD do Benfica, percebeu isto muito bem. O nosso campeonato está inserido numa cadeia de valor e digamos que o nosso lugar natural é logo atrás das chamadas “big five” (Inglaterra, Alemanha, Espanha, Itália e França). Conseguimos recrutar novos talentos na América Latina, e como “gate keeping” na Europa, vendemos para alguns dos principais clubes das cinco principais ligas. Com esta receita acrescentada, os clubes portugueses foram mestres em somar esta receita extra (as mais valias) ao encaixe tradicional do modelo de negócio: “matchday”, “broadcasting” e o “comercial”. O reverso da medalha é que os clubes portugueses ficam muito dependentes da geração de receitas provenientes das transferências para pagarem os ordenados que hoje em dia são pagos.

Por isso é tão importante o acesso à Liga dos Campeões...

Se Sporting, Benfica e FC Porto deixarem de ter acesso à Liga dos Campeões vão vender os seus melhores ativos. Disso ninguém duvida. Como o Benfica sempre vai gerar mais receitas do que os outros, o FC Porto está a apontar ao Sporting e a mexer o seu jogo de influências para fragilizar o rival de Alvalade e, deste modo, facilitar o seu acesso a um lugar, direto ou via “playoff”, à “Champions” na próxima temporada.

Os principais clubes nacionais enfrentam grande pressão financeira, nomeadamente ao nível das massas salariais que suportam. Os três “grandes” vivem acima das suas possibilidades e a “Champions” é a boia de salvação, sob pena de naufragarem?

Não é inteiramente verdade que vivam acima das suas possibilidades. Benfica e Sporting, num intervalo de 3/4 anos, geraram resultados positivos ou neutros. Os dois clubes de Lisboa até têm capitais próprios positivos. O que não acontece com o FC Porto. Mas é claro que os nossos clubes dependem das receitas da “Champions” para sobreviverem. Porquê? Porque assumiram custos, contando que essa receita está lá. Os três “grandes” – e o Braga também já fez isto – assumem que com as verbas da “Champions” e as receitas das transferências podem pagar mais talento, influenciando



a estrutura de custos.

E se o acesso à “Champions” for falhado?

Se isso acontecer, ficam obrigados a libertar talento rapidamente ou então vão assumir a dívida, fazendo crescer o passivo, correndo o risco de entrar em falência técnica. Só neste ponto é que estarão a viver acima das suas possibilidades.

Ganhar é a única palavra que praticamente todas as massas associativas conhecem. Contudo, parece existir uma nova mentalidade a emergir. Para além de vitórias, os adeptos já começam a exigir contas equilibradas e transparentes?

Essa é uma mudança muito interessante. Hoje em dia, os sócios já não querem ganhar a qualquer custo. Mais do que as vitórias querem ver o legado do seu clube representado dentro de campo. Mais do que o equilíbrio financeiro, exigem que a sua equipa respeite e personifique o legado cultural, institucional e de tradição que o clube construiu ao longo dos anos. É o património emocional que não deve ser beliscado. Os benfiquistas querem um clube a jogar «à Benfica», recuando até à década de 60, com Eusébio. Os sportinguistas não abdicam de um clube eclético,

seguindo a esteira do presidente João Rocha. Finalmente, o FC Porto está à procura de si mesmo, indeciso entre romper ou não com décadas de um legado assente na raça e no «contra tudo e contra todos». Perante este contexto, é fundamental que os treinadores que chegam – especialmente se forem estrangeiros – entendam a cultura, a história e as expectativas dos associados e dos adeptos. Se um treinador não perceber este enquadramento, assim que os maus resultados acontecerem vai ver os primeiros lenços brancos. O que entender, mesmo fazendo maus resultados, terá sempre alguma margem de manobra e tolerância por parte dos adeptos.

Já há SAD’s de clubes portugueses detidas, parcial ou totalmente, por capital estrangeiro. Admite que este cenário possa vir a ser uma realidade nos três maiores emblemas nacionais?

Isso já está a acontecer no mundo inteiro. A realidade portuguesa tem particularidades, mas não é assim tão diferente. Mas há alguns obstáculos. Primeiro: para que isso aconteça, dois terços dos sócios têm de aprovar em assembleia geral do clube a venda do capital da sua SAD a um detentor privado. Segundo: os presidentes dos três “grandes” lideram os clubes porque

o seu ponto forte é controlar a multidão. O ponto forte deles não é terem dinheiro ou capacidade de gestão. Frederico Varandas, André Villas-Boas e Rui Costa não tinham, antes de chegarem às cadeiras de líderes, nem “skills” de gestão, nem de capital. Perante isto, faço a seguinte pergunta: como é que algum destes dirigentes vai promover uma mudança no modelo de governança do seu clube e da sua SAD que os prejudique a eles próprios?

Pelo que acaba de dizer, então os três “grandes”, num futuro mais ou menos próximo, serão irredutíveis a qualquer investida de capital estrangeiro?

Só numa situação é que isso pode acontecer: quando um deles estiver tão afastado dos seus rivais e necessite de injetar capital para reconstruir a SAD. Ou seja, a acontecer será por via da necessidade financeira.

Gestão, liderança e comunicação para o exterior. São estes os pilares para o sucesso desportivo e em que deve assentar o novo modelo de governança dos clubes de futebol nacionais?

Na minha perspetiva, a cultura e o propósito devem ser o máximo e estão no topo das prioridades. São as regras (de comportamento e de valores) tácitas

existentes entre os membros de uma organização e que acabam por fundamentar um propósito comum. Os clubes têm de ter um propósito muito claro, que depois emana numa visão, seguindo posteriormente para uma estratégia de gestão, para um modelo de liderança e daí decorrente um modelo de comunicação. Construir uma geração de emoções positivas e um capital emocional para os adeptos e associados é crucial, fazendo passar o sentimento que «aquí, nós ganhamos.» O problema é que o modelo de governança seguido pelos três “grandes” é associativo, promovendo a eleição do presidente por via de fatores populares e demagógicos, e não por competências de gestão e racional financeiro. Para reverter este círculo vicioso negativo, é preciso um choque e ele só acontecerá quando um dos três “grandes” estiver à beira da falência.

A centralização dos direitos televisivos terá de acontecer até 2028. Benfica, Sporting e FC Porto resistem. Se não houver acordo, o governo terá de intervir. Com que custos para a sua popularidade?

Essa é a questão: qual é o governo que se vai atravessar neste tema e tomar uma decisão que custe a sua popularidade junto da opinião pública? Só espero que haja coragem. Mas vamos aos factos: o problema não é a centralização. O problema é a chave da divisão das receitas. Ou seja, é preciso definir as variáveis que entram para a divisão da receita. As audiências, o número de adeptos, a “performance”, etc. Em Inglaterra, é 50 por cento igual para todos e 25 por cento com base nas audiências e 25 por cento com base na “performance”. Em síntese, isto aplicado em Portugal, permitiria mitigar fortemente o desequilíbrio existente entre os clubes maiores e os de menor dimensão. O Benfica sente-se lesado por ser o clube que mais adeptos arrasta e que tem mais popularidade no país. Mas o Benfica, como os outros, terá de cumprir. Veremos o que acontecerá na assembleia geral da Liga de Clubes. Mas é preciso não esquecer que os clubes pequenos, todos unidos, têm mais poder e sabem que vão ganhar mais dinheiro, enquanto os três “grandes” vão sair prejudicados com a futura centralização.

Está em marcha a revolta dos pequenos?

A centralização não é somente um movimento económico, é um movimento essencialmente político, visando retirar poder de influência a Benfica, Sporting e FC Porto, porque eles têm 99 por cento da receita gerada no futebol português, permitindo-lhes



contratar jogadores, fazer pressão nos “media”, etc. Para finalizar, e é algo que não se tem dito, mas com ou sem centralização dos direitos, os clubes “grandes” vão ganhar menos. De uma forma ou de outra, os direitos televisivos em Portugal vão valer muito menos e isto explica-se pelo facto de as três operadoras já estarem dentro do capital social da Sport TV, o que não acontecia quando os anteriores contratos foram assinados.

O futebol é uma das maiores indústrias de entretenimento do mundo. O recente mundial de clubes, disputado em junho, gerou muitas críticas por sobrecarregar os já de si preenchidos calendários. Estão a matar a galinha dos ovos de ouro?

Estão a “matar” os atletas, mas estão a gerar mais dinheiro. Em última instância, só quando os adeptos se zangarem seriamente com o produto que estão a consumir é que os responsáveis vão perceber o que estão a fazer. Por algum motivo o mundial de clubes foi transmitido em aberto, numa plataforma de “streaming”. Se fosse a pagar, quem é que pagava? A DAZN aproveitou este mundial de clubes para resolver o problema da pirataria, obrigando as pessoas a registarem-se no “site”, para assistirem aos jogos exclusivamente na aplicação. Quanto à condensação dos calendários competitivos, posso dar o exemplo do Rúben Dias que teve 6 dias de férias esta temporada. Isto não é só desumano, é ilegal do ponto de vista das leis do trabalho.

Admite como medida de força uma greve por parte dos jogadores?

É preciso saber se os jogadores estão confortáveis com esta sobrecarga. E se não estão, que medidas vão tomar. Facto indubitável é que até à data ninguém fez greve. Provavelmente os jogadores também estão a receber parte das receitas que os seus clubes receberam. Ou seja, todos ganham, menos o adepto porque a intensidade e a qualidade média do espetáculo está a baixar.

Com esta competição, a FIFA quis marcar terreno face à hegemonia da UEFA que organiza a milionária e mediática “Champions League”?

A FIFA pensou o seguinte: «Eu mando nisto tudo, faço os calendários e só tenho o mundial de seleções de 4 em 4 anos? Então vou fazer uma competição minha». Fizeram dinheiro para eles e até geraram uma receita simpática para os clubes num mês em que os atletas até deviam estar de férias. Veja que para ganhar



mais dinheiro, a UEFA alterou este ano o modelo da “Champions”, aumentando os jogos de 126 para 189. E será o que vai acontecer também em Portugal, para a Liga nacional ganhar mais dinheiro por via da centralização dos direitos, mas tal só acontecerá reformulando o quadro competitivo.

Fala-se que a fatia de leão da

“sponsorização” do mundial de clubes, realizado nos Estados Unidos, veio da Arábia Saudita. A entrada em cena dos “petrodólares” faz com que a paixão tenha sido derrotada pelo dinheiro?

Tudo é uma questão de dólares. Agora é dos “petro”, mas antes vieram de outras proveniências. Já foi da Rússia, da China, etc. Mas é preciso dizer que

verdadeiramente a indústria do futebol está-se borrifando para a fonte do dinheiro. Desde que todos saiam a ganhar. Sobre o chamado “sportswashing”, alguns países da Península Arábica estão a ser acusados de utilizar o desporto como forma de mediatizar e comunicar que o seu país está na vanguarda e respeita os valores ocidentais, nomeadamen-

te os direitos humanos. Para isto criaram o Public Investment Fund (PIF), um fundo soberano de milhões e milhões de dólares, que investe em várias áreas e que decorre da vontade do príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, que tem a visão 20/30 também assente na convicção que o petróleo é um recurso escasso e também por via das práticas de sustentabilidade pode ter o seu futuro ameaçado. É nesta perspectiva que o desporto, nomeadamente o futebol, surge como um pilar estratégico, sendo a contratação de Cristiano Ronaldo o seu topo.

Disse num “podcast” em que participou que se «educarmos o povo teremos indústrias de entretenimento mais saudáveis.» Em que medida é que a educação pode ser estruturante para formar melhores gestores e atores desportivos?

Falando de uma forma abstrata, e não me centrando no futebol, o conhecimento é responsável pela evolução das práticas, sejam elas de gestão, económica, liderança ou desportivas. Quem chega ao poder, seja em que setor for, muitas vezes sente-se ameaçado por quem vem de baixo. E quem está nesse patamar inferior tem mais o apelo e a ambição para investir na formação e no conhecimento. E rapidamente é visto como uma ameaça. Isto é mais visível à medida que entramos nas sociedades subdesenvolvidas, onde não se convive bem com a inteligência e o conhecimento dos outros. Ou seja, é mais fácil controlar o poder quando há falta de acesso ao conhecimento. Era Salazar que dizia que «um povo ignorante é um povo feliz».

A indústria do futebol, sem adeptos e consumidores, não existiria. A educação deve começar por aqui?

Temos de educar os adeptos. Explicando-lhes para que é que o futebol existe. Os adeptos querem boas emoções associadas, de preferência, a vitórias, mas não tem de ser necessariamente assim. Temos de promover uma cultura de ética através do desporto. Afir-mar que sempre que perdemos a culpa é dos outros, e sempre que ganhamos é por mérito nosso, é uma conceção própria de uma sociedade subdesenvolvida. Como veículo social e educacional brutal, o desporto tem de dar o exemplo. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Uma carreira de prática e teoria desportiva

✚ Luís Vilar nasceu em Lisboa, a 23 de setembro de 1982. Há cerca de uma década que é comentador de futebol na TVI/TVI24 e mais recentemente na CNN Portugal. Tem o doutoramento em Ciências do Desporto, o mestrado em Treino de Alto Rendimento e a licenciatura em Educação Física e Desporto Escolar. Enquanto desportista, jogou futebol e futsal. Atualmente, desempenha as funções de diretor executivo de educação online na Nova SBE Executive Education. Leciona vários cursos e formações, com destaque para a cadeira de «Football business and administration». Anteriormente, na Universidade Europeia dirigiu a faculdade online daquela instituição, tendo coordenado ainda a área de Desporto. Foi docente na Faculdade de Motricidade Humana e na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. ■

MINISTÉRIO MUDA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E DA CIÊNCIA

O que vai mudar na educação e na investigação

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação prepara-se para implementar uma reforma na estrutura organizacional dos ensinos básico, secundário e superior, e na ciência. Entre as propostas, já aprovadas em Conselho de Ministros da última semana, estão a extinção da Fundação para a Ciência e Tecnologia (responsável pelo financiamento à investigação no nosso país), e das direções gerais de Ensino Superior; de Educação; de Estabelecimentos Escolares; ou de Estatísticas, bem como outros organismos. Em contrapartida, são criadas novas estruturas que vão incluir todos esses serviços.

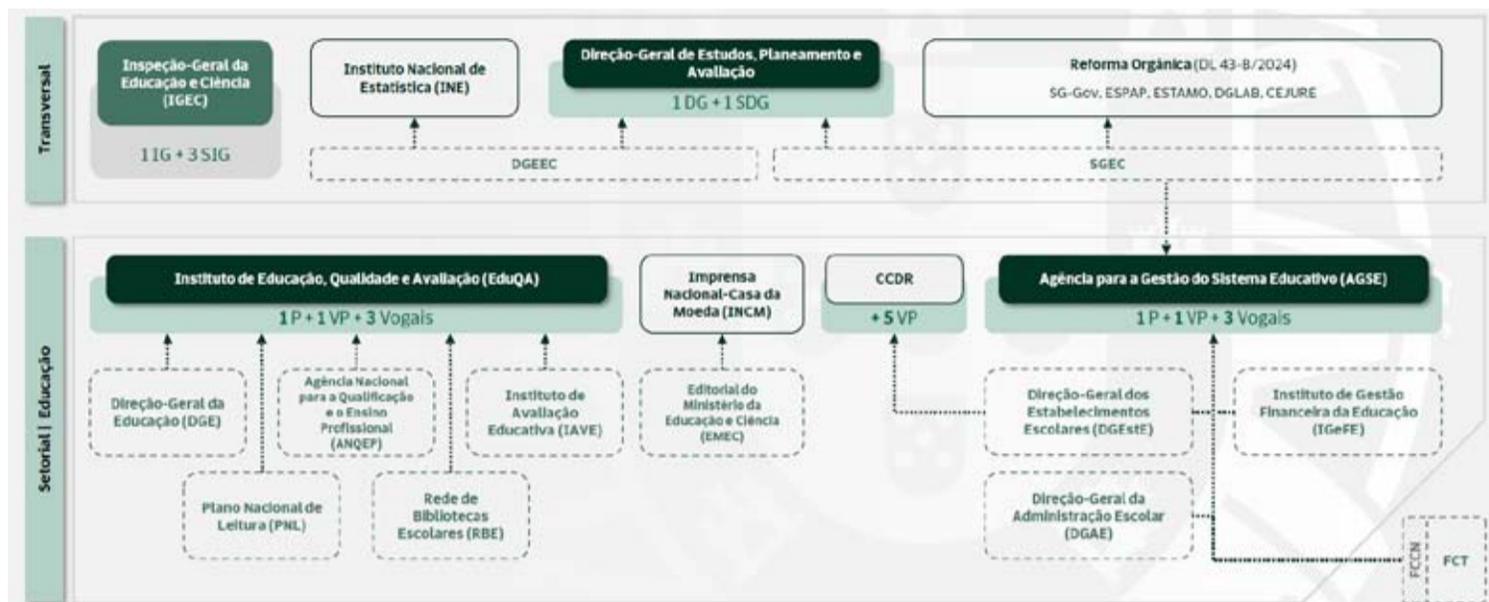
De acordo com a tutela, “o Ministério é atualmente composto por 18 entidades e organismos centrais, 45 dirigentes superiores, mais de dois mil funcionários, mais de 300 sistemas de informação e mais de 280 processos”.

Educação não superior

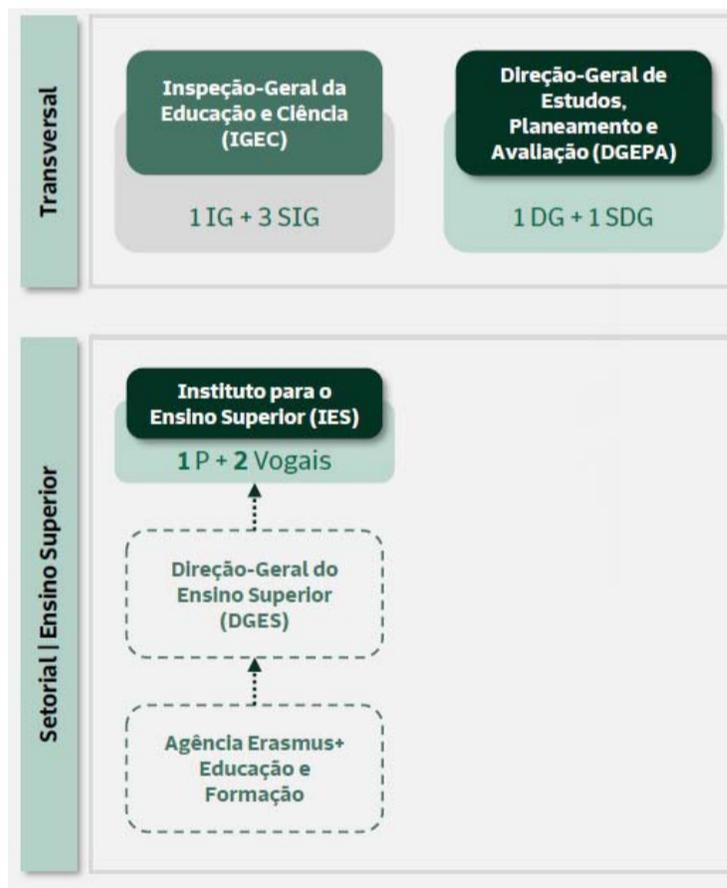
No que respeita de educação não superior, “estão atualmente sob tutela do MECI, entre outras, as seguintes entidades: Direção-Geral da Educação (DGE); Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE); Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE); Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC); Editorial do Ministério da Educação e Ciência; Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE); Instituto de Avaliação Educativa (IAVE); Rede de Bibliotecas Escolares; Plano Nacional de Leitura; Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (conjuntamente com a Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social)”, explica o Ministério.

Uma estrutura que o ministro Fernando Alexandre, diz ser “pesada, burocrática e descoordenada e que não permite concretizar a visão do Governo para o sistema educativo não superior”, uma vez que se verifica, “fragmentação organizacional; sistemas de informação desintegrados; e governança desarticulada”.

É para contrariar aqueles fatores que a tutela considera negativos que são criados novos organismos, os quais passam a integrar diferentes serviços, a saber: Agência



Processo de Reorganização da Organização do Sistema Educativo Não Superior



Processo de Reorganização da Organização do Ensino Superior

para a Gestão do Sistema Educativo (AGSE), que vai concentrar a gestão de recursos humanos, financeiros, patrimoniais e administrativos, assegurando maior eficiência, simplificação de processos e uma articulação mais eficaz e próxima, sobretudo junto dos estabelecimentos de ensino”. Diz o MECI que “aquelas atribuições encontram-se atualmente espalhadas pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), pela Direção-Geral dos Estabelecimentos

Escolares (DGEstE) e pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGeFE). Esta dispersão acarretava duplicações, limitações operacionais e perda de eficiência. A AGSE terá ainda por missão construir, gerir e operar sistemas de informação e infraestruturas tecnológicas para a educação, acolhendo competências e recursos humanos altamente qualificados da FCCN – serviços digitais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia”. Instituto da Educa-

ção, Qualidade e Avaliação (EduQA) – “vai assegurar a implementação das políticas educativas no domínio da componente pedagógica da educação dos 0 aos 6 anos, dos ensinos básico e secundário, incluindo o ensino artístico especializado e o ensino profissional, e da educação de adultos. O EduQA consolida num único organismo as atribuições do Instituto de Avaliação Educativa, da Direção-Geral da Educação (incluindo o Júri Nacional de Exames, a Estrutura de Missão do Plano Nacional de Leitura e o Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares) e da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, em matéria de educação”.

De acordo com o Ministério, “são transferidas para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) as atribuições da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares em matéria de planeamento da rede escolar e da oferta formativa, acompanhamento da implementação das políticas educativas junto dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Não Agrupadas, e gestão e acompanhamento da requalificação, modernização e conservação da rede de escolas. No caso do ensino profissional e dos cursos técnicos superiores profissionais, a prioridade deve passar por um melhor alinhamento com a estratégia de desenvolvimento regional”.

É ainda criada a Direção-Geral de Estudos, Planeamento e Avaliação (DGEPA), “especializada e transversal às áreas de atuação do Ministério da Educação, Ciência e Inovação no

apoio técnico à definição das prioridades estratégicas e das políticas educativas. Tem ainda como missão promover, em coordenação com outros serviços e organismos do MECI, o acompanhamento e avaliação das políticas públicas, garantindo uma visão de conjunto”.

Ensino superior

Ao nível do ensino superior e da investigação, são criados dois novos organismos, que vão integrar os existentes. Assim, surge a Agência para a Investigação e Inovação (AI2), “que resulta da reestruturação da Agência Nacional de Inovação (ANI) e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), com o objetivo de criar uma entidade única, orientada para as necessidades do utilizador, eficiente e estratégica para consolidar os instrumentos públicos de financiamento e promoção da Investigação e Inovação em Portugal, no quadro de um novo paradigma”.

É também criado o Instituto para o Ensino Superior (IES), que resulta da junção da Direção-Geral do Ensino Superior; da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação; e de parte do Instituto de Gestão Financeira da Educação, na área da gestão financeira do Ensino Superior. Este novo instituto terá como missão apoiar as IES, gerir o acesso, os apoios aos estudantes e os programas europeus, bem como reforçar a internacionalização, a mobilidade académica e a atração de estudantes estrangeiros”. ■

RECONHECIMENTO ACADÉMICO

UBI distinguida pela Comissão Europeia

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) foi premiada pela Comissão Europeia com o título de ESCI Champion 2025-2027, na categoria “Implementação do Cartão Europeu de Estudante”, uma distinção atribuída pela Direção-Geral da Educação, Juventude, Desporto e Cultura, que reconhece a UBI como a única instituição portuguesa com este título.

A instituição beirã foi pioneira na emissão do Cartão Europeu de Estudante no âmbito da aliança UNITA, facilitando a mobilidade e eliminando a necessidade de novos cartões em instituições de acolhimento. O cartão, que funciona como um passaporte digital universitário, simplifica o acesso a



serviços e é crucial no que diz respeito a programas como o Erasmus+.

O prémio será entregue a 9 de setembro em Gotemburgo, na Suécia, durante a reunião de lançamento dos ESCI Champions 2025-2027, no âmbito da

conferência European Association for International Education (EAIE). Como elemento do ESCI Champions, a UBI desempenhará um papel ativo na promoção, partilha de práticas e desenvolvimento da iniciativa ESCI durante os próximos dois anos. ■



PROGRAMA PARA HIPERTENSOS

Hy Fit está no terreno

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é parceira do programa HY-FIT, uma iniciativa para a comunidade que funciona como um complemento terapêutico não farmacológico para a hipertensão. A primeira edição, que conta com 20 participantes, tem início na segunda quinzena de setembro, com sessões semanais no Departamento de Ciências do Desporto (DCD) da UBI.

As sessões de treino serão

supervisionadas por uma equipa composta por alunos e investigadores do departamento, nomeadamente Roger Vicente, Isa Mara, Nuno Fonseca, Ana Pedro, Leonor Anjos, Ana Antunes e Adelósio Soma.

O HY-FIT é promovido pelo DCD, em colaboração com a equipa da Consulta Aberta de Hipertensão da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira. Supervisionado por uma equipa multidisciplinar de alu-

nos e investigadores, prescreve exercício físico individualizado para controlar a pressão arterial.

A importância da iniciativa é reforçada pelos dados de 2020, que indicam uma prevalência de hipertensão de 56% no concelho da Covilhã, superior à média nacional (42,2%). O programa foi apresentado a 10 de julho, no DCD-UBI, e os utentes preencheram dados fundamentais para permitir um acompanhamento personalizado. ■



ACREDITAÇÃO MÁXIMA ATRIBUÍDA PELA A3ES

Mais onze cursos no top

‡ A Universidade da Beira Interior acaba de ver acreditados mais 10 cursos de Licenciatura/1.º Ciclo e um Mestrado Integrado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). As formações foram validadas por seis anos, o máximo permitido por lei, devido à qualidade científica e pedagógica.

Os cursos acreditados per-

tencem às faculdades de Artes e Letras, Ciências Sociais e Humanas e Engenharia. A aprovação estende-se a 25 outras formações de primeiro ciclo ou mestrado integrado da universidade.

A UBI teve 36 cursos de formação inicial, com 1576 vagas disponíveis no Concurso Nacional de Acesso, cuja primeira fase de candidaturas decorreu entre 21 de julho e 4 de agosto. ■



ENCONTRO NA UBI

INOVC+ debate inovação

‡ Os membros do consórcio INOV+ e alguns dos principais agentes do ecossistema regional estiveram reunidos na Universidade da Beira Interior (UBI), a 9 e 10 de julho, no I Encontro Regional do projeto INOV+, que teve como objetivo fortalecer a colaboração em rede e a transferência de tecnologia e conhecimento na Região Centro.

No primeiro dia, uma mesa-redonda debateu a cooperação entre universidades e empresas, seguida de sessões sobre a valorização comercial de resultados de investigação e desenvolvimento (I&D). Já no segundo dia, o encontro decorreu no Parkur-

bis, onde os participantes visitaram empresas para identificar desafios de I&D.

O evento, que foi restrito e contou com cerca de 100 participantes, permitiu partilhar iniciativas e realizar reuniões de consórcio. O projeto INOV+ tem um investimento elegível de 4,11 milhões de euros, cofinanciado a 85% pelo Portugal 2030, e conta com diversos parceiros-chave, incluindo as universidades de Coimbra e de Aveiro, os institutos politécnicos de Viseu, de Coimbra, de Castelo Branco, de Leiria, da Guarda, de Tomar e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. ■



DO ENSINO SECUNDÁRIO

UBI atrai 150 jovens no verão

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) acolheu 150 estudantes do Ensino Secundário de todo o país na edição de 2025 da Universidade de Verão STEAM, iniciativa que esgotou as vagas em sete horas e que teve como objetivo mostrar aos jovens como funciona o ensino superior, a oferta formativa e o ambiente académico da instituição.

Os participantes, com idades entre os 15 e os 19 anos, viveram durante uma semana (6 e 11 de julho) a realidade universitária em pleno, participando em várias

atividades nas cinco faculdades da UBI, incluindo visitas a laboratórios, sessões informativas sobre os cursos e experiências práticas.

A edição deste ano contou com a parceria da Câmara Municipal da Covilhã, que reforça o envolvimento da autarquia na valorização da cidade como destino académico. A iniciativa foi apoiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), através do projeto UBImpulso STEAM, que atribuiu bolsas de participação a estudantes de escolas parceiras. ■



PROGRAMA INTERNACIONAL NA UBI

Estudantes europeus na Covilhã

‡ A Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI) organizou o programa internacional Blended Intensive Programme (BIP), dedicado ao tema das terapias celulares e génicas e que visou promover a troca de conhecimentos, a colaboração internacional e o desenvolvimento de projetos inovadores.

A componente presencial decorreu entre 30 de junho e 4 de julho e reuniu 21 estudantes das áreas das Ciências Biomédicas e Biológicas de universidades da aliança UNITA – Universitas Montium. Além dos estudantes da UBI, estiveram presentes estudantes das universi-

dades de Saragoça (Espanha), Turim (Itália), Brescia (Itália) e do Politécnico da Guarda (IPG).

O programa científico incluiu seminários e workshops dinamizados por especialistas em Terapia Celular CAR-T, Terapia Génica, Terapias com Células Estaminais, Imunoterapia, Vacinas de DNA, Medicina Regenerativa e Biologia Sintética. Os estudantes participaram também em atividades culturais, como um percurso pedagógico pelo Estrela Geopark (UNESCO) e uma visita guiada à Covilhã. O feedback dos estudantes foi positivo e o BIP vai ter uma nova edição em 2026, com organização da Universidade de Turim. ■

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

Ricardo Campos distinguido em Itália

‡ Ricardo Campos, docente do Departamento de Informática da Universidade da Beira Interior (UBI), foi distinguido com o prémio de Best Senior PC Member na 48th International ACM SIGIR Conference on Research and Development in Information Retrieval (SIGIR'25), reconhecimento que se deve ao seu contributo na coordenação e revisão de artigos científicos na conferência, uma das mais prestigiadas a nível mundial na área da Recuperação de Informação.

Ricardo Campos fez parte de um grupo restrito de 140 investigadores seniores (dos 1.500 revisores). O docente leciona em cursos de Licenciatura como



Ciências Biomédicas, Informática Web, Móvel e na Nuvem e Inteligência Artificial e Ciência de Dados, bem como nos mestrados em Engenharia Informática e em Matemática e Aplicações.

A conferência decorreu de

13 a 17 de julho em Pádua, Itália. O evento registou mais de 1.900 artigos submetidos (dos quais apenas 28% aceites) e cerca de 1.500 revisores, totalizando 6.710 revisões de artigos científicos. ■



GALARDÃO INTERNACIONAL

Alberto Santamaria vence em Sevilha

‡ Alberto Santamaria, estudante do 3.º ano da Licenciatura em Design Industrial da Universidade da Beira Interior (UBI), foi distinguido com o Silver Glassberry Award na 13.ª edição dos Glassberries Awards, um concurso organizado pela BA Glass que desafia anualmente estudantes de design a desenvolver soluções sustentáveis e criativas para embalagens de vidro. Este ano decor-

reu em junho, em Sevilha.

O prémio, atribuído pelo segundo lugar, reconheceu a sua proposta de embalagem de azeite em vidro, sendo que o estudante da UBI se destacou pela capacidade de desenvolver um projeto de acordo com os propósitos da competição, o de integrar a inovação com uma forte componente de storytelling e sustentabilidade.

A UBI é parceira da com-

petição há vários anos, o que permite aos alunos a experiência de desenvolver um projeto nos mesmos moldes em que terão de o fazer enquanto profissionais. A cerimónia de entrega de prémios decorreu a 26 de junho no espaço Las Setas, em Sevilha. Na edição de 2025, participaram 233 estudantes de 10 universidades, oriundas de cinco países, com um total de 170 propostas submetidas. ■

VOLUNTARIADO DO ENSINO SUPERIOR

Universidade da Madeira recebe encontro

✚ A Universidade da Madeira (Uma) vai promover o V Encontro Nacional de Voluntariado do Ensino Superior 2025, que decorre de 4 a 6 de dezembro, sob o tema ‘Voluntariado e responsabilidade social das organizações: contributos para e da sociedade’, com o objetivo partilhar os trabalhos e as boas práticas desenvolvidos pelas instituições de ensino superior e das organizações locais.

O encontro irá reconhecer e premiar os voluntários e instituições de voluntariado, e debater medidas de valorização do voluntariado no ensino superior. O programa inclui duas conferências e três workshops sobre o tema, além da apresentação do Guia para o Voluntariado nas Instituições do Ensino Superior e a atribuição de prémios.

A participação no encontro é gratuita, mas requer inscrição prévia



até 28 de novembro. Os interessados em participar com uma comunicação oral poderão submeter propostas até 24 de outubro de 2025, enquadradas em três eixos temáticos: Ação de Voluntariado, Investigação e disseminação em Voluntariado, e Formação em Voluntariado.

A Rede de Voluntariado no Ensino Superior (R-VES) (surgiu em 2019, por ocasião do I Simpósio Internacional de Voluntariado no En-

sino Superior, é composta por diversas Instituições de Ensino Superior (IES) e tem como missão capacitar, articular e potenciar a atividade para a investigação e valorização do voluntariado, numa abordagem multidisciplinar, que contribua para promoção de uma cultura e de uma prática de voluntariado, em todas as suas vertentes, potenciando o seu desenvolvimento nacional e internacional. ■



PROJETO UNCAN-CONNECT

Coimbra em projeto de 30 milhões

✚ A Universidade de Coimbra é a representante de Portugal no consórcio europeu ‘Rede Colaborativa Descentralizada para o Avanço da Investigação e Inovação sobre Cancro’ (UNCAN-CONNECT), que vai receber cerca de 30 milhões de euros do Programa Horizonte Europa da Comissão Europeia, até 2030.

O projeto pretende gerar novas plataformas e sinergias para impulsionar a investigação e, futuramente, novos tratamentos para o cancro, uma das grandes preocupações da Medicina na atualidade, que na Europa é responsável por 1,2 milhões de mortes por ano. Para tal, irá “promover a investigação e

a inovação na área do cancro, permitindo um acesso seguro, interoperável e ético a dados de saúde relacionados com o cancro em toda a União Europeia

Liderado pela Universidade de Tartu (Tartu Ülikool), na Estónia, arranca a 1 de setembro com um consórcio multidisciplinar composto por 53 instituições de 19 países, que pretende lançar uma nova plataforma aberta às comunidades científica e clínica, para facilitar o acesso a dados de investigação na área do cancro. “Esta plataforma será testada e validada através de estudos clínicos específicos em seis tipos de cancro: pediátrico, linfoma, pancre-

ático, ovário, pulmonar e próstata”, avança a equipa de Portugal.

Em Coimbra vão ser implementados quatro estudos clínicos, nas áreas do cancro pediátrico, pancreático, próstata e linfoma. A Universidade de Coimbra participa no projeto através de uma equipa clínica e de investigação, liderada pela docente e investigadora da Faculdade de Medicina (FMUC), Ana Margarida Abrantes. A equipa da ULS de Coimbra é liderada pelo docente da FMUC e Diretor do Serviço de Urologia e Transplantação Renal, Arnaldo Figueiredo. Em Portugal, integra também o consórcio o Instituto Pedro Nunes. ■



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Projeto MILAGE celebra alunos campeões

✚ Cerca de 400 participantes, entre alunos, professores e encarregados de educação, reuniram-se na IX Conferência Internacional de Aprendizagem Móvel do Projeto MILAGE, promovida pela Universidade do Algarve e realizada a 8 e 9 de julho, em Ourém.

Sob o tema ‘A família e a escola nas novas ecologias de aprendizagem’, o evento visou destacar a inovação educativa, a autoria estudantil e a transformação digital no ensino. O ponto alto foi a cerimónia de entrega dos Prémios MILAGE 2024/25, que distinguiram alunos campeões nacionais, professores inovadores e alunos autores que

criaram conteúdos digitais pedagógicos inovadores.

Os prémios reconheceram docentes de Matemática, Português, Inglês e Espanhol. Foram também premiados os alunos campeões nacionais e os estudantes que produziram conteúdos educativos digitais inovadores, no Prémio Nacional de Autoria Estudantil.

O projeto MILAGE Aprender+, coordenado por Mauro Figueiredo, docente do Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve, promove a igualdade de oportunidades, aprendizagens significativas e excelência educativa nos 12 anos de escolaridade obrigatória. ■



UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Contabilidade com doutoramento

✚ O Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA-UA) acaba de lançar um Programa Doutoral em Contabilidade, a primeira no subsistema politécnico, que recentemente foi autorizado a acolher este tipo de curso. A formação é realizada em parceria com o Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro e com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA).

A instituição, que tem mais de 50 anos de história, pondera tam-

bém o lançamento de uma escola de negócios em Aveiro, um projeto que ambiciona ser “uma referência nacional e internacional na formação de executivos” e pretende posicionar Aveiro como “um centro de excelência em gestão”, afirma o diretor, Carlos Picado.

A futura escola terá como missão desenvolver talento, fomentar a competitividade das organizações e contribuir para uma economia mais dinâmica e sustentável. A oferta formativa atual do ISCA-UA inclui Cursos Técnicos Superiores Profissionais, licenciaturas e mestrados. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

HERCULES lança
programa nacional

✚ O Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda da Universidade de Évora (UÉvora) foi palco, no mês de julho, do lançamento a nível nacional do programa Ciência Viva no Laboratório, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

Ciência Viva no Laboratório é um programa de estágios de verão “para estudantes do 9º ao 12º ano do Ensino Secundário e Ensino Profissional, que oferece aos jovens a oportunidade de estagiar gratuitamente nas mais prestigiadas instituições científicas nacionais”.

O programa, que celebra em 2025 a sua 29.ª edição, já permitiu a milhares de estudantes por todo o país enriquecer o seu conhecimento científico através de estágios gratuitos em instituições de investigação e empresas com atividade em I&D. Nesta edição, participam 76 instituições, com 294 estágios disponíveis para 849 jovens do 9.º ano ao ensino profissional.

Em nota, a Universidade refere que a sua participação “nesta ação reforça o seu papel na promoção da ciência aberta, da interdisciplinaridade e da ligação entre ensino secundário e ensino superior, contribuindo para a formação de novas gerações de cientistas e para o aprofundamento do conhecimento do património cultural português através das ciências”.

A iniciativa contou com as presenças de Vítor Nogueira, Pró-Reitor para a Transformação Digital e Ciência Aberta da Universidade de Évora, António Candeias, Diretor do Laboratório HERCULES, Ana Noronha, diretora executiva do programa Ciência Viva, e Teresa Ferreira, docente do Departamento de Química e Bioquímica da UÉvora e investigadora responsável pela ação Ciência Viva no Laboratório intitulada Holy Bodies | As relíquias vistas pelos cientistas.

Durante uma semana, “os quatro estudantes do ensino secundário que integram este estágio científico, promovido por uma equipa interdisciplinar de investigadores da Universidade de Évora — incluindo os centros de investigação HERCULES, CIDEHUS e ARTÉRIA Lab — e da Universidade Aberta, contactam com diferentes níveis de conhecimento da ciência. A equipa que os recebe reúne especialistas nas áreas da História, História da Arte, Antropologia Forense, Química e Digitalização 3D com realidade virtual, oferecendo aos participantes a oportunidade única de analisar relíquias — ossos com séculos de idade — e desconstruí-las a partir de múltiplas perspetivas científicas”, acrescenta a mesma nota.

Teresa Ferreira, docente da UÉvora e investigadora responsável pela ação, em informação partilhada com o Ensino Magazine, explica que “o estágio tem como objetivo abrir horizontes aos alunos do ensino secundário, relacionando os conteúdos programáticos das suas disciplinas com uma experiência prática e interdisciplinar no laboratório, na biblioteca e em espaços patrimoniais como o Convento dos Remédios.” ■

ESTUDO REVELA

Universidade de Évora é escolhida
pela qualidade dos cursos

✚ A maioria dos estudantes de licenciatura da Universidade de Évora indicou a qualidade do ensino como o principal motivo para a escolha da instituição. Isso mesmo revela um estudo sobre o perfil dos estudantes ingressados naquela academia, publicado em julho, que analisou os últimos três anos letivos.

Ana Fialho, coordenadora do estudo e Pró-Reitora para a Qualidade, Planeamento e Finanças, revela, em informação enviada ao Ensino Magazine, que “os resultados evidenciam o reconhecimento crescente do prestígio e da excelência académica da Universidade, a nível nacional e internacional. Reforçam a confiança dos estudantes na nossa instituição e validam as opções estratégicas adotadas nos últimos anos”.

A Universidade adianta que o estudo foi realizado no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Universidade de Évora (SIGQ-UÉ) e baseia-se em inquéritos aplicados no momento da matrícula. Para a responsável do estudo, trata-se de “um instrumento essencial para avaliar o impacto das políticas institucionais na atratividade da Universidade e orientar estratégias de melhoria contínua”.



Segundo Ana Fialho, “entre os dados mais relevantes do relatório, relacionados com os estudantes de licenciatura está o aumento da média de ingresso dos estudantes colocados através do Concurso Nacional de Acesso (CNA), o que revela uma crescente valorização da Universidade de Évora pelos candidatos com melhor desempenho académico.

Verifica-se, ainda, o crescimento do número de estudantes que elegem a instituição como 1.ª opção, um indicador direto da atratividade institucional e, também, a diversificação do perfil dos ingressados com um aumento da procura por parte de estudantes internacionais e de outras regiões do país”, disse a Pró-reitora Ana Fialho.

Para a coordenadora do estudo, “a monitorização contínua do perfil dos estudantes ingressados constitui, assim, uma ferramenta estratégica que permite à Universidade de Évora ajustar a sua oferta formativa, melhorar os seus processos de acolhimento e integração, e continuar a apostar em modelos pedagógicos inovadores, investigação de excelência e ligação ao mercado de trabalho”.

De acordo com o relatório, a “qualidade de vida na cidade de Évora” surge como o segundo motivo mais apontado pelos estudantes na escolha da Universidade. Em terceiro lugar, os estudantes referem a “qualidade de vida académica”, que reflete o ambiente universitário acolhedor, a proximidade com os docentes e a boa integração na comunidade académica. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Summer School junta estudantes

✚ A Universidade de Évora acolheu, de 13 a 18 de julho, a Earth System Summer School 2025. Esta escola internacional teve como público-alvo estudantes de doutoramento e outros estudantes de pós-graduação na área das Ciências do Sistema Terra.

Sob a organização do CREATE (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia para o Sistema Terra e Energia) da Universidade de Évora, a escola contou “com a participação de 20 jovens investigadores de diversas nacionalidades, que ao longo de uma semana aprofundaram conhecimentos, desenvolveram competências práticas e interagiram com especialistas de referência internacional”, revela ao Ensino Magazine aquela academia.

Citada na mesma nota, a vice-reitora da Investigação, Inovação e Internacionalização, Maria João Costa, considera que a Earth System Summer School 2025 “constituiu um exemplo concreto da aposta estratégica da Universidade de Évora na valorização do conhecimento científico como motor de desenvolvimento sustentável e de coesão territorial. Ao articular formação avançada com investigação de excelência e parcerias internacionais, esta iniciativa contribui ativamente para o posicionamento da Universidade como uma instituição comprometida com os grandes desafios globais, em particular na área das



ciências do sistema Terra. A Escola de Verão é também um instrumento importante de atração de jovens talentos, de internacionalização das atividades de I&D e de afirmação do papel do CREATE como centro dinâmico de inovação científica com impacto local e global”.

Por sua vez, Miguel Potes, coordenador local da escola de verão e investigador do CREATE na Universidade de Évora, sublinhou, na mesma informação disponibilizada à nossa redação, que “o valor formativo e colaborativo da iniciativa referindo que a Earth System Summer School 2025 “foi muito mais do

que um programa intensivo de formação, foi uma verdadeira incubadora de ideias, onde diferentes visões científicas se cruzaram num ambiente informal e estimulante. A diversidade dos participantes, aliada à qualidade dos conteúdos e à proximidade com investigadores experientes, criou as condições ideais para fomentar a curiosidade, o pensamento crítico e a construção de redes de colaboração internacional. Iniciativas como esta são essenciais para capacitar uma nova geração de cientistas capazes de responder aos desafios complexos do sistema Terra”. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Paulo Batista dirige Torre do Tombo

Paulo Batista, arquivista e investigador do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS), acaba de assumir a direção do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), disse ao Ensino Magazine a Universidade de Évora.

Na informação enviada à nossa redação, a academia universitária refere que “Paulo Batista, doutorado pela Universidade de Alcalá de Henares, em 2011, coordena o Grupo de Investigação “Património(s) e Literacias” do CIDEHUS. UE, liderando estudos sobre património, literacias e práticas arquivísticas inovadoras”.

No entender da Universidade, “o investigador tem uma sólida formação académica e uma vasta experiência profissional, razões para as elevadas expectativas que a Diretora do CIDEHUS, Fernanda Olival, revelou ter relativamente ao desempenho de Paulo Batista à frente do Arquivo Nacional”.

Segundo aquela responsável, esta nomeação é muito importante “para a comunidade científica, especialmente para



os que trabalham em Ciência da Informação e para os historiadores”.

Criado em 1994, o CIDEHUS é uma unidade de investigação nas áreas da História e das Ciências Sociais com sede na Universidade de Évora (UÉ) e um polo na Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), que obteve classificação de “Excelente” na última avaliação realizada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), em 2023-2024. ■

Publicidade

Preço de
Lançamento
10€



Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar

DISPONÍVEL EM:

www.ensino.eu/loja-virtual



Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco
rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Unidades alimentares certificadas pela APCER

A Associação Portuguesa de Certificação (APCER) acaba de renovar a certificação na Norma Codex Alimentarius nas unidades alimentares localizadas no Colégio Luís António Verney, Colégio Pedro da Fonseca e na Herdade Experimental da Mitra.

Esta certificação resulta da auditoria realizada no passado dia 14 de julho, a qual veio atestar o cumprimento rigoroso dos requisitos de segurança alimentar e reforça o compromisso da Universidade de Évora com a excelência dos serviços prestados à comunidade académica.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Maria José Graça, diretora dos Serviços de Ação Social da Universidade de Évora (SASUE), diz que “esta renovação atesta o rigor e a qualidade dos



processos adotados pelas unidades alimentares dos SASUE e reflete o empenho diário de toda a equipas na promoção de ambientes alimentares seguros, sustentáveis e de elevada confiança para os utilizadores, focados na melhoria contínua dos serviços prestados”. ■



CONCURSO INTERNACIONAL

Estudantes de Évora ganham na guitarra clássica

Márcio Silva, estudante do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Évora (UÉvora), e Diogo João, antigo aluno da Licenciatura em Música também da UÉvora, conquistaram o 2.º Prémio na categoria de duos de guitarra do Concurso Internacional Guitar Plus 1, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

O concurso fez parte do Festival Internacional LIGITA Guitarrentage 2025, que decorreu entre os dias 10 e 12 de julho, no Principado do Liechtenstein. Na prova, “o duo, que atua sob o nome Duo Sirius, destacou-se entre os participantes internacionais com um programa exigente e de elevada qualidade técnica

e interpretativa, apresentando obras de Liebermann, J.S. Bach, Castelnuovo-Tedesco, de Lhoyer e Jolivet, ao longo das duas provas do Concurso”, refere a nota enviada à nossa redação.

Na mesma nota é explicado que “o evento foi promovido pela Associação Liechtensteiner Gitarrenzirkel, reconhecida pela sua dedicação à promoção da música para guitarra clássica a nível internacional e o júri foi composto por prestigiadas figuras do panorama de guitarra europeu e internacional: Stefan Hackl (Áustria), que presidiu ao painel, Lydia Bach (Tajiquistão), Dieter Kreidler (Alemanha), Augustin Wiedemann (Alemanha) e Ignacio Rodes (Espanha)”. ■



IPCB

Estudantes e a professores internacionais no BIP

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acolheu, de 21 a 25 de julho, um grupo de 21 estudantes e professores de instituições de ensino superior da Romênia, Bulgária, Eslovénia e Cróacia, no âmbito da realização do curso Blended Intensive Programme (BIP) “Digital Transformation in Sparsely Populated and Transboundary Regions: Initiatives and Case Studies”.

De acordo com a informação enviada ao Ensino Magazine pelo IPCB, o curso, coordenado por Rogério Dionísio, da Escola Superior de Tecnologia, abordou o modo como “as tecnologias móveis, a

computação em nuvem e a Internet das Coisas beneficiam, quer a nível económico, quer a nível de fortalecimento das comunidades locais, regiões com baixa densidade populacional e carência de infraestrutura de conectividade de alta velocidade”.

O programa do curso incluiu uma componente científica, e outra cultural. Os BIP (Blended Intensive Programmes) são cursos breves que ocorrem no âmbito do programa Erasmus+ e combinam uma formação virtual e uma mobilidade internacional, tipicamente com a duração de cinco dias. ■

IPCB

Docente da Agrária recebe prémio

A docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Fernanda Delgado, conquistou o prémio do “melhor poster apresentado – in person”, na IV Bio.Natural 2025, que decorreu em Lisboa, na Universidade Lusófona, no último mês.

O prémio diz respeito ao trabalho apresentado no âmbito dos resultados do projeto Plants4Ageing – Valorização do Potencial das Plantas Aromáticas e Mediciniais no Envelhecimento Cardiovascular (Projeto I&D Mobilizadores BPI “la Caixa”).

Em nota, o IPCB recorda que “o Plants4Ageing é um projeto que visa a valorização de plantas aromáticas e medicinais através do desenvolvimento de um produto inovador à base de plantas capaz de mitigar o envelhecimento cardiovascular e aumentar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Financiado pela Fundação ‘la Caixa’, o projeto



é coordenado pela Dra. Mónica Zuzarte, da Universidade de Coimbra, e conta com a parceria do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior, do IPCB, da Associação do Centro de Ciência Viva de Proença-a-Nova, da Universidade de Salamanca e da QualityPlant, Lda.

A equipa do Plants4Ageing esteve representada por Fernanda Delgado e Mónica Zuzarte, que, a par do poster, apresentaram também uma comunicação oral. ■

IPCB

32 milhões de orçamento

O orçamento do Politécnico de Castelo Branco para 2026 é de 32 milhões de euros (ME), um aumento de três milhões em relação ao deste ano, informou a instituição de ensino superior.

O valor do documento provisional submetido para o próximo ano representa um crescimento de 11%.

Segundo a instituição, o documento prevê um reforço do número de alunos face ao ano anterior e a inscrição de verba no âmbito de projetos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), incluindo o alojamento estudantil.

Citado na mesma nota, o presidente do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, disse que o orçamento se encontra alinhado com uma estratégia de “crescimento do número de alunos, da estabilização e promoção da carreira dos trabalhadores docentes e não docentes e do investimento ao nível da aquisição de



equipamentos e requalificação das instalações”.

Dos 32,2 ME, são provenientes do Orçamento do Estado 20,5 ME, de receitas próprias estão previstos 4,8 ME e 6,8 ME de projetos.

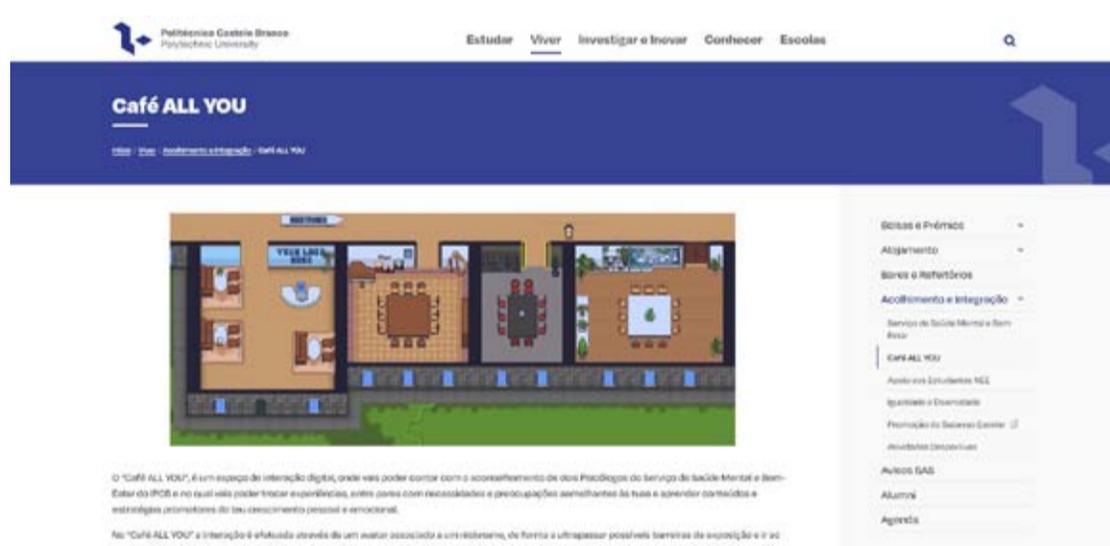
Da verba para 2026 a atribuir via dotação do Orçamento do Estado, o Politécnico de Castelo Branco adiantou que 420 mil euros serão transferidos para os Serviços de Ação Social.

“A verba da dotação orçamen-

tal destina-se fundamentalmente a fazer face aos encargos previstos com pessoal, sendo que cobre 82,3% dessas despesas. O restante é financiado através de receitas próprias e imputação de recursos humanos em projetos”, acrescentou a instituição.

Para a requalificação de edifícios está planeado um investimento de 700 mil euros, provenientes de receitas próprias. ■

Lusa



POLITÉCNICO DISPONIBILIZA SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

IPCB promove bem-estar

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) disponibiliza aos estudantes da instituição um espaço digital onde têm à disposição um serviço de saúde mental e de bem-estar.

Numa nota publicada no seu sítio na Internet, o IPCB explica que o Café ALL YOU disponibiliza sessões de grupo, para as quais o estudante tem de efetuar a respetiva inscrição através do link que se encontra na página da instituição.

“O Café ALL YOU, é um espaço de interação digital, onde pode contar “com o aconselhamento de dois psicólogos do Serviço de Saú-

de Mental e Bem-Estar do IPCB”.

Segundo o IPCB, neste espaço digital podem ser trocadas experiências, entre pares com necessidades e preocupações semelhantes e aprender conteúdos e estratégias promotores do crescimento pessoal e emocional.

“A interação é efetuada através de um avatar associado a um ‘nickname’, de forma a ultrapassar possíveis barreiras de exposição e ir ao encontro de todos os perfis interacionais”, sublinha a instituição.

Desta forma, os estudantes podem preservar a sua verdadeira identidade, basta que para tal sigam

as regras de utilização do espaço.

A instituição adianta também que os dados fornecidos são, exclusivamente, para utilização e conhecimento dos psicólogos que dinamizam os encontros.

“Este é um espaço acessível em qualquer local, sem deslocações e no qual podem participar a partir de diversos dispositivos”.

O IPCB salienta que para qualquer dúvida ou esclarecimento quanto ao funcionamento do Café ALL YOU, os interessados podem entrar em contacto com a instituição através do e-mail cafeallyou@ipcb.pt. ■

GESTÃO E RELAÇÕES JURÍDICO-EMPRESARIAIS

Mestrado acreditado na ESGIN

✚ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar, pelo período de três anos, o mestrado em Gestão e Relações Jurídico-Empresariais da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

De acordo com a informação enviada à nossa redação, a oferta formativa “tem como objetivos gerais a apreensão dos conceitos fundamentais e o aprofundamento técnico e científico nos domínios da gestão e do direito das empresas, a partir de uma perspetiva integrada, coerente, sistematizada e especializada”.

No entender do IPCB, “pretende-se que os estudantes adquiram competências avançadas que sejam distintas das ministradas em sede de licenciatura, especialmente relacionadas com os atuais desafios empresariais a que gestores e juristas estão sujeitos”.

Adianta a mesma nota, que



“além de desenvolver competências de investigação e comunicação, o novo mestrado ambiciona formar profissionais multifacetados e habilitados a responder às necessidades de uma organização empresarial na atualidade, bem como conferir competências e promover debates multidisciplinares sobre assuntos relacionados com: transição digital, corporate governance, ética e responsabilidade social, concorrência, propriedade industrial e estratégia empresarial,

fiscalidade e planeamento financeiro, desafios do mundo laboral, gestão de pessoas e insolvência e recuperação de empresas”.

Para além destes objetivos, o mestrado em Gestão e Relações Jurídico-Empresariais abordará também questões sobre processos empresariais complexos (fusões e aquisições), pretendendo capitalizar parcerias estabelecidas com outras instituições de ensino superior e dinamizar protocolos celebrados com o tecido empresarial. ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA

IPCB faz plano estratégico

✚ Os docentes e investigadores do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Daniel Raposo, Domingos Santos e João Neves são os autores do Plano Estratégico das Aldeias Bauhaus EUROACE (2023 – 2030). O documento, apresentado publicamente em Arronches, servirá de “base para candidaturas à 8.ª Convocatória do Programa Interreg Espanha-Portugal (POCTEP), no âmbito da Prioridade 6: cooperação transfronteiriça para estratégias multissetoriais em zonas não urbanas”.

No entender dos seus autores, “mais do que um plano, o documento representa um ponto de viragem. Uma convocatória à ação. Trata-se de um novo modelo de desenvolvimento mais participativo, cooperativo, criativo e inovador, desenhado para responder aos desafios de coesão, despovoamento e revitalização nas zonas rurais da euro-região EUROACE”.

O IPCB recorda que “o território funcional selecionado na euro-região EUROACE, inte-



Daniel Raposo e João Neves apresentaram o plano

gra 105 municípios espanhóis e quatro concelhos portugueses, representando cerca de 326 mil habitantes do lado espanhol e 28 mil do lado português”.

O plano propõe um novo caminho para transformar este território transfronteiriço num espaço mais sustentável, habitável e atrativo, tendo em conta os três princípios da Nova Bauhaus Europeia — Sustentabilidade, Estética e Inclusão — e com o Objetivo Político 5 da

União Europeia: aproximar a Europa dos cidadãos, promovendo o desenvolvimento integrado dos territórios.

A Estratégia das Aldeias Bauhaus EUROACE articula habitação, energia, património, turismo sustentável, mobilidade, saúde, bem-estar, economia social e reabilitação urbana e natural. O objetivo é promover territórios mais belos, sustentáveis e inclusivos — aldeias com futuro, enraizadas no presente. ■



REVIGRÉS

Aluna da Esart vence concurso internacional

✚ A aluna do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário da Escola Superior de Artes Aplicadas (Esart) do Politécnico de Castelo Branco, Daniela Brandão, venceu o ArchiRevi Challenge_Re-Defining Spaces, concurso promovido pela Revigrés, disse ao Ensino Magazine a instituição de ensino albacastrense.

Nesta competição a Esart viu outros estudantes seus fi-

carem apurados para o lote de 20 finalistas, a saber: Bruna Monteiro, Inês Silva, Jéssica Martins, Beatriz Silva, Camila Antunes, Francisco Mata, Marcelo Silva e Martyna Peliksza, todos do 1.º ano do mestrado em Design de Interiores e Mobiliário; Joana Correia e Mariana Neto, alunas do 3.º ano da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. ■



Os participantes com os docentes

CIÊNCIA VIVA

Construir robôs na EST

✚ O Laboratório de Robótica e Equipamentos Inteligentes do IPCB realizou, em julho, a 19.ª edição do estágio “Construir Robôs Inteligentes”, que contou com oito participantes do 9.º ao 12.º ano.

A iniciativa teve o apoio da Ciência Viva no âmbito do programa “Ocupação Científica de Jovens nas Férias – Ciência Viva no Laboratório”, o objetivo do estágio foi o de introduzir a robótica aos alunos do ensino secundário, onde de uma forma integrada são abordados conceitos básicos de mecânica, eletrónica e programação, necessários ao desenvolvimento de robôs.

Durante a iniciativa, os alunos aprenderam a desenhar várias peças do robô em AutoCAD e assisti-

ram ao seu corte a laser, nas oficinas da ESART Project Factory, da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. Posteriormente, construíram, com sucesso, os robôs móveis inteligentes, capazes de se mover de forma autónoma e, quando necessário, comandados remotamente por telemóvel. Tanto os programas para o robô como para o telemóvel foram implementados pelos estudantes, em Arduino, em software proprietário do laboratório e ainda no MIT App Inventor.

O estágio teve a coordenação do docente Paulo Gonçalves, a colaboração dos bolsheiros de investigação António Alves e Pedro Rosa, do Laboratório de Robótica do IPCB e do docente Tiago Silva da ESART Project Factory. ■



PROJETO OPSA 2.0

IPLeiaira reduz abandono escolar

✚ O Politécnico de Leiria (IPLeiaira) registou um decréscimo no número de estudantes em abandono escolar, de cerca de 15% para 10% entre os anos letivos 2023/2024 e 2024/2025. Os dados foram apresentados no balanço do primeiro ano do Observatório para o Sucesso Académico (OPSA 2.0), um projeto que visa a deteção, prevenção e redução de situações de risco de abandono escolar, entre os estudantes do 1.º ano/1.ª vez do IPLeiaira.

“São números que se aproximam dos registados no período da pandemia, em que o abandono escolar diminuiu significativamente. No entanto, não deixam de ser números que queremos continuar a reduzir, nomeadamente através do OPSA 2.0 e das ações que têm vindo a ser desenvolvidas”, afirmou o coordenador da Plataforma para o Sucesso Académico, Vítor Távora.

Lançado em junho de 2024, o OPSA 2.0 tem procurado estabelecer uma maior proximidade entre o corpo docente e os estudantes, de forma a reduzir o abandono escolar e a potenciar sinergias associadas à promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes e, por

sua vez, o seu sucesso académico.

O projeto, que se foca em estudantes do 1.º ano, tem procurado estabelecer uma maior proximidade entre docentes e alunos através de programas de mentoria e tutoria. Segundo o presidente do IPLeiaira, Carlos Rabadão, a instituição quer continuar a reduzir estes números e consolidar as boas práticas.

“Estamos a trabalhar no sentido de consolidar as boas práticas já implementadas de forma que o Observatório para o Sucesso Académico seja um programa estruturante da instituição. Pretendemos prosseguir com o incremento de competências de cariz técnico e de desenvolvimento pessoal, sempre na perspetiva de mitigar situações de abandono ou de insucesso escolar”, afirma Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria.

O OPSA 2.0, com um financiamento de 645 mil euros do PRR, tem a duração de dois anos e assenta em sete eixos estratégicos. Uma das iniciativas futuras, no âmbito do programa ‘Juntos com a Comunidade’, é procurar envolver seniores no acolhimento e no alojamento dos estudantes do 1.º ano. ■



NO POLITÉCNICO DE LEIRIA

Alojamento vai duplicar

✚ O Politécnico de Leiria (IPLeiaira) é atualmente a instituição de ensino superior portuguesa com mais projetos de renovação e construção de residências de estudantes em curso, tendo um investimento previsto de 31 milhões de euros, dos quais 25 milhões são financiados pelo Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES).

“A falta de alojamento é hoje um dos principais desafios en-

frentados pelos estudantes e suas famílias, sendo em muitas situações um obstáculo ao prosseguimento e conclusão dos estudos no ensino superior. Com este investimento, será não só possível minimizarmos os custos diretos das famílias, em especial para as que estão em situação de vulnerabilidade social e económica, mas também contribuímos para que os estudantes tenham as condições necessárias para continuarem o

seu percurso académico com sucesso”, afirma Carlos Rabadão, presidente da instituição.

O IP Leiria é responsável por nove empreitadas de renovação, reabilitação e construção de residências, e é copromotora de mais três com os municípios da Batalha, Marinha Grande e Torres Vedras. Após a conclusão de todas as obras, a partir do ano letivo 2026/2027, o IPLeiaira terá um total de 1.377 camas, duplicando a oferta atual. ■

IPLEIRIA INVESTE EM INVESTIGAÇÃO

656 mil euros para a ESTG

✚ O Politécnico de Leiria (IPLeiaira) vai investir 656 mil euros na requalificação e ampliação do Edifício C da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), uma empreitada financiada pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR) no âmbito do projeto ‘Skills4Future’, que tem conclusão prevista para o início de 2026.

O objetivo é dotar o edifício de instalações mais adequadas para as atividades de investigação, nomeadamente através da criação de um novo espaço de coworking e novos gabinetes mais amplos e luminosos.

Ao nível exterior, a intervenção contempla o fechamento da zona central do Bloco 1, através da construção de uma cobertura que se prolongará até à fachada principal do edifício. Serão ainda efetuados diversos trabalhos de limpeza e



pintura de fachadas, arranjos nas escadas exteriores e de elementos metálicos existentes, com o propósito de conferir uma nova imagem ao edifício.

O vice-presidente do Politécnico de Leiria, José Frade, afirma que as obras, juntamente com outras adjudicadas para melhoria da eficiência energética, representam uma mais-valia que permitirá melhorar as condições de formação dos estu-

dantes e de trabalho dos professores, investigadores e colaboradores.

O projeto ‘Skills4Future’, com um financiamento total de 6 milhões e 300 mil euros do PRR, beneficia diversos edifícios da instituição. Já o presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, destaca a importância das obras para garantir qualidade a quem trabalha na instituição, mas sobretudo aos estudantes. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.162 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Saúde quer novo edifício

✚ Madalena Gomes da Silva é a nova diretora da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Setúbal (ESS/IPS), tendo tomado posse a 18 de julho, numa cerimónia em que definiu como prioridades o processo de transição para um novo edifício, ainda em construção, e o crescimento “articulado e sustentável” da oferta formativa.

A nova diretora, que foi sub-diretora da ESS/IPS durante sete anos, sucede a António Manuel Marques. Na sua equipa terá agora como subdiretores os docentes António Freitas e Ana Lúcia Ramos, empossados na mesma ocasião.

A presidente do IPS, Ângela Lemos, sublinhou que o novo ciclo será liderado por alguém que “bem conhece a casa” e tem um percurso marcado pela excelên-



cia pedagógica, atividade científica e compromisso com a qualidade e a internacionalização.

Doutorada em Fisioterapia pelo King's College London, Madalena Gomes da Silva acumulou vasta experiência em gestão

de projetos e educação em Fisioterapia, com particular incidência no trabalho em ambientes multidisciplinares e interculturais, através da coordenação de vários cursos internacionais na área da Saúde. ■

LUSOFONIA

IPSetúbal fortalece Angola

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) esteve em Angola, no passado mês de julho, para participar nas atividades de encerramento da fase piloto do Envolver – Projeto de Apoio no Acesso a Financiamento, que decorre desde 2021 em Angola.

Segundo a instituição portuguesa, “o projeto, com financiamento da União Europeia, visa fortalecer o ecossistema empresarial angolano e é liderado pelo INAPEM – Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, contando com o IAPMEI e o IPS como parceiros técnicos”.

Como parceiro técnico na primeira fase do projeto, o IPS envolveu-se ativamente no desenvolvimento de ferramentas digitais, metodologias de capacitação, e modelos operacionais de apoio à formalização e financiamento das micro, pequenas e médias empresas (MPME).

Com uma equipa multidisciplinar, envolvendo cerca de 40 docentes de quatro das suas cinco escolas superiores, o IPS contribuiu diretamente para a conceção e implementação das atividades de formação, validação de instrumentos e apoio



técnico às incubadoras e aos empreendedores. No total, foram capacitados mais de 3.700 recursos humanos, entre técnicos do INAPEM, quadros do sistema financeiro, da comunidade judiciária, incubadoras e empreendedores de todo o país.

No final deste ciclo, foi implementado um projeto piloto do Programa de Apoio Financeiro (PAF), que permitiu aplicar o modelo concebido junta de 13 incubadoras e mais de 20 projetos empresariais, testando os instrumentos e procedimentos criados ao longo do projeto.

De acordo com o IPS, o Poli-

técnico, fruto do reconhecimento do seu trabalho, continuará a colaborar na segunda fase do projeto Envolver, agora como entidade técnica especializada.

“A nova etapa, que se prolonga até 2028, vai centrar-se em três grandes prioridades, nomeadamente a formalização e dinamização da Rede Nacional de Incubadoras Certificadas (RNI); a consolidação do Programa de Apoio Financeiro (PAF); e a expansão da RNI a novas incubadoras, regiões e setores, tendo em vista um ecossistema mais inclusivo e eficaz”, explica o IPS. ■

GUILHERME D’OLIVEIRA MARTINS NO IPS

É preciso combater o egocentrismo

✚ Guilherme d’Oliveira Martins, professor catedrático e antigo governante, marcou presença na 6.ª Conferência Internacional da Sociedade Portuguesa para a Educação em Engenharia (CIS-PEE 2025), tendo alertado para a importância da educação como chave para uma sociedade mais humana. O evento, que decorreu no Politécnico de Setúbal (IPS) de 16 a 18 de julho, reuniu 80 participantes de 17 nacionalidades.

“Um mundo perfeito não é possível, temos sim que construir um mundo e uma sociedade humana e a Educação é a chave, como base para o respeito comum, para a liberdade, para combater o egocentrismo, o etnocentrismo, o sociocentrismo, que são doenças”, sublinhou no arranque do evento, que terminou esta sexta-feira, reunindo 80 participantes de 17 nacionalidades, em torno do tema ‘Emerging Trends in Engineering Education: Adapting to a Changing World’.



Adapting to a Changing World’.

Já a presidente do IPS, Ângela Lemos, realçou que o acolhimento da conferência significa que a instituição está “pronta para o futuro” e que o seu “trabalho no ensino da engenharia é reconhecido internacionalmente”. O programa incluiu sessões plenárias, 43 comunicações científicas, workshops interativos e mesas-redondas sobre temas como a inteligência artificial, as competências digitais e o ensino interdisciplinar. ■



FORMAÇÕES DO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Candidaturas até 12 de agosto

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até 12 de agosto, a primeira fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), formações de curta duração de dois anos letivos que incluem um semestre de estágio, destinam-se a alunos com o ensino secundário completo ou equivalente.

O IPS abre vagas para um total de 35 CTeSP em áreas tão diversas como Videojogos e Aplicações Multimédia, Veículos Elétricos e Produção Audiovisual, Serviço Fa-

miliar e Comunitário, Assessoria de Gestão e Logística, entre muitas outras dentro dos universos das ciências sociais, ciências empresariais e da tecnologia

Parte desta oferta formativa estará também disponível fora dos campi de Setúbal e do Barreiro, nomeadamente em Ponte de Sor, Sines e na Grande Lisboa. Em Lisboa, um novo CTeSP em Tecnologias Avançadas de Construção, em parceria com o Grupo Casais, oferece o pagamento das propinas, estágio e integração na empresa. ■



COM PROPINAS

Politécnico de Portalegre apoia estudantes

✚ O Politécnico de Portalegre (IPP) está a apoiar os alunos que terminem o grau de licenciatura na instituição e continuem estudos em Mestrados do Politécnico de Portalegre, com a redução em 50% do valor da respetiva propina.

A decisão surge através de um despacho do presidente da instituição, Luís Loures.

No documento a que tivemos acesso é explicado que o apoio na redução em 50% do valor da respetiva propina é efetuado desde que o valor da propina a pagar não seja inferior à propina mínima fixada.

Para além desse apoio, o Politécnico de Portalegre tem vindo a reconhecer o mérito académico, garantindo que os alunos deslocados na instituição, que tenham entrado com média igual ou superior a 17 valores, tenham alojamento gratuito e propinas pagas. De igual modo todos os alunos da região (que não tenham a média igual ou superior a 17 valores) mas que escolham o Politécnico e tenham que estar deslocados beneficiarão de 50% no valor do alojamento. “Queremos captar os melhores”, diz Luís Loures. ■

CIBERSEGURANÇA

Diplomada do IPEiria em Las Vegas

✚ Teresa Pereira, licenciada em Engenharia Informática pelo Politécnico de Leiria, vai participar na DEF CON, uma das maiores convenções de cibersegurança do mundo, em Las Vegas, nos EUA, pois foi uma das 14 concorrentes selecionadas para a competição de vishing da Social Engineering Community (SEC), que se realiza de 7 a 10 de agosto.

Na competição de vishing, uma forma de ataque em que o criminoso utiliza chamadas telefónicas para realizar fraudes, os participantes vão realizar ligações telefónicas com o objetivo de extrair, de forma ética, informações específicas de alvos previamente definidos, usando técnicas legítimas de persuasão. O objetivo é mostrar na prática a eficácia e o risco da engenharia social, mas com regras rígidas para garantir a privacidade e segurança dos envolvidos.



A participante, natural da Marinha Grande, considera a experiência uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos para aplicar no seu trabalho e na vida pessoal. A ex-aluna, que começou a praticar vishing em 2021, cofundou a OWA-SP Leiria, um capítulo local de uma organização internacional sem fins lucrativos dedicada a promover a segurança de software. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Protocolo com Atletismo garante bolsas de estudo

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e a Associação de Atletismo do Distrito de Portalegre (AADP) acabam de assinar um protocolo para promover o atletismo, valorizar os agentes desportivos e aproximar os estudantes da comunidade desportiva.

O protocolo estabelece a atribuição anual de bolsas de estudo, para atletas ou agentes da modalidade, bem como a publicitação do IPP nos equipamentos oficiais das seleções distritais de atletismo e entre os elementos da AADP.

A dinamização conjunta de ações de formação, seminários, eventos técnico-científicos e colaboração em estudos e projetos,



O acordo foi assinado no Politécnico

que aproximem os conhecimentos académicos da prática desportiva, são outros pontos definidos.

O acordo estabelece ainda que deverá ser feita a promoção da

prática federada do atletismo no contexto do ensino superior e a integração de estágios curriculares nas estruturas e clubes de atletismo da região. ■

PECUÁRIA EM REGIME EXTENSIVO

Politécnico de Portalegre com tecnologia inovadora

✚ Um projeto que visa transferir uma “tecnologia inovadora” que avalia o desempenho das empresas pecuárias em regime extensivo está a ser desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), foi divulgado no dia 25 de julho.

O projeto, intitulado por “ProExtensivo”, serve para “impulsionar” as explorações pecuárias no Alentejo, avaliando o seu desempenho em regime extensivo e promovendo a sua modernização e adaptação ao mercado.

Este projeto, financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), representa um investimento global de mais de 141 mil euros, tendo sido atribuídos ao IPP mais de 120 mil euros.

Em declarações à agência Lusa, a professora Noémia Farinha, da Escola Superior de Biociências de Elvas, começou por explicar que o projeto visa transferir uma “tecnologia de cálculo de extensividade” do pastoreio extensivo no Alentejo às empresas do setor.

“Pretendemos transferir tecnologia através de uma calculadora de extensividade e que foi feita para o país inteiro e nós pretendemos adaptá-la ao Alentejo”, disse.

Através do projeto, os responsáveis querem calcular qual é o índice de extensividade das explorações em que se pratica pastoreio extensivo.



Diagnóstico, formação, ferramentas digitais, ações de demonstração e impacto, são algumas das tarefas que este projeto pretende desenvolver e que vai abranger cerca de 100 empresas da região.

Este projeto, segundo os promotores, nasceu da participação do IPP no grupo de trabalho do Centro de Competência do Pastoreio Extensivo, tendo o IPP começado por definir “o que é”, qualitativamente, o pastoreio extensivo.

“O pastoreio extensivo é um sistema de produção pecuário, baseado em pastagens permanentes, com produtos agrícolas pastoreáveis, com baixa utilização de fatores externos de produção, ou seja, com baixo consumo de adubos e pesticidas e que promove os serviços de ecossistema, combate a desertificação e cria condições para a fixação da população em meio rural”, explicou.

Uma outra fase do projeto passa por apurar dados quantitativos, percebendo como se quantifica o pastoreio extensivo, porque existem vários tipos, como explorações pecuárias que possuem mais animais ou usam, por exemplo, mais forragens.

Uma outra fase do projeto passa pela criação de uma plataforma digital, onde vão ser colocados alguns dados das explorações pecuárias para estimar o grau de extensividade de determinada produção pecuária.

“Pretendemos fazer isto primeiro de uma forma experimental e, depois, criar uma rede de explorações pecuárias onde se possam fazer ações de demonstração, de utilização desta tecnologia”.

O projeto, segundo Noémia Farinha, deverá estar a “100%” no terreno “no final de 2026, princípio de 2027”. ■

Lusa



22 MILHÕES DE INVESTIMENTO

Residência do IPBeja quase pronta

✚ A nova residência de estudantes do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) recebeu em julho a visita institucional de Andreia Godinho Lopes, coordenadora para a área do alojamento no Ensino Superior na Agência Nacional Erasmus+, e Pedro Dominginhos, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento (CNA) do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A comitiva teve oportunidade de visitar as novas instalações e conhecer de perto as condições modernas e sustentáveis que passarão a estar disponíveis para a comunidade estudantil.

O investimento, de cerca de 22 milhões de euros, insere-se no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PRR/PNAES) e visa reforçar a capacidade de aloja-

mento estudantil em Beja.

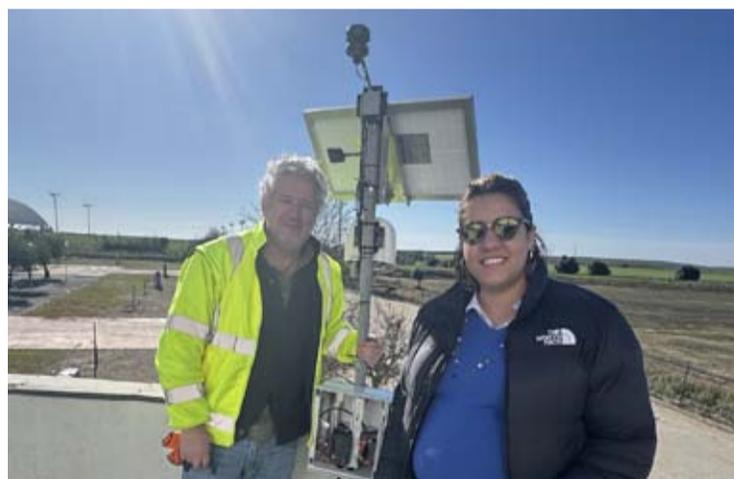
Jorge Raposo, Pró-Presidente do IPBeja, sublinhou que o projeto é estruturante para atrair estudantes e oferecer alojamento a preços reduzidos, incentivando a sua fixação na região. A residência, já em fase de conclusão, utiliza uma tecnologia híbrida sustentável (madeira e betão) e disponibilizará 503 camas, em 327 quartos. ■

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

‘Ares de Beja’ selecionado

✚ O projeto ‘Ares de Beja’ foi uma das propostas vencedoras do primeiro Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Beja. A iniciativa, que existe desde 2022, que foi submetida a concurso por Flávia Silva, docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), tem como objetivo principal criar um sistema de monitorização da qualidade do ar em tempo real, com dados disponibilizados à comunidade. Foi escolhida pela população entre 21 candidaturas, das quais, apenas, nove chegaram à fase de votação.

Através da instalação de equipamentos, o sistema recolhe dados sobre parâmetros meteorológicos, como temperatura e humidade, e concentrações de partículas e gases poluentes. O IPBeja, em parceria técnico-científica com a autar-



quia, é responsável por analisar os resultados e partilhá-los semanalmente com a comunidade. Esta colaboração reforça a ligação entre o politécnico e o município, e Flávia Silva considera que é uma oportunidade de educação ambiental e sensibilização cidadã.

Este envolvimento representa, segundo refere, “uma

oportunidade de educação ambiental e sensibilização cidadã quanto à poluição do ar”. Para além disso, reforça a ligação entre o IPBeja e o município de Beja, contribuindo para a valorização do conhecimento científico ao serviço da população e abrindo portas a novos projetos de investigação e colaboração futura. ■



NA 1.ª FASE DE CANDIDATURAS

IPBeja com mais candidatos a mestrados

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) manifestou hoje “agrado” por registar um crescimento no número de candidatos à 1.ª fase de acesso aos seus cursos de mestrado para o ano letivo 2025/2026.

Em comunicado, o IPBeja indicou que nesta 1.ª fase para o próximo ano letivo se candidataram 198 estudantes, o que, comparado

com o total de 177 estudantes registado em 2024/2025, “representa um aumento de cerca de 12%”.

“Este dado reflete a confiança crescente na qualidade da formação avançada oferecida pelo IPBeja, bem como a relevância das suas áreas científicas na resposta aos desafios do mercado de trabalho e da sociedade”, argumentou a instituição. ■



ACESSOS NO POLITÉCNICO DE BEJA

Candidatos aumentam 40 por cento

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) registou um aumento significativo no número de candidatos à 1.ª fase de acesso aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) para o ano letivo 2025/2026, uma vez que o número de candidatos cresceu de 218 em 2024/2025 para 314, o que representa um aumento de cerca de 44%.

Este crescimento, de acordo com a instituição, traduz o reconhecimento da qualidade do ensino, a adequação dos seus cur-

sos às exigências do mercado de trabalho e o esforço contínuo na promoção de uma oferta formativa alinhada com as necessidades da região.

Os CTeSP do IPBeja têm vindo a afirmar-se como uma via sólida de formação superior, com forte componente prática e estágios integrados. A instituição agradece a confiança demonstrada por todos os candidatos e reitera o seu compromisso em continuar a oferecer uma formação de excelência. ■

IPCA

Politécnicos do Norte lançam mestrados

As candidaturas aos Mestrados em Gestão das Organizações e em Contabilidade e Finanças da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR) estão abertas até dia 22 de agosto.

Os cursos, realizados no âmbito da APNOR, que inclui, além do IPCA, os Politécnicos

de Bragança, Porto e Viana do Castelo, constituem uma proposta inovadora a nível nacional, valorizando recursos científicos e pedagógicos, que se traduzem na qualidade do ensino ministrado. Os cursos decorrem no Campus do IPCA, em Barcelos. ■



EM PARCERIA COM EMPRESAS

IPCA tem CTESP com propinas financiadas

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem candidaturas abertas para Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) com parcerias estratégicas com a Deloitte, CJR Renewables e NKT. As candidaturas decorrem até 20 de agosto.

As formações decorrem em diferentes cidades e incluem propinas financiadas, bolsas mensais, oferta de material tecnológico, estágios internacionais e perspectivas concretas de integração no mercado de trabalho.

Com esta iniciativa, o IPCA reforça o seu compromisso com a empregabilidade e com uma formação prática, acessível e orientada para os desafios do futuro, respondendo às necessidades de qualificação de áreas críticas como as tecnologias de informação, a construção sustentável e a energia.

As candidaturas para os três CTESP decorrem até 20 de agosto, e os interessados podem obter mais informações ou submeter a candidatura em: estudar.ipca.pt

Em parceria com a Deloitte, o CTESP em Tecnologia e Inovação Informática integra o programa BrightStart, que permite aos estudantes prosseguirem estudos com

uma licenciatura após a conclusão do curso técnico. O curso oferece: Propinas e taxas de matrícula financiadas; Bolsa mensal de 400 euros no 1.º ano e 500 euros no 2.º ano; e computador portátil para trabalho e estudo, oferecido pela Deloitte.

O CTESP em Construção Inteligente e Sustentável com a CJR Renewables é lecionado em Guimarães, a partir de setembro e enquadra-se no programa Energize Your Future, da CJR Renewables. Os estudantes têm acesso a: Propinas financiadas; Estágio internacional Possibilidade de contrato de trabalho no final do curso; e Formação orientada para a gestão de obra e competências digitais aplicadas à construção.

A decorrer em Esposende, o CTESP em Cabos Elétricos e Infraestruturas proporciona uma forte componente prática, com aulas realizadas no chão de fábrica e integração direta nas atividades da NKT, empresa líder na área da energia. O curso inclui: Propinas financiadas

Formação prática em ambiente industrial; e contrato de trabalho garantido no final do curso. ■



PEDRO DOMINGUINHOS VISITOU AS OBRAS

IPCA investe 30 milhões em novo complexo

O presidente da Comissão de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), Pedro Dominginhos, visitou, no passado dia 28 de julho, o Campus do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), em Barcelos, com o objetivo de verificar o andamento das obras do B-CRIC – Collaborative Research and Innovation Center.

“Com um investimento superior a 30 milhões de euros, financiado em cerca de metade pelo PRR, esta infraestrutura representa um marco estratégico na afirmação do IPCA enquanto instituição de ensino superior de excelência, impulsionando a investigação, a inovação pedagógica, a transferência de conhecimento e a sua relação com a comunidade”, explica a instituição ao Ensino Magazine.

Com uma taxa de execução



de 75% no presente, a obra estará completa até ao final de novembro deste ano, praticamente duplicando a área atual do Campus e criando uma nova ligação entre o IPCA e a cidade.

Na informação enviada à nossa redação, o IPCA explica que o “novo complexo, dedicado à investigação, valorização e transferência de tecnologia, irá agregar os cen-

tros de investigação do IPCA, reforçando a sua capacidade científica e de inovação”.

As obras incluem “ainda a construção de uma residência de estudantes com 133 camas e de um auditório multiusos com capacidade para 500 pessoas, que servirá não só a comunidade académica, mas também a cidade de Barcelos”, adianta a instituição. ■

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

IPCA Junior Summer School 2025

O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acolheu mais uma edição do IPCA JUNIOR Summer School, de 7 a 18 de julho, que consistiu em duas semanas de aprendizagens, experiências práticas e momentos de convívio num ambiente académico inovador destinadas a jovens dos 12 aos 18 anos.

A iniciativa, que visa uma aproximação ao ensino superior num ambiente descontraído, foi apoiada pela Câmara Municipal de Barcelos e pelo Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar (LISA).

Ao longo do programa, 62 participantes exploraram diferentes áreas do saber e do lazer, através



de atividades criativas, científicas, culturais e desportivas. A primeira semana foi dedicada ao despertar da curiosidade e ao contacto com áreas como a ciência, a tecnologia, a arte e o desporto. A segun-

da semana trouxe o espírito da aventura, com atividades ao ar livre como kayak, laser tag e jogos tradicionais. O programa encerrou com uma festa de espuma e de cores. ■

ENCONTRO NACIONAL EM SANTARÉM ENDA debate o que preocupa os estudantes

✚ O Encontro Nacional de Direções Associativas decorreu, no Politécnico de Santarém, no passado mês de julho, numa iniciativa que no entender do presidente do politécnico, João Moutão, é “uma plataforma de referência do movimento estudantil português, onde se debatem as questões que mais preocupam os nossos jovens”.

Entre os temas em discussão estiveram “a crise habitacional que afeta milhares de estudantes deslocados - com rendas que chegam aos 400€ por quarto e a falta de camas em residências universitárias; O financiamento inadequado do ensino superior - com a necessidade de mais bolsas de estudo e apoios que cheguem verdadeiramente a quem precisa; ou a melhoria da ação social estudantil - porque sabemos que 68% dos estudantes com dificuldades financeiras não têm bolsa e que muitos ponderam abandonar os estudos”, como explicou, na sua



página pessoal, o presidente do Politécnico de Santarém.

Outros dos temas em análise foram a saúde mental dos estudantes, “uma preocupação muito real quando mais de metade dos universitários está em burnout”; precariedade laboral, quer para estudantes trabalhadores como para os próprios docentes e investigadores; e a sustentabilidade e a transição digital nas instituições de ensino superior.

“Quero felicitar as associações de estudantes do Politécnico de Santarém pela organização exemplar deste evento. O vosso trabalho é fundamental para dar voz a estas preocupações e para construir um ensino superior mais justo e acessível para todos. Estes temas são realidades vividas diariamente por milhares de jovens. É nossa responsabilidade coletiva encontrar soluções.”, reforçou João Moutão. ■

BIP

IPSantarém promove boas práticas

✚ O Politécnico de Santarém acolheu, de 30 de junho a 4 de julho, a semana presencial do BIP “Regulação Emocional com Mindfulness, Arte e Estilo de Vida”. A iniciativa foi promovida, no âmbito da universidade europeia ACE2-EU, pelo Politécnico de Santarém, Latvian Academy of Culture e Medical University of Gdansk.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Santarém explica que “ao longo da semana de atividades os facilitadores e participantes partilharam boas práticas para melhorar o bem-estar, criando uma oportunidade para abrandar o ritmo da nossa vida acelerada. Os participantes terminaram a semana muito mais relaxados, partilhando que este



Os participantes promoveram o bem-estar

programa teve um grande impacto nas suas vidas, com o aumento de consciência sobre o propósito de vida e as suas prioridades”.

“No geral, sentimo-nos mais motivados para aplicar

práticas de respiração e meditação no dia a dia, bem como para adotar um estilo de vida mais saudável, com melhor alimentação, mais atividade física e maior conexão com a natureza”, conclui o Politécnico. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Duarte Fernandes está entre os melhores

✚ Duarte Fernandes, estudante-atleta do Politécnico de Santarém, aluno da Escola Superior Gestão e Tecnologia Santarém, conquistou, na Alemanha, este mês, o 7.º lugar nos Jogos Mundiais Universitários, na modalidade de Atletismo (400m barreiras).

Com esta prestação, o estudante do Politécnico de Santarém foi o 5º melhor português de sempre. ■



CONCURSO POLIEMPREENDE

H2Optimize vence em Viana

✚ O projeto H2Optimize SmartFlow Meter, um contador inteligente de água que monitoriza consumos, deteta fugas e atua automaticamente, foi o grande vencedor da 21.ª edição regional do Poliempreende no Politécnico de Viana do Castelo

O segundo lugar foi atribuído ao projeto Amostrador Inteligente, uma solução para a recolha de amostras de água em laboratório. O terceiro prémio foi para o projeto

Neptalis, um sistema de monitorização e otimização do consumo de água em habitações, empresas e unidades industriais.

Segundo a coordenadora do Poliempreende no IPVC, Sónia Carvalho, a iniciativa “continua a provar a capacidade criativa, crítica e empreendedora dos estudantes e docentes envolvidos”. A final do Poliempreende de 2025 irá decorrer na primeira semana de setembro, em Aveiro. ■

NOVA RESIDÊNCIA EM VIANA

IPVC terá 400 camas novas

✚ O Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) acaba de consignar a obra da nova residência académica no campus da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG-IPVC), junto à Praia Norte, um investimento de 18 milhões de euros, que tem um prazo de execução de 12 meses.

A futura infraestrutura irá disponibilizar 400 novas camas, distribuídas por 160 quartos duplos, 40 quartos individuais, 10 quartos adaptados para estudantes com mobilidade condicionada, 10 estúdios individuais e 10 estúdios duplos. Contará ainda com uma cantina e bar, gabinete de saúde, ginásio e diversos espaços de utilização comum.

Segundo o presidente do IPVC, Carlos Rodrigues, a obra é uma

aposta clara na qualidade das condições de vida estudantil e num modelo de alojamento funcional, acessível e inclusivo. Anova infraestrutura insere-se numa estratégia alargada do IPVC de reforço e qualificação da sua rede de alojamento estudantil, que quase duplicará a oferta atual.

Paralelamente, está em curso a renovação da residência do Centro Académico (132 camas), cuja conclusão está prevista para setembro deste ano. No final de junho também se iniciou a reabilitação da residência da Escola Superior Agrária (ESA-IPVC), em Ponte de Lima (137 camas), seguindo-se a residência da Escola Superior de Educação (ESE-IPVC), com 119 camas, também em Viana do Castelo. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Incubadora com novos polos e mais oito ‘startups’

✚ A AEL Startup de Vouzela e São Pedro do Sul e a Douro Startup Incubadora, de São João da Pesqueira, são os novos polos da Incubadora Desnuclearizada do Politécnico da Guarda (IPG), que já funciona na Guarda e na Mêda.

“As ‘startups’ destas duas incubadoras locais fazem agora parte do ecossistema tecnocientífico desenhado pelo IPG para incentivar e apoiar o empreendedorismo no interior da região Centro”, adianta o Politécnico numa nota enviada à agência Lusa.

De acordo com a instituição, esta rede já conta com atividades ligadas à automação, logística, ação social e economia digital.

“Esta incubadora desnuclearizada dá às novas parceiras a possibilidade de se transformarem em centros empresariais de base tecnológica, recorrendo à partilha de conhecimento entre os seus empreendedores, os centros de investigação do IPG e as ‘startups’ sediadas noutros polos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda, citado no documento.

O alargamento desta rede de inovação e empreendedorismo resulta de protocolos de cooperação celebrados com a Associação Empresarial de Lafões e a Capital Douro – Associação Industrial, Comercial e de Serviços de São João da Pes-



Os acordos foram firmados no Politécnico da Guarda

queira, no âmbito do projeto IPG@Empreende+.

Os acordos estabelecem “o apoio à captação de financiamento e investimento para projetos inovadores e a promoção de investigação aplicada, de transferência de conhecimento e de inovação colaborativa”.

Garantem também a partilha de espaços, infraestruturas e recursos entre o IPG e os parceiros locais, assim como a implementação de programas conjuntos de mentoria, capacitação e aceleração de ‘startups’.

Para Joaquim Brigas, com os dois novos polos, “o IPG consolida o

seu papel enquanto plataforma de inovação, desenvolvimento regional e coesão territorial, em alinhamento com os objetivos do PRR e da Estratégia Nacional para o Interior”.

Já para Paulo Tolda, presidente da Capital Douro, citado no mesmo comunicado, “ao sermos um polo da rede do IPG, iremos oferecer às nossas empresas não só condições para a incubação, mas também acesso ao programa ‘Startup Visa’, a apoio técnico e científico mais próximo e a uma ligação mais efetiva à Rede Nacional de Incubadoras”.

O responsável diz esperar que a colaboração venha a “criar ver-

dadeiras pontes para a internacionalização dos negócios que aqui nascem”.

Por sua vez, Gil Ferraz, presidente da Associação Empresarial de Lafões, considera que “a colaboração com o IPG irá representar uma nova fase para os empreendedores desta região, que passam a ter acesso direto ao saber científico, tecnológico e académico que só uma instituição de ensino superior pode proporcionar”.

Entretanto, o polo da Guarda da Incubadora Desnuclearizada do Politécnico, que funciona no campus da instituição, conta com oito novas empresas.

Trata-se da Blue Materiais Avançados, que se dedica à investigação e produção de materiais químicos; da Rigonti, de análises clínicas, medicina dentária e investigação científica; e da Tirosac Consulting & Technical Activities, de serviços de saúde e estética.

A NS Produções, ligada às artes do espetáculo; a Misturagitada, de fabrico e comercialização de cerveja artesanal; e a Génio Trovador, prestadora de serviços de estalagem, são outros novos ‘inquilinos’ da incubadora guardense.

Completam a lista a Sequeira e Soares Investimentos, de serviços de consultoria em investimentos e gestão empresarial; e a Welding Factory School & Services, de estruturas metálicas e formação técnico-profissional.

“Estas ‘startups’ passam a beneficiar de infraestruturas partilhadas com o IPG, de programas de mentoria, de apoio à captação de financiamento e de redes de contacto e recursos científicos”, realça o Politécnico da Guarda.

O projeto IPG@Empreende+ destina-se a criar uma incubadora no interior do país e permitir que “a investigação e o conhecimento produzido no Politécnico da Guarda sejam transferidos de forma mais fluida e eficaz” ao tecido empresarial. ■

Lusa

NA FRANÇA

IPG reforça competências

✚ O Politécnico da Guarda (IPG) participou, entre os dias 7 e 11 de julho, no Blended Intensive Programme (BIP). A iniciativa incidiu sobre os temas intercompreensão linguística e enologia e foi organizado pela Université de Pau et des Pays de l’Adour, em França, no âmbito da aliança europeia UNITA – Universitas Montium.

O BIP destina-se a pessoal técnico e administrativo das instituições parceiras e teve como foco o desenvolvimento de competências de comunicação plurilingue entre línguas românicas, associadas a um sólido conhecimento técnico-cultural sobre viticultura e enologia.

O Politécnico da Guarda esteve representado pela docente Manuela Simões e pelas colaboradoras Susana Pereira e Elsa Santos, que participaram num leque variado de atividades formativas, colaborativas e imersivas.

“A semana de atividades combinou sessões de formação linguística, trabalho colaborativo e momentos de imersão cultural em torno da intercompreensão e da enologia, culminando na apresentação de projetos desenvolvidos em grupo. O programa incluiu uma fase virtual preparatória em junho, e atribuiu 3 ECTS aos participantes que concluíram com sucesso todas

as etapas previstas”, explica, em nota o IPG.

Para a instituição da Guarda, “a participação em iniciativas como esta representa uma mais-valia, contribuindo para a qualificação dos seus recursos humanos, o reforço da sua dimensão europeia e a consolidação de redes de colaboração institucional. Estas experiências permitem não só a partilha de boas práticas e a aquisição de novas competências, como também potenciam a integração ativa do Politécnico da Guarda em projetos transnacionais que valorizam os territórios, promovem a diversidade linguística e aprofundam o envolvimento



Os participantes debateram temas como intercompreensão linguística e enologia

das instituições com as comunidades onde se inserem”.

Adianta a mesma nota enviada à nossa redação que “a presença do IPG nesta iniciativa insere-se numa estratégia mais ampla de internacionalização assente na valorização

das línguas, da cultura e dos territórios, promovendo a mobilidade, a cooperação e o reconhecimento da diversidade identitária como ativos fundamentais na construção de um ensino superior europeu mais coeso e inclusivo”. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Estudante do IPC é vice-campeã do mundo em canoagem

‡ Beatriz Fernandes, estudante do Politécnico de Coimbra, conquistou, no passado dia 26 de julho, o título de Vice-Campeã Mundial Sub-23 em C1 500m, no Campeonato do Mundo de Canoagem, que decorreu em Montemor-o-Velho. O evento realizou-se entre 23 e 27 de julho, reuniu mais de 1000 atletas de 66 países

A canoísta portuguesa ficou “muito contente” com a medalha de prata de sub-23 em C1 500 metros nos Mundiais, Montemor-o-Velho, considerando-a moralizadora na transição de escalão.

“Esta é a primeira medalha mundial para a canoa feminina portuguesa em sub-23. Estou muito contente, estou supercansada, dei tudo o que tinha e correu superbem”, regozijou-se, após entusiasmar as bancadas da pista de Montemor-o-Velho.

Beatriz Fernandes cumpriu a sua regata em 2.11,45 minutos, sendo superada apenas pela italiana Olympia Della Giustina, 2,23 segundos mais rápida, num pódio completo pela chinesa Shengijie Jiang, depois de a macedónia Elena Grizan ter sido desclassificada.

“Em júnior, acho que me correu bem, mas a transição para os sub-23 tem sido mais complicada. Que este pódio seja o início de boas épocas seguintes”, desejou, ainda a arfar depois de ter batido várias “concorrentes muito fortes”.

No escalão anterior, só na pista conseguiu uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze, em diferentes tripulações e distâncias, incluindo C1 200, 500 e 1.000 metros.

A limiana competiu no lado bom do curso de água do Centro de Alto Rendimento, na pista três, já que, no período de tarde, as que ficam entre a cinco e a nove estão sujeitas a ventos que prejudicam o seu desempenho.

“Ontem (dia 25 de julho) os meus colegas de equipa tiveram muito pouca sorte, porque as condições aqui, em Montemor, não são sempre as melhores. O vento é quase



A estudante do IPC é uma das melhores do mundo

sempre lateral e eu consegui ter essa sorte e aproveitá-la para fazer um bom resultado”, reconheceu.

Agradecida às “pessoas espetaculares” que a têm acompanhado ao longo da carreira, assume que o seu foco está em Los Angeles-2028, garantindo que tem “feito tudo” para poder atingir o objetivo, que agora obriga a “vários bons resultados”, já que na canoagem a qualificação vai passar a ser feita por ranking.

Agora, a estudante de fisiologia clínica em Coimbra vai focar-se nos Mundiais absolutos, a disputar em Milão, no fim de

agosto, quando vai enfrentar “outro nível competitivo”.

“Ainda não sei que distâncias vou fazer, mas é dar o meu melhor. É outro nível, são outras concorrentes, nitidamente mais fortes, e vou dar o meu máximo. Sou bastante nova e estou a debater-me com as mais velhas”, avisou a canoísta de 20 anos.

Este foi o segundo pódio de Portugal nos Mundiais de sub-23 e juniores, que decorrem até domingo, em Montemor-o-Velho, depois do bronze de Pedro Casinha em K1 200 metros, também em sub-23. ■

EM com Lusa ¶

CANDIDATOS AO ENSINO SUPERIOR

IPCoimbra atribui Bolsas aos melhores

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC) distingue, pelo sexto ano consecutivo, e através da atribuição de bolsas de mérito, os melhores estudantes que ingressam pela primeira vez no ensino superior, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, e se inscrevem num curso de 1.º ciclo.

O valor da bolsa corresponde ao da propina em vigor. Os estudantes devem ter escolhido o Politécnico de Coimbra como primeira opção, serem colocados nesse curso e ter entrado com uma classi-

ficação igual ou superior a 17 valores.

A bolsa será concedida ao estudante que frequentar, na totalidade, o 1º ano letivo do curso em que se matriculou, sendo o pagamento efetuado numa única prestação, no final desse ano letivo. Para além do apoio financeiro, os estudantes contemplados recebem também um diploma de mérito. Esta é uma medida que reforça o compromisso do Politécnico de Coimbra com a valorização da excelência escolar. ■

INCENTIVOS NA AGRÁRIA DE COIMBRA

Boas notas valem propinas pagas

‡ A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) vai pagar as propinas a 20 estudantes com melhor classificação no acesso às licenciaturas ligadas à sustentabilidade. As bolsas ‘Farm4Future’, no valor da propina anual (697 euros), são atribuídas automaticamente a quem se inscrever, em primeira opção,

num dos seis cursos elegíveis no ano letivo 2025/2026.

A seleção é feita por ordem decrescente da nota de entrada e considera as candidaturas da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso. Os resultados serão divulgados a 1 de setembro. Caso sobrem bolsas, serão atribuídas na segunda fase. ■



Cândida Malça esteve presente na iniciativa

POLITÉCNICO DE COIMBRA

IPC na Expofacic

‡ O Politécnico de Coimbra voltou a marcar presença num dos maiores certames económicos da região centro, a Expofacic, que decorre até 10 de agosto em Cantanhede. A presença da academia de Coimbra neste evento é já uma tradição, sendo o momento aproveitado para a divulgação da oferta formativa e das atividades do Politécnico.

A presidente do IPC, Cândida Malça, marcou presença no espaço do Politécnico de Coimbra, onde estiveram representantes dos estudantes ao longo dos dias do evento, bem como uma equipa alargada do próprio Politécnico para esclarecer todas as dúvidas sobre o acesso ao ensino superior e a oferta formativa da instituição. ■



NOVO ADMINISTRADOR DOS SAS DO IPL

João Lobato toma posse

João Lobato é o novo administrador dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Lisboa (SAS-IPL). A tomada de posse ocorreu, no passado dia 1 de agosto, nos serviços da presidência, em Benfica. Na ocasião, o novo administrador, lembrou que “uma das questões que procuro é que a ação social seja um plano de proximidade com os agentes locais das escolas e com os estudantes”.

Na sua intervenção e, de acordo com a informação disponibilizada pelo IPL, João Lobato apelou “a todos para a implementação de um novo conceito de ação social no IPL. Vencer o desafio é estar na crista da onda do que são as prioridades nacionais e europeias”.

O novo administrador referiu ainda os pilares e prioridades do SAS, para a alimentação, desporto, alojamento, saúde e saúde mental.

O professor coordenador da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), sucede a Fernando Carmo na liderança da estrutura responsável por assegurar

rar a política de ação social do Politécnico de Lisboa.

Na sessão, o presidente do IPL, António Belo, lembrou que a capacidade de mobilização do novo administrador vai ser fundamental num contexto que exige “fazer muito mais com muito menos”, com criatividade, inovação e humanismo. Garantiu ainda à equipa dos SAS que vão trabalhar com uma pessoa “próxima, exigente e com uma presença muito forte”.

Em informação partilhada na sua página institucional, o Politécnico de Lisboa, apresenta João Lobato, como alguém com “um percurso académico e profissional marcado pela dedicação à educação e à gestão no ensino superior. Foi administrador dos SAS do Instituto Politécnico de Coimbra, presidente da ESTeSL entre 2011 e 2017, e membro do Conselho Permanente do IPL no mesmo período. Desempenhou ainda funções como presidente da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), entre 2016 e 2018”. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

CiênciaCom, o podcast da Escola de Comunicação Social

CiênciaCom é o nome do podcast da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), que desde 2021 dá a conhecer, através de entrevistas conduzidas pelo jornalista Francisco Sena Santos, áreas e projetos de investigação, com destaque para a Comunicação. São já sete os episódios disponíveis para ouvir em várias plataformas.

A vice-presidente da ESCS, Sandra Miranda, aponta para uma tendência de crescimento, exponencial, dos podcasts facto que faz com

que o CiênciaCom seja uma forma da ESCS chegar ao grande público. Considerando o objetivo de divulgação e comunicação de ciência, a ESCS torna, desta forma, “públicas e acessíveis as informações sobre as investigações que se fazem na área, evidenciando o próprio processo de produção desse conhecimento científico e diminuindo a distância entre a ciência e a sociedade”, justifica a vice-presidente. ■

IPL

POLITÉCNICO DE LISBOA

IPL e Universidade de Ostrava juntos no conhecimento

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e a Universidade Técnica de Ostrava (VSB - Technical University of Ostrava), na República Checa, acabam de assinar um acordo de cooperação académica e científica, disse ao Ensino Magazine a instituição portuguesa.

O protocolo vem, no entender do IPL) consolidar “o interesse mútuo em estreitar relações estratégicas entre as duas instituições”.

Segundo a mesma informação, “a assinatura do protocolo decorreu remotamente, no dia 6 de julho, com o presidente do IPL, António Belo, e o reitor da VSB, Václav Snášel, nas respetivas instituições. O momento simbólico marca o início de uma nova fase de colaboração internacional”.

“O acordo visa promover projetos conjuntos de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com foco nas áreas tecnológicas de elevado impacto. Está igualmente prevista a mobilidade de estudantes, através de programas de intercâmbio e formação internacional, assim como a colaboração em programas



A Universidade Técnica de Ostrava é, agora, parceira do IPL

de doutoramento, nomeadamente através da co-orientação científica e participação em redes europeias de investigação”, explica o Politécnico de Lisboa, na informação disponibilizada na sua página institucional.

Outra das áreas abrangidas pelo acordo é a “mobilidade de docentes e investigadores, incentivando o intercâmbio académico, a supervisão conjunta e a partilha de boas práticas pedagógicas e científicas”.

O acordo prevê ainda a sub-

missão conjunta a programas de financiamento europeu, como o Horizonte Europa, Erasmus+ e outros instrumentos de apoio à cooperação internacional.

O Politécnico de Lisboa esclarece que “a implementação desta parceria vai ficar a cargo de equipas locais, que vão dinamizar atividades conjuntas nas áreas da investigação, ensino, inovação e transferência de conhecimento, promovendo um impacto positivo e duradouro na comunidade académica dos dois países”. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

Verdito vence concurso de ideias do IPL

O projeto “Verdito” venceu o concurso de ideias ACE Challenge do Politécnico de Lisboa, integrado na ACE - Academia de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo, informou o Politécnico de Lisboa (IPL).

“Da autoria dos estudantes Rafael Romão, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Ana Beatriz Nobre, da Website de Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa e Diogo Carvalho, da Escola Superior de Música de Lisboa, o projeto Verdito propõe uma análise personalizada para cada empresa ou produtor, avaliando todo o processo, desde a origem até à distribuição, de forma a garantir práticas éticas e sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental como social”, refere o IPL na sua página institucional.



“Com esta solução, o Verdito pretende combater fenómenos como o greenwashing, oferecendo aos consumidores informações claras e fiáveis. A ideia do Verdito consiste em ajudar empresas e consumidores a assegurar a autenticidade e a sustentabilidade dos produtos no mercado, através da atribuição de um selo”, acrescenta a mesma informação.

Recorde-se que o concurso foi criado em 2019 com o objetivo de “incentivar o espírito empreendedor dos estudantes e capacitar os participantes das várias iniciativas, para o desenvolvimento de projetos que apresentem soluções para desafios e necessidades existentes nas várias áreas de formação das escolas do Politécnico de Lisboa”. ■

EDUCAÇÃO COMPARADA

50 anos de docência em conferência na Madeira

✚ A Universidade da Madeira (UMa) acolhe, no próximo dia 26 de setembro, pelas 14h30min, a conferência “Cinquenta anos de docência: fatores de mudança e diálogos intergeracionais”.

A iniciativa é gratuita e mas carece de inscrição. Organizada, com o apoio do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-UMa), a conferência “integra o ciclo de conferências “Comparativamente”, da Secção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE-SEC) e será proferida por Amélia Lopes, professora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto”, explica a UMa em nota enviada à nossa redação.

Segundo a mesma informação, “com início em abril de 2025, o ciclo “Comparativamente” da SPCE-SEC reúne académicos, investigadores, professores e estudantes interessados nas dinâmicas da educação em contextos variados, nacionais e internacionais, regionais e locais”.

De acordo com a organização, “cada sessão é uma oportunidade



para discutir temas emergentes, locais e globais, refletindo sobre práticas educativas e pedagógicas, políticas públicas de educação e desafios e oportunidades para a educação nos diferentes países e regiões, com um olhar particular para Portugal. Assumindo uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, a iniciativa promove o diálogo e a partilha de conhecimento entre especialistas, reforçando o papel da Educação Comparada

como um campo essencial na compreensão das complexidades e transformações educativas à escala mundial”.

Atualmente, a Secção de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação é coordenada pelo Prof. Doutor Nuno Fraga, docente da Faculdade de Ciências Sociais da UMa e responsável pela linha de investigação de Administração Educacional do CIE-UMa. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Bicentenário da travessia assinalado com debate

✚ As comemorações do bicentenário da travessia da embarcação *Restauration* - um marco histórico que assinala os 200 anos da viagem transatlântica de 1825, que transportou o primeiro grupo de emigrantes noruegueses para Nova Iorque, com uma paragem memorável no porto do Funchal - incluíram a sessão “Integrated Regenerative Tourism - By Sea and By Land”. Esta conferência decorreu na Universidade da Madeira, no passado dia 30 de julho.

A iniciativa foi promovida pela Embaixada da Noruega em conjunto com a Universidade da Madeira, a Slow Food Bergen, a *Restauration Friends Association*, o Governo Regional da Madeira e a Cátedra UNESCO do Património Cultural Imaterial da Universidade de Évora.

A sessão pretendeu celebrar a coragem dos emigrantes, a hosi-



talidade madeirense e a partilha cultural que continua a unir as duas margens do Atlântico, através da enogastronomia - como o vinho Madeira e as iguarias norueguesas.

O evento contou com a participação de um painel de oradores nacionais e internacionais de reconhecido mérito em diversas áreas de intervenção, onde se incluíram Peter Haugan e Matthias Kaiser (Senior Researcher—Norwegian Institute for Sustainability Research/

University of Bergen), Naidea Nunes (CITUR MADEIRA / Faculdade de Artes e Humanidades - UMa), António Silva e Rossana Santos (CITUR MADEIRA / Escola Superior de Tecnologias e Gestão - UMa), Vanessa Cesário (ITI/LARSYS / Faculdade de Artes e Humanidades - UMa), José Câmara (Vice-Reitor para a Investigação), e Miguel Ângelo Carvalho (Coordenador do ISOPlexis - Centro de Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar). ■

DESINFORMAÇÃO NAS LEGISLATIVAS 2025

UBI produz relatório

✚ O docente da Universidade da Beira Interior (UBI) e coordenador do estudo “Desinformação nas Legislativas 2025: atividade dos partidos nas redes sociais”, João Canavilhas, considera que “não há um nível de desinformação preocupante”, apesar do aumento de 160% entre as últimas eleições europeias e legislativas.

“Não é preocupante um aumento de 160% porque são apenas 16 casos em 4514 publicações dos partidos. Sem este segundo número parece preocupante, mas estamos a falar apenas de 0,4% de publicações desinformativas nas redes dos partidos”, justifica.

Em declarações à agência Lusa, o investigador garante que “há efetivamente um aumento em relação às eleições passadas”, o que “se enquadra no movimento global que está a acontecer neste momento: A desinformação está a crescer em todos os países e Portugal não é exceção”.

Contudo, refere que ainda “não há um nível de desinformação preocupante”, pois “o facto de ser noticiado que existem laboratórios, em Portugal, que estão atentos a este fenómeno teve algum efeito nos partidos”.

João Canavilhas afirma também que se está a verificar, tal como noutros países, “um crescimento da extrema-direita, acompanhado também de uma maior produção de desinformação por parte destes partidos”.

“Em Portugal, percebemos que mais de 80% dos casos identificados no estudo são do Chega, que também acaba por explorar todas as variedades de desinformação”, afirmou o académico.

Além disso, o estudo, da Entidade Reguladora para a Comunicação (ERC) e da Universidade da Beira Interior, concluiu que o formato vídeo é o mais eficaz para passar determinada mensagem, o que para o investigador “é preocupante” porque redes como o TikTok estão muito ligadas aos jovens.

“Os estudos dizem que há cada vez mais jovens a informam-



-se através das redes sociais, enquanto nas gerações mais velhas ainda existe um contrapeso com os media tradicionais”, sendo que “as pessoas acabam por ser mais crentes em relação ao que veem, face ao que leem ou ouvem”, daí esta ser uma das estratégias utilizadas pelos partidos políticos, explica o académico.

Em matéria de utilização de Inteligência Artificial (IA) nestes vídeos, João Canavilhas acredita “que não tenha sido necessário o recurso à IA”, mencionando apenas questões básicas de edição.

“No momento em que a IA começa a ser usada para a criação de ‘deepfakes’ (...) tornar-se-á bastante difícil distinguir aquilo que é um vídeo verdadeiro daquilo que é um vídeo complementemente criado pela IA”, afirma.

Para o investigador, este fenómeno salienta ainda mais um problema referente à verificação de factos, explicando que “a circulação do desmentido nunca atinge o mesmo número de pessoas que a falsa notícia”, sendo que a IA vem acelerar ainda mais este processo porque coloca desinformação a circular mais rápido, ao mesmo tempo que é mais difícil fazer a distinção.

João Canavilhas concluiu refletindo sobre o problema das redes sociais fechadas, como os grupos no WhatsApp, onde “é impossível de controlar a desinformação [porque] são injetadas pílulas informativas falsas que surtem efeitos”. ■

EM com Lusa

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

EM SETEMBRO

CESPU promove dia da Saúde Mental

A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) promove, a 18 e 19 de setembro e no âmbito do seu Projeto de Saúde Mental, um Dia dedicado à Saúde Mental. A iniciativa surge integrada na Semana de Acolhimento aos novos estudantes do Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN) e do Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS).

De acordo com a CESPU, no dia 18, as atividades decorrerão nos Campus Universitário de Gandra e Académico de Penafiel. A 19 de setembro é a vez do Campus Académico de Famalicão receber as atividades.

A iniciativa é dirigida a toda a comunidade académica CESPU, com o objetivo de promover a consciencialização, a reflexão e o bem-estar no contexto do ensino superior, desde o início do percurso académico.

O programa incluirá atividades focadas na promoção da saúde mental, envolvendo momentos de informação, sensibilização e partilha.

Para encerrar o dia, todos os participantes estão convidados a juntar-se a um Sunset, que terá lugar nos respetivos campus, proporcionando um ambiente informal de convívio e integração. ■



INVESTIGAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

UC lidera projeto de luto em saúde

Uma equipa liderada pela Universidade de Coimbra (UC) desenvolveu e testou em Portugal um inquérito que permite avaliar a qualidade do apoio prestado por serviços de saúde durante o luto. Após um estudo-piloto com resultados positivos, as investigadoras acreditam que este instrumento pode contribuir para melhorar a prestação de apoio e ajudar as pessoas a lidar com a perda.

O inquérito, ao contrário dos habituais que se centram na satisfação com o serviço, avalia múltiplas dimensões da qualidade do apoio, desde os cuidados especializados ao apoio informal. O mapeamento ajuda a identificar quem são os agentes de apoio e favorece a criação de redes de colaboração mais eficazes entre hospitais, cuidados primários e a comunidade, melhorando a continuidade dos cuidados, segundo a investigadora Maja de Brito.

O estudo-piloto foi implementado com 20 familiares de pessoas diagnosticadas com cancro que receberam cuidados no Serviço de Medicina Paliativa da Unidade Local de Saúde de Santa Maria. A investigadora sublinha que os serviços de saúde devem, pelo menos, realizar uma avaliação inicial das necessidades de apoio e fornecer informação básica.

A investigação contou também com a participação de investigadoras do King's College London, da Universidade de Bristol, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e do ISPA - Instituto Universitário. Foi financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do projeto 'Dinamizar formação avançada e investigação para otimizar os cuidados paliativos domiciliários em Portugal (DINAMO)', liderado pela investigadora coordenadora da FMUC, Bárbara Gomes. ■



ESTUDANTES

CESPU acolhe Erasmus

A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) acolhe, a partir de setembro, estudantes estrangeiros no âmbito do programa Erasmus+. De acordo com a instituição, a semana de acolhimento decorrerá de 2 a 5 desse mês.

Ao Ensino Magazine a CESPU revela que no início de setembro chegará um grupo de 40 alunos

provenientes de Espanha, Finlândia, Ucrânia, Polónia e Brasil, que irá integrar os diversos cursos lecionados nas instituições de ensino superior da CESPU.

“A par do acolhimento de estudantes internacionais, a CESPU promove igualmente a mobilidade dos seus alunos, enviando anualmente cerca de 70 estudantes para instituições de ensino

superior estrangeiras, também ao abrigo do programa Erasmus”, acrescenta a instituição.

Este programa europeu de mobilidade académica envolve mais de 30 universidades parceiras em 11 países diferentes, promovendo a troca de experiências, o enriquecimento académico e o contacto com diferentes culturas. ■



CESPU

Congresso Internacional discute Urgência

A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) realiza, nos dias 10 e 11 de outubro, o V Congresso Internacional Critical Care – CESPU'25, disse ao Ensino Magazine aquela academia privada.

O evento, de cariz científico, destina-se aos profissionais de saúde que atuam em contextos de Urgência e Emergência e, no

entender da organização, “representa uma oportunidade de atualização científica e partilha de experiências”.

O encontro reunirá especialistas nacionais e internacionais que irão abordar os mais recentes avanços, práticas clínicas e desafios no cuidado ao doente crítico.

O programa inclui pales-

tras, mesas redondas e sessões científicas com apresentação de Comunicações Orais e Pósteres, promovendo a interação entre profissionais e a disseminação do conhecimento em diferentes áreas da saúde.

A participação está aberta a todos os profissionais de saúde, estudantes e ao público em geral com interesse na temática. ■

APRESENTADA EM OSAKA

Garrafa de vinho mais leve do mundo tem o dedo do Politécnico de Leiria

✚ Uma garrafa de vidro para vinho, com 260 gramas, anunciada como a mais leve do mundo e desenvolvida por um consórcio português, estará em destaque no Pavilhão de Portugal, na Expo 2025, em Osaka, Japão.

“A garrafa de vinho [de] 260 gramas, que estará em exposição no Pavilhão de Portugal, representa um marco de inovação e sustentabilidade”, sendo a garrafa de vidro mais leve do mundo para vinho, “produzida com até 80% de vidro reciclado”, segundo informação enviada à agência Lusa pelo gestor da agenda mobilizadora “Embalagem do Futuro@”, Pedro Costa.

A garrafa, de 0,75 litros, que foi “desenvolvida com recurso a processos tecnológicos avançados pela Santos Barosa (Grupo Vidrala) em colaboração com o LiDA – Laboratório em Design e Artes do Instituto Politécnico de Leiria”, reduz “a superfície de vidro em 20%, graças à sua geometria otimizada e paredes

ultrafinas”, adiantou Pedro Costa.

Na exposição mundial, na sexta-feira e no sábado, vai ser apresentada a garrafa, estando disponíveis vários exemplares com vinho, que vai ser servido numa “parceria com o Esporão”, explicou o gestor do projeto.

De acordo com este responsável, o projeto “tem uma importância muito grande”, exemplificando com a adição de vidro reciclado, além de que “a embalagem foi otimizada para ocupar menos espaço e ser muito mais leve”.

“Do ponto de vista logístico, para a entidade que a produz e depois as entidades que vão distribuí-la, com conteúdo, vai ser uma poupança muito grande em termos ecológicos”, destacou, afirmando, sem certeza, que a garrafa de vidro para vinho mais leve até agora será na ordem dos 300 gramas.

A agenda mobilizadora “Embalagem do Futuro@” visa criar soluções de embalagens



Freepik

Publicidade

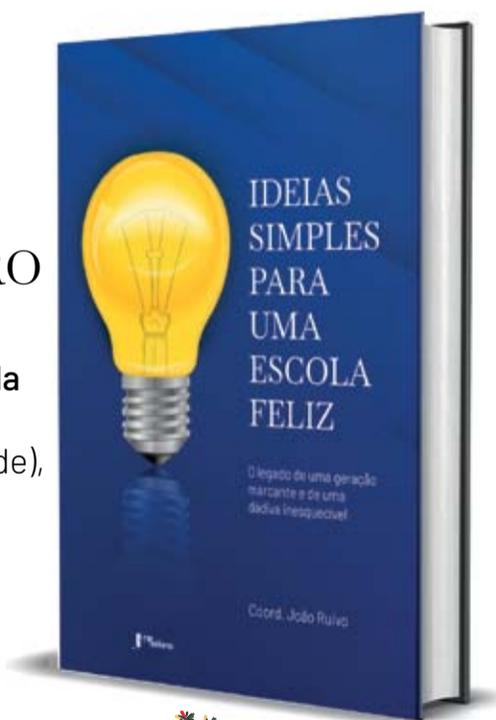
APRESENTAÇÃO DO LIVRO

IDEIAS SIMPLES PARA UMA ESCOLA FELIZ

O legado de uma geração marcante e de uma dádiva inesquecível

Coord. João Ruivo

11 DE SETEMBRO
18 horas
Instituto de Educação da
Universidade de Lisboa
(Alameda da Universidade),
sala nº 7



FEJ editores ENSINO MAGAZINE



mais ecológicas, digitais e inclusivas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e é composto por um consórcio de 79 entidades de todo o país, incluindo empresas, universidades, centros de investigação e associações, referiu a Associação Empresarial da Região de Leiria/Câmara de Comércio e Indústria (NERLEI/CCI) numa nota de imprensa.

Com um investimento total de 104,1 milhões de euros, este projeto é liderado pela Vangest em estreita colaboração com a NERLEI/CCI, Politécnico de Leiria, Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria e o apoio da INOVA+.

Na deslocação ao Japão, além da presença no pavilhão nacional para a apresentação da garrafa, a NERLEI/CCI tem previstas diversas reuniões institucionais para divulgação da “Embalagem do Futuro@”, dos seus resultados e fomento do relacionamento comercial entre empresas portuguesas e nipónicas.

Pedro Costa esclareceu que a iniciativa decorre de um convite ao LiDA para fazer uma exposição no Pavilhão de Portugal, que escolheu este e mais dois projetos.

Além da garrafa de vidro, que é “um dos 19 resultados” que o consórcio “Embalagem

do Futuro@” tem contratualizado com o PRR, aquele laboratório sediado na Escola Superior de Artes e Design, em Caldas da Rainha, leva à Expo 2025 mais dois projetos de investigação em colaboração com outros centros de investigação, indústria e museus: ‘Living Surfaces’ e ‘Sleeping Beauties’.

O primeiro prende-se com “substratos cerâmicos que replicam formações rochosas onde os ouriços-do-mar vivem naturalmente, proporcionando alimento e abrigo nas fases iniciais de vida, quando a sobrevivência está mais ameaçada”. Está a ser testado em águas costeiras pouco profundas ao longo da costa portuguesa, no âmbito de um programa de regeneração das populações de ouriços-do-mar.

O segundo passa por “modelos funcionais impressos em 3D de instrumentos científicos históricos (séculos XV-XVIII) preservados em museus portugueses, permitindo um envolvimento mais amplo do público com o conhecimento científico que representam”, sendo que quatro destes instrumentos vão estar disponíveis para experimentação prática por parte dos visitantes da exposição mundial. ■

Lusa



PRESIDENTE DA AAUBI, JOÃO NUNES

Europeu de andebol universitário reforça cultura desportiva

João Nunes, presidente da AAUBI, destaca impacto do evento internacional na cidade e na academia, 25 anos depois do último torneio deste género. Competição reuniu 24 equipas de nove países.

O Campeonato Europeu Universitário de Andebol, que terminou esta segunda-feira, dia 28, na Universidade da Beira Interior (UBI), foi um momento marcante para o reforço da cultura desportiva na academia e na cidade da Covilhã. A avaliação é feita pelo presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI), João Nunes, que sublinha a relevância da competição no panorama universitário e regional.

“Foi muito importante para a UBI e para a Covilhã voltarem a criar uma cultura desportiva na cidade, uma vez que o último evento internacional foi realizado há 25 anos atrás. Começar a olhar de uma maneira diferente para o desporto universitário, não só a nível da Associação Académica, a nível da Universidade e da Câmara, de conjugar estas três entidades para que no futuro possamos ser mais competitivos e receber mais eventos deste género porque dão visibilidade, não só à nossa universidade, mas também à nossa cidade”, afirmou o dirigente durante a cerimónia de encerramento, que teve lugar no Pavilhão N.º 1 da UBI.

O balanço final da organização foi igualmente positivo, apesar das exigências logísticas e da responsabilidade envolvida. “Este balanço é muito positivo, uma comissão organizadora que já vem trabalhar para este campeonato há mais de um ano. Muita responsabilidade, muita logística, mas no final de tudo, e também pelo feedback que vimos tendo pelo resto da comitiva e atletas, o resultado é muito bom e só nos podemos orgulhar disso”, referiu João Nunes.

O responsável da AAUBI destacou ainda o trabalho conjunto e a articulação eficaz entre as várias entidades envolvidas. A articulação foi muito fácil, tivemos vantagem e acessibilidade, tanto com a Câmara Municipal como com a Universidade. A EUSA e a FADU sempre se dispuseram a ajudar-nos e assim ficou tudo mais fácil para a organização deste Europeu Universitário de Andebol”.



A cerimónia de encerramento contou com a entrega dos troféus às três equipas melhor classificadas, bem como das distinções individuais — equipa fair play, melhor jogador, melhor guarda-redes e melhor marcador — nas categorias feminina e masculina.

No escalão feminino, a Hungarian University of Sports Science sagrou-se campeã ao vencer a University of Leon por 32-28. No masculino, o título foi conquistado pela University of Cote d’Azur, que superou a Stefan cel Mare Univer-

sity of Suceava por 46-45, num dos jogos mais disputados do torneio.

A competição decorreu nos Pavilhões da Universidade da Beira Interior e no Pavilhão Municipal INATEL, tendo reunido 24 equipas universitárias (12 femininas e 12 masculinas) oriundas de nove países europeus: Portugal, Alemanha, Espanha, França, Hungria, Turquia, Noruega, Croácia e Roménia. ■

Rafael Mangana
urbietorbi
EUSA | Covilhã 2025



PRÉMIO INTERNACIONAL ANTÓNIO SALVADO

Obra do poeta português deveria ser estudada na escola

✚ A obra de António Salvado deveria ser estudada nas escolas portuguesas à semelhança do que sucede com outros autores portugueses. O desafio foi lançado durante a entrega dos prémios do Prémio Internacional de Poesia António Salvado- Cidade de Castelo Branco, no passado dia 20 de julho, por João Carrega, editor da obra vencedora, “Anatomia de uma derrota”, da autoria do poeta português, Amadeu Baptista (Ed. RVJ Editores).

Na cerimónia além da obra de Amadeu Baptista, poeta português que venceu na categoria de língua portuguesa (e que interveio na iniciativa); foram apresentados os livros e “Las Tentaciones Griegas”, de Luis Manuel Pérez Boitel, poeta cubano, que venceu a categoria em língua castelhana; “Anatomia de Uma Derrota”, do poeta português João Rasteiro, e “Lábios Tiene El Silencio”, do poeta espanhol José Manuel Martín Portales, que receberam uma menção honrosa, com uma breve intervenção dos dois autores.

Enrique Cabero, professor na Universidade de Salamanca, sublinhou a qualidade das obras avaliadas pelo júri, classificando-as como “exemplos da literatura do melhor que se faz no mundo”.

O prémio, que mais uma vez evocou António Salvado e a sua obra literária, tem, no entender de José Pires, presidente da Freguesia de Castelo Branco (entidade que com o Município promove este galardão) cumprido o seu objetivo.

A este propósito José Pires lembrou o número de participantes: 1138 poetas de 22 países (573 em língua castelhana e 565 em língua portuguesa). “Foram admitidas para leitura e apuramento final, de acordo com as disposições regulamentares, 581 obras de 22 países (Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Timor, França, Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Honduras, Inglaterra, Itália, México, Uruguai, EUA, e Venezuela): 260 em língua por-



Os vencedores, com o júri e os editores

tuguesa e 321 em língua castelhana. Gostaria de sublinhar o papel do grupo de leitores que analisou os poemários e do júri

que avaliou as obras finalistas”.

Na apresentação do livro vencedor em língua portuguesa, João Carrega, considerou que “a obra

de António Salvado é merecedora de ser estudada nas escolas e integrada nos currículos escolares”, sublinhou João Carrega.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara, sublinhou a dimensão do Prémio e a relação com a cidade de Salamanca e a língua castelhana, uma vez que o galardão é atribuído a obras escritas nos dois idiomas. A própria Universidade de Salamanca, entidade que sempre valorizou a obra do poeta albacastrense, está ligada ao Prémio, através dos professores Alfredo Pérez de Alencart (presidente do júri) e Enrique Cabero.

A apresentação dos livros e a entrega de prémios esteve integrada na quarta edição do ciclo cultural Roiz IV, este ano numa versão mais curta, onde houve a declamação de poesia, com poemas escolhidos pelos poetas vencedores do prémio, e de poemas inéditos de António Salvado, pelo Grupo de Teatro Vaatão. O evento teve ainda a atuação de Pedro Ladeira e Miguel Carvalhinho. ■

Publicidade



A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2026, dedicada aos jardins como sistemas vivos, lugares de biodiversidade, adaptação e interação entre espécies.

Visitar um jardim não é apenas um ato de contemplação, mas envolve usar os sentidos e restituir ao corpo e à mente uma certa ordem esquecida. Nos caminhos desenhados pela vegetação, o olhar reencontra repouso, as texturas e as cores desafiam a uniformidade do quotidiano.

RVJ Editores | Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233

Agenda 2026 "CRÓNICAS DE UM JARDIM"

• Edição trilingue:
português, inglês
e francês

20€

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias
originais da autora

• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar
através da pré-venda

(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual



LITERACIA FINANCEIRA

KidZania com espaço Santander

✚ O Banco santander acaba de abrir as suas portas na KidZania. Totalmente inspirado no interior de um balcão do banco, nela as crianças podem ser bancários por um dia e aprender, de forma lúdica, como funciona uma instituição financeira.

Ao Ensino Magazine é explicado que “esta parceria enquadra-se na missão do Santander de contribuir para a literacia financeira, promovendo desde cedo hábitos de poupança e o contacto com conceitos básicos da vida económica”.

Assim, adianta a mesma informação enviada à nossa redação, “a espaço permite que as crianças desempenhem o papel de gestor de conta ou de cliente, explorando atividades como a abertura de uma conta, depósitos e levantamentos de dinheiro, ou a ativação de um cartão bancário. Existem também estações de self-banking, onde podem consultar o saldo e os movimentos da sua conta”.

Para Isabel Guerreiro, administradora executiva do Santander Portugal, “o futuro constrói-se com



as crianças que hoje aprendem a brincar. É precisamente por isso que o Santander aposta nesta parceria com a KidZania. Um espaço onde o banco ganha vida de forma simples, realista e divertida. Mais do que ensinar sobre poupança ou como abrir uma conta, estamos a dar às crianças ferramentas práticas e essenciais para compreenderem e controlarem melhor o seu futuro financeiro”.

Na sua perspetiva, “investir desde cedo na literacia financeira significa garantir gerações

mais preparadas, conscientes e responsáveis. Este é um compromisso estratégico, sustentável e crucial para o nosso negócio, porque investir nas pessoas e no seu futuro será sempre a melhor aposta”.

Logo à chegada à KidZania, no chamado “aeroporto”, os visitantes recebem um cheque Santander que deve ser trocado no balcão por KidZos Santander, a moeda oficial da KidZania, permitindo que as crianças comecem a familiarizar-se com o funciona-



mento básico do dinheiro e da banca.

A parceria inclui ainda vantagens promocionais e passatempos para os clientes Santander. Por exemplo, todos os clientes usufruem de um desconto de 15% nos bilhetes da KidZania, um parque temático educativo que simula uma cidade à escala das crianças, onde os mais pequenos podem experimentar diferentes profissões em ambientes realistas.

Ao celebrar uma festa de aniversário na KidZania, os clientes

Santander têm um benefício extra de 50KidZos adicionais. Após a visita, quem levar o cartão da KidZania a um balcão Santander, acompanhado pelos pais, recebe 20€ ao abrir uma nova conta de menores e ao realizar uma poupança de 20€, e ainda um eco melalheiro “bolota” para guardar os seus KidZos.

A inauguração contou com a presença de colaboradores do Santander, que puderam partilhar este momento especial com os seus filhos. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER PRESENTE Escolas 2030 no Centro Ismaili

✚ A Fundação Santander Portugal esteve presente, no dia 16 de julho, no 2.º Showcase Nacional do programa Escolas2030, no Centro Ismaili, em Lisboa. A iniciativa reuniu mais de 130 participantes, 92 escolas e 15 agrupamentos.

Com o lema “Movimento Escolas2030: Professores que Transformam”, foram apresentadas as

boas práticas desenvolvidas nas Escolas2030, tendo os professores como os maiores protagonistas.

O Escolas2030 tem como objetivo promover modelos de ensino inovadores e melhorar a aprendizagem dos alunos nos principais anos de escolaridade, através dos professores e seguindo um modelo com três passos: avaliar, inovar e mostrar. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL LANÇA

Horizontes da Educação, chamada para o futuro

✚ A Fundação Santander Portugal lançou, no passado dia 24 de julho, o projeto Horizontes da Educação – Chamada para o Futuro. Uma iniciativa que arrancou com um encontro online com reitores, líderes e representantes de instituições de educação e parceiros.

“Estamos a mapear tendências, sinais emergentes, tensões e oportunidades que vão impactar a educação até 2050. Com estas primeiras conversas será desenhado o Radar Estratégico, uma ferramenta viva para ajudar quem decide a ajustar estratégias com base no que aí vem”, explica a Fundação.

“Queremos imaginar, com todos, como pode ser a educação em 2050 e começar a preparar as tomadas de decisão e ações de hoje, com esse futuro em mente. Num mundo em constante mudança é urgente pensar a longo prazo, mesmo que com muita imprevisibilidade e complexidade”,



acrescenta a informação enviada ao Ensino Magazine.

Para desenvolver este projeto a Fundação Santander Portugal associou-se a um parceiro estratégico, The Long Game, especialista na área

e com experiência internacional, que através de uma metodologia que combina Speculative Design, Strategic Foresight e Storytelling, ajudará a traçar uma visão partilhada para a educação do futuro. ■



CRÓNICA DE SALAMANCA

La universidad y el grito de Europa

Es posible que desde 1945 hasta el presente Europa haya vivido la etapa más pacífica y de mayor progreso político, económico y social de toda su historia, al menos la llamada Occidental.

En estos últimos 80 años ha avanzado de forma notoria el proceso de descolonización en Asia y África por parte de potencias europeas históricamente coloniales, y desactivado imperios contruidos por Inglaterra, Francia, pero también Italia, Portugal, Bélgica y Países Bajos. España ya lo había hecho en el siglo XIX, salvo algún pequeño retazo. Es verdad que se mantiene un neocolonialismo aun vergonzante en ocasiones.

A partir de los Tratados de Roma de 1957 se fueron dando los pasos oportunos para ir construyendo el Mercado Común Europeo y más tarde la Unión Europea. Incluso estuvo a punto de ser aprobada una constitución europea supranacional de países europeos en 1992. Hoy todavía es todo un ejemplo de la geopolítica mundial el hecho de que 27 países europeos vayan juntos en varias políticas de acción común (agraria, medioambiental), que se hayan podido sostener funcionando con éxito programas de formación e investigación como el Erasmus para las universidades, el Comenius para la educación obligatoria, el Schengen de libre circulación de ciudadanos, entre otros. No es menos cierto que la voz de Europa es escuchada con criterios de acción política y moral en muchas ocasiones, en foros y en organismos internacionales como la ONU o la UNESCO. No es casualidad que Europa en su conjunto aparezca a los ojos de millones de ciudadanos de países menos avanzados como una aspiración de bienestar, como un paraíso soñado, donde sea posible vivir en paz, con seguridad, con respeto a los derechos básicos de las personas. No es menos cierto que algunas de estas aspiraciones con frecuencia ni se logran ni consuman, pero en otros casos sí.

Europa es ahora en conjunto, todavía, un punto de atracción migratoria para millones de hombres y mujeres de países terceros, cuando en otras etapas de la his-

toria fue un venero permanente de emigrantes hacia otros continentes a consecuencia de la pobreza de sus recursos naturales y penuria de las condiciones de vida de sus habitantes.

Pero las circunstancias cambian ahora de forma acelerada y se corre el peligro cierto de que Europa pierda protagonismo internacional, de agotar sus recursos materiales y humanos, de ver desdibujados derechos y elementos que conforman la identidad de los europeos. No es ya noticia el asedio comercial vergonzante a que Europa se ve sometida por Trump y los intereses de los oligarcas supermillonarios estadounidenses. No es ninguna novedad comprobar cómo está cambiando el mapa electoral y político de casi todos los países europeos y el avance de posiciones integristas, fascistas cargados de populismo, que desean que Europa desaparezca como proyecto y realidad con peso propio en la defensa de valores sustantivos y derechos inalienables de los ciudadanos. Europa corre grave peligro en su integridad de valores, derechos, tradiciones democráticas, además de otros riesgos no improbables de agresión militar desde el Este, y de toda la agenda económica prevista para resistir a los embates de las superpotencias norteamericana y china.

Europa corre peligro cierto de involución, por los efectos de ese conjunto de factores mencionados, y debemos gritar con preocupación que hemos de resistir y buscar nuevas salidas a los conflictos que se avecinan o promover las alternativas oportunas.

La universidad, una creación original y propia de Europa, la más antigua de todas, que desde la Edad Media está presente en la conformación de las identidades compartidas en Europa, de ninguna manera puede permanecer ajena o callada ante el dolor colectivo que se avecina, ante el riesgo de su desmembración como proyecto político y de valores compartidos, emanados de la razón ilustrada. El pensador alemán Jürgen Habermas hace ya unos años nos lo advertía. Europa debe preparar todas las barreras posibles al ad-

venimiento de la barbarie, que se puede apoderar de todos nosotros y anularnos, si no lo impedimos.

Por tanto, hemos de gritar desde la universidad que apostamos por el valor de la razón frente a la sumisión, que defendemos la civilización frente a la barbarie. Europa está amenazada, es verdad, pero hemos de proclamar y gritar que la universidad apuesta por Europa, porque representa y proclama valores sustantivos como la libertad, la democracia, el respeto profundo a los derechos humanos frente al autoritarismo populista.

El quehacer de la universidad debe aunar a un tiempo la denuncia crítica de las agresiones a nuestro modelo de convivencia y valores, y el que debiera extenderse a otros lugares del mundo. Ha de ser capaz de hacerlo con las propuestas alternativas que puedan emanar desde su seno, en su actividad cotidiana mediante la creación y transmisión de la ciencia, mediante la investigación y la transferencia del conocimiento en términos técnicos y sociales.

Eso significa que, además de defender y apoyar programas docentes e investigadores con proyección europea (el Erasmus para impulsar la dimensión europea de la universidad entre estudiantes, profesores, gestores y programas docentes y de investigación, es más que un digno referente), en la universidad deben cultivarse mucho más y mucho mejor la cultura y la dimensión europea de todos los campos científicos. No solo es responsabilidad de los de las humanidades y ciencias sociales.

Lo europeo debe dejar de ser un adorno en los planes de estudios y en las condiciones para primar programas de investigación en las universidades, al menos en las públicas, que han de defender su función prioritaria como servicio público y social a la comunidad. La responsabilidad europea sobre las universidades privadas ya es otro cantar, pero también las administraciones debieran exigirles a ellas (sean empresas o centros de iniciativa social o confesional) este tipo de responsabilidades y dimensiones europeas a la hora de aprobar su creación o



mantenimiento de programas docentes e investigadores.

Europa debe ser mejor enseñada en la enseñanza obligatoria de los sistemas escolares de los actuales 27 países miembros de la Unión Europea, porque es la que forma al conjunto de los ciudadanos de todas las edades, procedencias y géneros. Por supuesto que ahí se encuentra la prioridad. Pero las universidades de toda Europa deben asumir con mucha mayor firmeza la conciencia del riesgo que ya padecemos y que apuesta por su destrucción y laminación como proyecto civilizatorio.

La barbarie que para todos representa la posible anulación de derechos colectivos e individuales hoy arraigados en el proyecto que representa la Unión Europea, con todas sus limitaciones reales, debe impulsar a las universidades hacia un nuevo orden de valores y acciones desde su interior y en su proyección externa.

Estamos asistiendo, casi inermes, al problema corrosivo y desautorizante para Europa que genera el populismo fascista, el del exterior (Trump, sionismo hebreo, islamismo radical integrista, nuevo expansionismo imperialista ruso, capitalismo de Estado chino). Pero también el de los partidos políticos de nacionalismo exacerbado contraeuropeo y movimientos fascistas e integristas que conforman una impetuosa corriente corrosiva de Europa en todos los países del entorno, que resultará dramática para todos si no atendemos a sus riesgos. La universidad como institución también tiene su responsabilidad ante el terremoto que tenemos en ciernes, se expresa en su palabra y su quehacer científico y moral, de resistencia y de propuestas constructivas de un Estado del Bienestar y de Derecho.. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Tlm.: 965 315 233

(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeiias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra



EDITORIAL

Sobre a violência nas escolas

▣ Sempre houve bullying na escola. Todos guardamos memória disso. Na escola e no emprego, na família e no desporto, nos quartéis e nas igrejas, nos partidos e, até, nos mais insuspeitos grupos de amigos... Sempre o houve, onde e quando se agregaram pessoas e se formaram grupos onde coexistem fortes e fracos, chefes e chefiados, agressores e vitimados, ou seja, sempre e quando se desenvolveram relações de desigualdade na partilha do poder.

Em variadíssimas gerações, e por diversos motivos, os “caixas de óculos”, os “pencudos”, os “pés de chumbo”, as “mamalhudas”, os “gunghana”, os “espinafres”, os “fanhosos”, os “minorcas”, os “graxistas”, os “dentolas”, os “cabelos de rato”, as “asas de corvo”, os “nerd” ..., sempre foram motivo de jocosidade e, logo, também vítimas de processos de exclusão e de achincalhamento, verbal e quantas vezes físico, pelos seus pares. Outras vezes, dizia a voz dos sociólogos (?), tudo isso até favorecia a socia-

lização do indivíduo pelo grupo.

Noutros tempos, pouco ou nada se sabia fora das paredes das instituições educativas; ou então, tudo se perdia entre regras de falsa etiqueta proporcionadas pela paridade e homogeneidade dos grupos sociais que tinham acesso à escola, sobretudo aos níveis de escolaridade mais avançados. Hoje, felizmente, sabe-se mais e, sobretudo, sabe-se melhor. Por exemplo, dizem-nos que inúmeros jovens são vítimas de bullying. E, esse número, deve-se, nos dias que correm, sobretudo à relação tóxica que eles mantêm nas redes sociais, ou por alguns programas de televisão a que assistem, sem qualquer controle parental.

O que mudou, entretanto? Tanta coisa! Desde logo, a democratização do acesso ao ensino (uma escola para todos) trouxe para a escola muitos jovens de diferentes culturas sociais, de diferentes “tribos urbanas”, com as suas linguagens, gestos, símbolos, valores e vestuários diferenciadores em

relação “ao outro” e identificadores “entre si”. É que, também se sabe que o bullying se desenvolve mais quando os indivíduos são forçados a coabitar, algumas vezes contra-vontade e noutras contra-natura, no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Depois, as lideranças começaram a centrar-se nos mais “desiguais” perante a maioria: a desigualdade dos que se auto-marginalizam face às regras, a dos manipuladores do poder, da força e da coacção psicológica, a dos detentores de uma enorme capacidade de mentir e de resistir. O impacto foi de tal ordem de grandeza que gerou, em inúmeros casos, que os professores tivessem perdido a governação objectiva das instituições em que trabalham. Isto, quando não são eles mesmos a motivação e o principal alvo da violência que aí se desenrola. Todos os dias...

Finalmente, tenhamos em conta que a exponencial evolução dos meios e dos processos de comunicação de massas (internet, smartphones, ta-

plets, PCs portáteis, fotografia e filme digitais...) permitiu que o bullying ultrapassasse rapidamente as portas da escola, do bairro, da cidade, do país... revelando-se um verdadeiro campeão de audiências nas redes sociais – referimo-nos, claro está, ao cyberbullying, quantas vezes associado ao cybercrime.

Nesta sociedade que tarda a reencontrar-se e onde até a imbecilidade humana tem direito à globalização; onde, infelizmente, não sobram exemplos de coerência e de ética; onde as famílias se constituem mais com base no “ter” do que no “ser”; onde se permite que todos os dias se destrua um pouco mais deste planeta que é única casa de todos, não é de estranhar que desde muito cedo (92% das mães americanas inquiridas admitem que os seus filhos, com menos de dois anos de idade, já tinham acesso e brincavam na internet...) se incrementem as tentações totalitárias, desumanas e irracionais e que estas se sobreponham ao prazer de brincar, de



conviver e de aprender com o “outro”.

E depois ainda há quem venha defender que os jovens não devem utilizar os dispositivos digitais na sala de aula, enquanto instrumentos de aprendizagem, que permitem o fácil acesso à informação credível, à ciência e à cultura, desde que os professores lhes tramitam as regras éticas da sua utilização e os critérios de escolha que permitam aos alunos distinguir o luxo do lixo.

Por isso, hoje, a diferença situa-se na tênue fronteira da amplitude a que pode chegar a pressão dos pares sobre o indivíduo (o mal são os outros?), e da justificação que se quiser dar ao livre-arbítrio que conduz à selecção da vítima e da motivação. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Ponderação, visão e honestidade

▣ Não terá sido apenas uma a razão para a diminuição no número de estudantes que apresentaram a sua candidatura na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES). Face ao ano passado são menos 9046 os alunos que procuram um lugar numa universidade ou politécnico. Em 2020 eram cerca de 60 mil e nos seguintes foi um número muito próximo, pelo que os 49 mil 595 candidatos (são 55 mil as vagas disponíveis para o regime geral) que, entre 21 de julho e 4 de agosto, concorreram a uma licenciatura ou mestrado integrado, merece uma reflexão de todos.

Manuel Heitor, um dos ministros que mais tempo esteve com a pasta do ensino superior nos governos de António Costa, referia, com a propriedade que a sua experiência lhe garantia (já tinha sido secretário de Estado com Mariano Gago), que não havia instituições de ensino superior a mais em Portugal, havia era estudantes a menos no ensino superior. Com efeito, apesar da quebra demográfica, continua a existir um número muito elevado de alunos que terminam o ensino secundário ou o profissional (os estudantes a frequentar esses níveis de ensino têm-se mantido sem

grandes oscilações), que optam por não prosseguir estudos para uma universidade ou politécnico.

Os números de candidatos nesta primeira fase do CNAES (vamos ver como será a segunda fase) fizeram soar os alarmes e confirmaram aquilo que, para mim e para as instituições de ensino superior era expectável, tendo em conta as alterações aplicadas este ano: mais exames para a candidatura e a subida do valor percentual dos exames para efeitos da nota de candidatura. Essa será uma razão. Mas haverá outras.

O alojamento e os seus custos são outro factor que pode e deve entrar na educação e que as associações representativas dos estudantes têm vindo a alertar ano após ano. É certo que em construção – ou já construídas ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência – estão muitas residências públicas, e que a iniciativa privada também tem dado o seu contributo (aqui com preços elevados mesmo para a classe média). Mas durante décadas, muitas instituições de ensino e as próprias autarquias olharam para o lado e pouco ou nada fizeram; como se esse fosse um problema dos estudantes e das suas famílias; como se a universidade (em

sentido lato) e os Municípios (e quem os lidera) tenham o direito de colocar as divergências políticas à frente do bem das instituições e dos territórios.

O paradigma do alojamento mudou. A minha geração alugava quartos em casas de famílias. Hoje não é assim, ou pelo menos essa não é regra. Nos grandes centros urbanos a situação é mais grave e por um beliche pagam-se fortunas. Não está certo e é indigno para um país que quer ser competitivo e que não pode nem deve desperdiçar a sua mais-valia: a massa cinzenta dos seus jovens.

Associada à questão do alojamento surge a monetária. Não serão as propinas a razão da não candidatura, mas os custos associados ao dia-a-dia de um estudante deslocado são elevadíssimos e os apoios sociais não chegam a todos. Aliás, a classe média é bastante prejudicada nesta matéria, pois dificilmente é abrangida por qualquer tipo de apoio.

A percepção que os jovens têm sobre a mais-valia de possuírem uma licenciatura ou um mestrado é um aspeto que deve ser tido em conta. A maioria olha para essas qualificações como uma oportunidade, mas ainda há um conjunto de estudantes e famílias que não veem vantagens

neles. Será a divulgação das instituições suficiente? Não haverá necessidade de o próprio Estado desenvolver campanhas de esclarecimento sobre a importância que os estudos têm na vida das pessoas, por via das oportunidades que deles resultam?

A qualificação dos jovens – e menos jovens – deve ser um desígnio nacional. Já noutras ocasiões defendi um pacto de Estado para a educação. Menos nove mil alunos obrigam a uma reflexão séria e honesta. Certamente que o mais fácil é dizer que há instituições de ensino superior a mais e que devem reduzir-se. Já houve governantes que no passado o defenderam e certamente que haverá políticos que olham para estes números como a oportunidade de fechar estabelecimentos. É importante que a comunidade, sobretudo aquela que vive no interior – locais onde inevitavelmente as instituições de ensino superior terão uma quebra na procura dos seus cursos – perceba o que as universidades e politécnicos representam para as suas regiões.

A rede de ensino superior é – já o defendi em diferentes fóruns – o principal instrumento de coesão territorial do País. É o único que, qualificando e tornando Portugal mais qualificado,



fortalece a economia das regiões (por cada euro do Orçamento de Estado/OE investido nas instituições geram-se retornos de 3 ou 4 euros. Ou seja uma universidade ou politécnico que receba, por exemplo, 25 milhões de euros do OE pode gerar no seu território cerca de 100 milhões de euros).

A rede de IES, aliada a outras políticas de desenvolvimento promovidas pelas autarquias e pelo Estado (como habitação e apoio à abertura e fixação de empresas), permite ainda que muitos quadros – leia-se jovens que concluíram os seus cursos – fiquem a residir e a trabalhar nas regiões em que fizeram a sua formação.

Exige-se ponderação, visão e honestidade. Falamos da qualificação do país, da sua competitividade, da sua existência enquanto espaço de justiça, em que o que é diferente deve ser tratado de forma diferente, sem populismos, nem conversas fáceis. Que assim seja. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt



OPINIÃO

A carroça dos Anjos

📄 Digitei a questão à Inteligência Artificial (IA) “Quantos quilômetros têm, em média, as Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER)?” - Peço ao leitor que reflita rapidamente numa resposta. A sagaz satisfiz-me com a resposta expectada “As VMER podem ter um número muito variável de quilómetros, mas é comum os 500.000 quilómetros (...) alguns veículos podem mesmo atingir os 700.000 quilómetros (...) estas viaturas circulam em condições precárias e com quilómetros elevados, o que pode comprometer a sua segurança e eficiência”.

Eureka! Encontro o propósito da IA: validar resposta às questões que a sociedade ignora, utilizando-a como fundamento.

Retornemos ao primórdio da assistência médica pré-hospitalar: a história inicia-se em 1989 com a entrega de 4 veículos ao CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes) na zona Norte. Posteriormente, em 1991, duas viaturas

são ativadas como VMER, primeiramente no Hospital de Cascais e em seguida no Hospital de São Francisco Xavier. O seu acionamento é feito através do CODU.

Factos debitados, questiono ao leitor: se nunca tivesse vendido a sua viatura, quantos quilómetros marcaria de 1991 até 2025?

No que diz respeito a Salvar uma Vida haverá semáforos vermelhos? Traços contínuos? Sinais de proibição? Bom, muitos acreditarão que as infrações são permitidas, contudo essa não é a verdade.

Os enfermeiros, condutores da VMER, possuem um curso de condução defensiva e, no seu exercício de condução, estão igualmente sujeitos ao Código da Estrada, sendo sancionados de igual forma aos demais. Não obstante, há um equilíbrio entre a segurança da equipa, dos Outros, e a máxima de funções: atuar na estreita janela temporal em que se pode melhorar o prognóstico da vítima.

É esta premissa que justifica, correta e adequadamente, certos manobras na estrada, com posterior e consequente fundamentação ou sanção entre as entidades envolvidas e competentes.

Então, ao que se reportam as tais “Condições de Segurança” que tanto primamos antes de atuar? Estarão meramente relacionadas com o cumprimento do Código da Estrada? Com a mecânica das viaturas?

Apelo ao exercício mental: Imagine-se numa estrada nacional, piso danificado, irregular e um conta-quilómetros a marcar 700.000, quão seguro se sentiria? Qual seria a velocidade aceitável, sabendo que do outro lado estará alguém em Paragem Cardiorrespiratória que precisa de Si? E se for um familiar seu? Como reagia se à sua chegada ao local lhe perguntassem “porque demoraram tanto”?

O veículo, muito mais que uma forma de transporte, é a operacionalidade, flexibilidade e

eficiência do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

E se uma VMER com 17 anos de utilização precisasse de manutenção e fosse substituída por uma VMER com 21 anos de utilização e mais de meio milhão de quilómetros? Quantos anos ou quilómetros serão necessários para justificar a aquisição de uma nova viatura?

(Expandamos comparativamente a questão: quantos anos ou quilómetros serão necessários para justificar a aquisição de um novo veículo para transportar altos cargos políticos?)

Numa rápida pesquisa, o ano de 2024 apresenta estatisticamente operacionalidade de VMER superior a 99%, o que me leva a questionar se serei falaciosa no estado das viaturas ou se os profissionais assumem um risco diário no cumprimento da Missão.

Se a solução é a aquisição, quem as adquire?



Apesar de criadas pelo INEM, as VMER atualmente estão sob a alçada das Unidades de Saúde que integram. Assim, são adquiridas pelas Unidades de Saúde que as operam, contudo, o INEM subsidia a compra e coordena a atividade de gestão e operação da frota, enquanto os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) asseguram a tramitação da aquisição. A triade tem, portanto, de estar alinhada naquela que é a proteção de quem segue somando quilómetros de vidas salvas.

A viatura está operacional? Sim... está. Trava, vira à direita e à esquerda. ■

Cristiana Gaspar 📄

Enfermeira e Oficial das Forças Armadas

CARTAS

As crises na educação

📄 *Chácaras de Inoã, 4 de agosto de 2025*

Estávamos em 2005. Eu passara a viver no Brasil e muitos dos visitantes brasileiros da Ponte me procuravam para esclarecimento daquilo que tinham presenciado nas visitas. A maioria dos questionamentos incidiam sobre... “crise” – os mais de trinta anos da Escola da Ponte tinham sido anos de lições de resiliência dadas por uma equipe coesa e em comunidade.

Começamos pelas crises externas como, por exemplo, quando o Ministério da Educação adiou sem prazo estabelecido a assinatura do Contrato de Autonomia.

Iniciou-se uma frente comum de tentativa de resolução, desde os pais, que se movimentaram em diferentes instâncias do próprio ministério e na confederação dos pais, em estreita colaboração com os professores

e outros agentes educativos e com responsabilidade no mundo da investigação, bem como académicos de todas as universidades, num movimento sem precedentes para pressionar o Ministério e defender a Ponte.

Quanto a crises internas, posso referir os momentos de alargamento a novos ciclos de ensino, o que aportou novas exigências de organização e gestão pedagógica; o alargamento da equipa de orientadores educativos, a criação de novos espaços de aprendizagem, medida que, infelizmente, contribuiu para reduzir tempos e espaços de lazer.

Tudo isso foi feito quase “da noite para o dia”, num projeto simples, mas que ganhou complexidade organizacional. Em 2003, ainda sentíamos os efeitos dessa rápida e atempada mudança. Como a ultrapassamos?

Fazendo reajustes estratégicos constantes, discutindo com toda a equipe os problemas que

iam surgindo, procurando coletivamente algumas respostas imediatas, urgentes.

O nosso processo de formação em projeto ia decorrendo, porque o tempo tinha demonstrado que estava tudo por fazer e talvez, com a construção de um novo prédio para a escola, se aproximasse nova crise.

Colhi algumas “impressões” de participantes no projeto:

“Uma coisa que me vem bastante à cabeça é essa relação entre a prática na Ponte e as imposições curriculares. De modo que até chegamos a pensar abandonar o currículo “pronto-a-vestir” do Ministério da Educação.

O Contrato de Autonomia seria uma espécie de “permissão” assinada pelo Ministério, para que as Escolas Públicas pudessem organizar-se de um jeito próprio, sem, no entanto, deixarem de atentar ao cumprimento do currículo?

A ideia original seria essa. O Ministério passaria para as escolas grande parte das competências que detém (a nível financeiro, gestão de pessoal e de organização). Paralelamente, as escolas teriam de prestar “contas” mais rigorosas ao Ministério (até no nível de resultados escolares).”

Infelizmente, o que começou como uma boa ideia (em 1998) demorou muito tempo para ser aplicado. E, quando foi aplicado, o Ministério tentou generalizar essa medida, aplicá-la a todas as escolas. Melhor dizendo, o Ministério impôs, regulamentou que todas as escolas tivessem os seus contratos de autonomia – e aconteceu o desvirtuamento da inovação.

Esse contrato nos trouxe um esperançoso alento, que se desvaneceu. Muito do que pretendíamos fazer não estava contemplado na burocrática regulamentação da Lei de Bases – e o



Contrato de Autonomia se revelou documento contraditório.

Quando o Ministério da Educação tentou implementar um novo sistema de avaliação de desempenho dos professores, tentou obrigar a Ponte a adotá-lo. Mas, o Contrato de Autonomia estabelecia os moldes em que essa avaliação deveria ser feita. E fizemos uma avaliação solidária... contrária ao faz-de-conta ministerial. ■

José Pacheco 📄

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

COMPRAS À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

Bairro comercial digital de Castelo Branco da beira para o mundo

✚ A Câmara de Castelo Branco, em parceria com a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, acaba de criar a plataforma digital Bairro Comercial de Castelo Branco. Um espaço que já tem 81 lojas/serviços aderentes, e que permita a venda e mostra de produtos online.

Esta plataforma, inovadora, que não tem qualquer custo para os empresários e comerciantes aderentes “pretende criar uma nova dinâmica no comércio local, destacando os comerciantes, produtores e prestadores de serviços do concelho albacastrense, aumentando a sua visibilidade e abrindo novas oportunidades de vendas dentro e fora da região”.

De acesso fácil e gratuito, com um menu simples, o site apresenta uma mostra virtual personalizada do comércio local, onde se podem consultar produtos, serviços e comerciantes ou fazer-se pesquisa por categorias.

“Atualmente, na plataforma constam 81 comerciantes, num total de 43 serviços e 24 produtos, mas espera-se que este número ve-

nha a aumentar com a adesão de novos membros e a introdução de novos serviços e produtos por parte dos comerciantes aderentes”, explica a autarquia.

Para Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara Municipal, “o mundo não tem fronteiras e esta ferramenta, com vários níveis de apresentação, serve para projetar os nossos comerciantes e potenciar a dinâmica e a riqueza da região”.

Já Pedro Crisóstomo, presidente da ACICB, considera que este é “um investimento no futuro”, cuja missão é “colocar o comércio local na economia digital e desenvolver o tecido económico. É um verdadeiro bairro digital, feito para os empresários e pelos empresários, onde cada estabelecimento pode criar a sua página personalizada, apresentar os seus produtos e serviços, contar a sua história e até vender diretamente ao cliente”.

No seu entender, há três aspetos que distinguem este bairro: Simplicidade – adesão



voluntária, gratuita e sem burocracia; Transparência – sem taxas, sem comissões, sem recolha de dados comerciais; e Proximidade – um projeto pensado à escala da nossa realidade, com conhecimento profundo dos nossos empresários e com apoio técnico disponível.

Assumindo a função de marketplace, o site também terá disponível, brevemente, a opção de pagamentos e compras.

Recorde-se que esta plataforma foi apre-

sentada numa sessão que decorreu no dia 27 de maio, na sede da ACICB, em Castelo Branco. No mês de junho, tiveram lugar as visitas aos comerciantes e, no mês de julho, realizaram-se sessões de esclarecimento e de capacitação.

O seu lançamento foi assinalado no dia 21 de julho, no Salão Nobre dos Paços do Município, onde Rita Encarnação, Consultora Estratégica e Técnica, explicou as especificidades da plataforma. ■



ACICB E CÂMARA

Sorteio de verão dinamiza comércio

✚ A Câmara de Castelo Branco e a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB) estão a promover o “Sorteio de Verão” que pretende dinamizar o comércio e serviços do concelho. As inscrições estão abertas até 14 de agosto, sendo que os blocos das senhas iniciais podem ser levantados na sede da ACICB, na avenida Nuno Álvares em Castelo Branco, entre os dias 30 e 31 de julho.

Neste Sorteio serão sorteados um 1º prémio, no valor de 2500 euros; dois segundos prémios de 1500 euros; três terceiros de mil euros; quatro prémios de 750 euros; cinco de 500 euros; seis de 200 e 1 de 100 euros. Todos os vales terão que ser gastos, até ao dia 30 de novembro, nos estabelecimentos aderentes.

O investimento é da autarquia albacas-

trense. Todos os consumidores que fazem compras nos comércios aderentes poderão participar, recebendo uma senha por cada compra de 20 euros. O sorteio será realizado no dia 23 de setembro.

Com este sorteio a ACICB e a autarquia incentivam à compra no comércio e serviços do concelho, injetando dinheiro na comunidade e na economia. Recorde-se que está já não é a primeira vez que as duas entidades estão juntas na promoção de sorteios semelhantes, sendo que o de Natal é já uma tradição e tem permitido gerar milhões de euros no concelho.

Para além de Castelo Branco, de referir que a ACICB tem efetuado, com outras autarquias, sorteios com o mesmo propósito. Em Oleiros, por exemplo, há um sorteio mensal. ■

Publicidade

SORTEIO DE VERÃO 2025

DO COMÉRCIO LOCAL É FÁCIL GOSTAR

1 de agosto a 15 de setembro

COMPRE 20€ OU MAIS NO COMÉRCIO LOCAL DE CASTELO BRANCO E HABILITE-SE A GANHAR ATÉ 2.500€.

Mais informações:
ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa
E-mail: acicb@acicb.pt
Telefone: 272 329 802 (chamada para a rede fixa nacional)
Telemóvel: 969 610 295 (chamada para a rede móvel nacional)

Câmara Municipal CASTELO BRANCO
acicb



RVJ-EDITORES

Codex XXV deixa-nos avisos

¶ O ex-presidente da Câmara, Fernando Jorge, apresentou, no passado dia 1 de agosto, o livro Codex XXV (Ed. Caderno do Século; produção RVJ-Editores), da autoria do jovem poeta português de 20 anos, Afonso Carrega, estudante de Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

“Este livro deixa-nos muitas mensagens e avisos que nos devem levar a parar e a pensar neles”, referiu Fernando Jorge, dan-

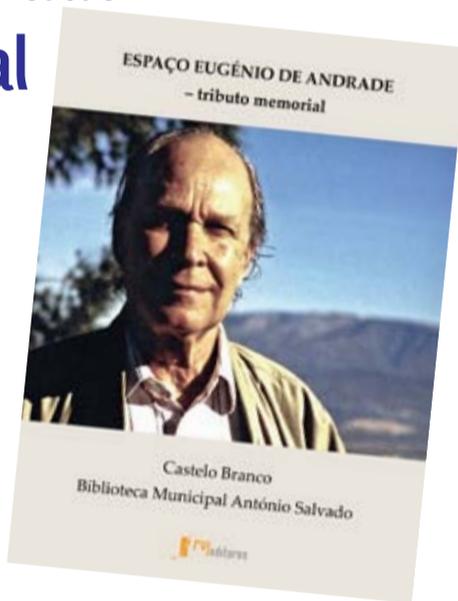
do o exemplo de alguns poemas do Codex XXV, como o XXXV, em que o poeta escreve “são tantas as estrelas, para tão poucos homens”, ou o XXXIII que termina do seguinte modo: “mas a vida dá muitas voltas, ora se explora, ora se cai no chão”.

Codex XXV tem a particularidade de ter todos os poemas declamados pelo próprio autor, os quais podem ser ouvidos através de um código QR localizado junto a cada um dos textos. ■

RVJ-EDITORES

Eugénio de Andrade
tributo memorial

¶ “Eugénio de Andrade – tributo memorial” é o título do opúsculo, da autoria de Paulo Samuel (Ed. RVJ Editores) que acaba de ser publicado por ocasião da inauguração do “Espaço Eugénio de Andrade” na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco. A capa reproduz uma fotografia de Dario Gonçalves, o fotógrafo que acompanhou o poeta natural da Póvoa da Atalaia. Neste pequeno livro são reproduzidos dois retratos do poeta, da autoria de Carlos Carneiro e Luís Dourdil, e uma imagem do busto de Eugénio de Andrade, concebido por Isabel Meyrelles. ■



Publicidade

RVJ Editores

PARABÉNS A TODOS AQUELES QUE AJUDAM A CONSTRUIR ESTA HISTÓRIA.

BRANDING

COMUNICAÇÃO

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

28 ANIVERSÁRIO

MAGAZINE Oleiros Magazine RVJ Editores

RVJ EDITORES, LDA.
R. DO BRASL, 4 - R/C | 6800-079 CASTELO BRANCO
TEL. +351 272 324 645 | WWW.RVJEDITORES.COM.PT | EMAIL: REDIT@RVJ.PT

PROPOSTAS

Livros & Leituras



¶ *Botchan* (Presença), de Natsume Soseki (1867-1918), apresenta-nos a vida de um jovem destemperado, num Japão da viragem do século, professor de matemática enviado para a província, onde se envolve numa série de trapalhadas que parecem ser a sua especialidade, numa crítica mordaz aos preconceitos e atitudes de uma sociedade em rápida mudança.

A *Livraria do Tio Takashima* (Bertrand), de Hika Harada (n. 1970, Japão), é a deliciosa história de uma livraria alfarrabista num dos bairros mais típicos de Tóquio, gerida por um senhor que ao morrer a deixa em testamento à irmã, cuja sobrinha-neta estuda literatura clássica, num livro em que cada capítulo refere uma obra do vasto panorama literário nipónico, com uns menus gastronómicos a condizer.

Cruzeiros de Inverno (D.Quixote), de Mário Cláudio, magnífico tríptico de novelas versando a vida de personagens menores, mas não menos enigmáticas, sonâmbulas e dilaceradas, aqui trazidas à luz da escrita sumptuosa do autor da biografia de Tiago Veiga, em vários cenários de um país provinciano de começos e meados do século passado, num impressionante registo ficcional, em que o autor toma parte interessada.

A *Um Deus Desconhecido* (Livros do Brasil), de John Steinbeck (1902-1968), Prémio Nobel em 1962, narra neste livro como as antigas crenças pagãs e bíblicas podem ganhar vida, através da história de um homem que estabelece uma relação especial com um árvore majestosa que a todos protege, até que um dia um irmão deita tudo a perder.



Todas as Noites Sonho com um País Diferente (Assírio Âlvim), prosa reunida de Nikolái Gumilióv (1886-1921), com tradução e posfácio de Larissa Shotropia e João Maria Lourenço, apresenta o poeta maldito no seu país, viajante intrépido, visionário poético, perseguido e esquecido durante décadas, mas que faz jus à profecia de Vladimir Nabókov: “Chegará o tempo em que a Rússia se orgulhará dele”.

Contos e Novelas (E-Primatur), de Camilo Castelo Branco (1825-1890), com organização, introdução e notas de Hugo Pinto Santos, no bicentenário do mais prolífico escritor em português, recolhem-se neste volume quarto, as derradeiras criações em vida escrita, dos anos 1876 a 1890.

Uma Vida Fora de Moda (Porto Editora), de António Sousa Homem, ou “Crónicas de um Reaccionário Minhoto”, segue as deambulações dos anteriores livros da série, recriando uma certa forma de observar o nosso pequeno mundo provinciano, num registo de humor melancólico mas cheio de sagacidade, de um

escritor peculiar e muito letrado, que escreve como se não houvesse tempo, ou como se o tempo fosse outro.

Licença para Espiar (Casa das Letras), de Carmen Posadas (n.1965), segue a vida das mais sazes mulheres que, desde os tempos bíblicos aos dias de hoje, se entregaram de corpo e alma à arte da espionagem, numa investigação romanceada de como a astúcia e as artimanhas do belo sexo puderam, em muitos casos, modificar o curso dos acontecimentos.

História do Silêncio (Quetzal), de Alian Corbin (n.1936), historiador das “representações e das sensibilidades”, apresenta neste livro, de forma conhecedora, de como as letras, as artes e algumas formas religiosas, escutam o silêncio, que não é a ausência do ruído constante e algazarra contemporâneas, mas o âmago de uma sã existência.

Sobre os Benefícios (Ideias de Ler), de Séneca (4 a.C.- 65) reflecte sobre o “fazer o bem” e não apenas um favor, ou beneficiar outrem, é uma das obras mais influentes do filósofo estoico romano que reverbera através dos tempos, meditação ética e moral profundas.

Projectos Arriscados (Elsinore), de Charlotte van den Broeck (n.1991), poeta belga de expressão flamenga, investiga em “treze histórias de arquitectura trágica”, o que levou os seus criadores a cometerem suicídio, tal o grau de insatisfação gerado pelas suas obras.

África Minha (Clube do Autor), de Karen Blixen (1885-1962), escritora dinamarquesa, contista sublime, esta memória pessoal, onde relata a sua profunda relação com África, numa viagem pelo passado colonial, em que os sentidos despertam para um universo único e perdido na memória.

Contos Completos 1 (1945-1966) (Cavalo de Ferro), de Júlio Cortázar (1914-1984), é uma obra de peso e conteúdo, que reúne as histórias curtas do argentino, incluindo “Bestiário”, “As Armas Secretas” ou “Histórias de Cronópios e de Famas”, onde tudo é jogo desenfreado e cheio de surpresas.

Muito para além do Mar (Presença), com o subtítulo “A nova História dos Descobrimentos Portugueses”, de José Manuel Garcia, analisa sob um novo prisma, o contributo português no alargamento do mapa-mundo, desde os mares Atlântico, Índico e Pacífico, corrigindo erros de interpretação e mitos arreigados, e o “significado universal” da ligação humanista entre povos e culturas até então mutuamente desconhecidas. ■

José Guardado Moreira ¶

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico





OPINIÃO

Reduziram a minha esperança em 23%

☐ Felizmente não foi a referente à minha saúde.

Fui hoje a uma tabacaria meter o Euro-milhões. Sim, pois a quem não joga não lhe poderá sair um daqueles prémios chorudos. A esperança, apesar de pequena, é a última a morrer e o futuro financeiro da minha Família, se bem empregue o prémio, calculo que seria muito risonho.

Descobri que o sorteio do Milhão agora é só no final do mês. Passaram de 52 prémios para 12 anualmente.

Brilhante, genial, excelente gestão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da sua direção (tiraram o coelho da cartola), que com esta decisão conseguem pagar a 160 funcionários dois mil euros mensais, mais 13.º e 14.º mês de ordenado, sem necessidade a despedimentos.

Para o País nos impostos entram menos oito milhões. Mas será que importa? Também no País serão menos 40 ‘ricos’ a existir anualmente, pois no entender de alguns políticos 800 mil euros é sinónimo de riqueza, quando, se formos ver bem, pouco mais dará que para um T2 em Lisboa, um automóvel novo e poder pagar o jantar durante um ano.

Com isto, a minha esperança, se já era pequena, agora mais ficou reduzida em 23 por cento. ■

Miguel Resende
Médico

BOCAS DO GALINHEIRO

0 ciclo anual dos incêndios

☐ Ao ritmo a que se sucedem as estações do ano, as estações televisivas repetem ad nauseam as mesmas reportagens estivais. Começam com os primeiros banhos assim que a temperatura sobre uns grausitos, aí por Abril, tanto mais que às vezes o 25 ajuda quando permite a esperada “ponte” e, quando o calor chega a sério, o que acontece todos os anos, que é o tempo mais quente a seguir à Primavera, sabendo-se há séculos que o período que agora atravessamos é caracterizado por temperaturas altíssimas, com vento quente e forte, onde está o espanto de acontecerem grandes incêndios? Aliás, o fogo é característico nos países do sul da Europa. Num país que tem das maiores manchas florestais do continente, a ocorrência de incêndios, seja por mão criminosa ou negligente, dá lugar a inenarráveis longos directos, onde são debitados os costumeiros lugares comuns: falta de prevenção, escassez de meios aéreos e humanos (bombeiros exaustos e deslocados para terrenos que desconhecem), a que se seguirá, quando o tempo o permitir, a solene jura de que a comissão ou grupo de trabalho que vai estudar o que aconteceu, entregará uma solução em tempo útil para que o Verão que vem seja diferente. Porém, há questões que persistem, como o minifúndio, a dispersão de muitos focos de incêndio que dificultam um ataque rápido e oportuno que deveria ser de imediato combatido pelas corporações locais e muitas mais. Para o ano? Claro que vai ser melhor!

Porém, diz-me também o meu olhar de espectador atento, de que o problema não é exclusivo de Portugal, longe disso, tendo em conta o razoável número de filmes em que o fogo é protagonista. Como o cinema gosta de invocar os quatro elementos, o fogo não podia faltar.

Não é preciso ir muito atrás para recordarmos *Always* (Sempre, 1989), de Steven Spielberg, em que a intervenção dos meios aéreos em grandes incêndios nos Estados Unidos já era um dos recursos mais usados no auxílio ao combate das chamas. Porém, o filme está longe de se centrar na luta dos aviões contra os fogos florestais: é o remake de um filme de Victor Fleming, *A Guy Named Joe* (Um Certo Rapaz, 1943), com Spencer Tracy, Irene Dunne e Van Johnson, sendo que na versão daquele a que chamam o Mágico de Hollywood, os protagonistas são Richard Dreyfuss, Holly Hunter e Brad Johnson, nos mesmos papéis e os nomes dos personagens os mesmos, com a nuance de que da II Guerra passámos para as florestas e em vez de bombardear alvos inimigos na Alemanha, bombardeia-se outro inimigo não humano, o fogo. Como era de esperar deste realizador, o filme não é sobre os incêndios (o de Fleming também não era sobre a guerra), mas sim sobre amor e perda. Como atractivo extra a presença de Audrey Hepburn, no seu derradeiro papel no cinema, interpretando o anjo que guia o piloto falecido na terra, o que lhe confere uma posição longe do filme catástrofe.



Neste departamento são várias as escolhas, das florestas aos arranha céus. Em 1977 Earl Bellamy, dirigiu para a televisão *Fire!* (Céu em Chamas) relato de um fogo posto por um recluso para ocultar a sua fuga, rapidamente ficando fora de controle e o que se segue, num guião nosso conhecido neste interior despovoado, todos os verões, quando as chamas se aproximam de povoações. Já, antes, em 1961, Andrew L. Stone realizou *Ring of Fire* (Anel de Fogo), quando três adolescentes conseguem manietar os polícias que os prenderam. De repente a povoação está cercada de fogo o que leva os habitantes a fugir. No reverso da medalha temos a série *Fire Country*, 2022, em que um grupo de reclusos auxilia os bombeiros no combate aos fogos numa região fustigada pelas chamas.

Mas fogo que é fogo no cinema não dispensa um bom combate em arranha céus. Em 1974 John Guillermin tem à sua disposição uma constelação de actores: Paul Newman, Steve McQueen, William Holden, Faye Dunaway, Fred Astaire e por aí adiante, em *The Towering Inferno* (A Torre do Inferno), quando na inauguração de um colossal arranha céus em São Francisco, um incêndio ameaça devorar o edifício e, claro, quem lá

está na altura. Um clássico dos filmes do género nos anos 70 do século passado, sempre recheados das estrelas mais rentáveis à época. Não estranha que Bruce Willis e Dwaine Johnson tivessem ido parar a arranha-céus, com muitas chamas e efeitos especiais em respectivamente, *Die Hard* (Assalto ao Arranha-Céus, 1988), de John McTiernan e *Skycraper* (Arranha-Céus), de Rawson Marshall-Thurber, em nobres missões de resgatarem a família.

Claro que outros filmes abordam o tema, mas não podíamos deixar de lembrar aqui o filme sobre o incêndio que não aconteceu. Em 1966 o francês René Clément reuniu uma grandiosa constelação de actores, maioritariamente franceses e norte-americanos, uma vez que era uma co-produção dos dois países, em *Paris brûle-t-il?* (Paris já Está a Arder?). Apesar desta chuva de estrelas, o filme foi um fracasso. A história por detrás do filme e do livro de que foi adaptada do título homólogo de Dominique Lapierre e Larry Collins, com argumento dos próprios e de entre outros, segundo o Imdb, Gore Vidal e Francis Ford Coppola, essa sim é digna de ser recordada: alegadamente, contrariando a ordem de Hitler de destruir Paris no caso de derrota dos nazis, o general Dietrich von Choltitz negou-se a fazê-lo, daí a pergunta atribuída ao fúhrer, “Paris já está a arder?”. O provérbio é italiano, mas vem a propósito: “Se non è vero, è ben trovato”.

Voltando às reportagens televisivas, já não falta assim tanto tempo para a reportagem anual sobre o primeiro nevão na Serra da Estrela! Até lá.

Bons filmes e até à próxima! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

TEATRO DE MODA

‘Um Desfile por um Planeta Melhor: Moda, Igualdade e Sustentabilidade’

✚ Uma experiência visual e sensorial com o objetivo de contar uma história e transmitir uma mensagem através da moda:

O que fazemos faz diferença. É preciso desacelerar, é preciso bom senso, é preciso um novo hábito, resumindo, é precisa uma nova atitude.

A apresentação pública, que teve lugar nos dias 17 de fevereiro e 28 de maio de 2025, cumpriu um dos objetivos da Educação para a Cidadania, que é levar a escola até à comunidade educativa e trazer a comunidade educativa para a escola, de forma a consubstanciar aprendizagens mais significativas, eficazes e articuladas com a realidade.

A Moda acabou por ser o tema aglutinador da Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário nos domínios:

- Educação Ambiental e De-



senvolvimento Sustentável, no 10.º ano;

- Igualdade de Género, no 11.º ano;
- Mundo do Trabalho, no 12.º ano.

Esta iniciativa contou com a colaboração de alunos da nossa escola, do 9º ao 12º ano, Ana Pereira, André Aguiar, André Cota,

Andreia Cunha, António Dias, Bárbara Silveira, Beatriz Gouveia, Beatriz Silveira, Benedita Melo, Caetana Soares, Carlos Barcelos, Carlota Matias, Constança Oliveira, Daniel Reis, Daniela Álamo, Emily Weber, Francisca Pires, Gonçalo Pereira, Inês Ferraz, Inês Gouveia, Joel Cabral, Leonor Barrete, Leonor Mota, Leonor Silveira,

Leonor Soares, Leonor Vicente, Manuel Mendes, Margarida Faria, Maria Melo, Mariana Gouveia, Marília Ribeiro, Martina Barcelos, Matilde Machado, Miriam Silva, Pilar Ormonde, Rafael Areias, Rodrigo Nunes, Sofia Silveira, Valentina Silva, Vanda Azevedo, Vasco Fontes e Vasco Meneses e fora da escola, Luís Tomás, e da Escola

Francisco Ornelas da Câmara, Beatriz Gouveia e Miguel Cota; pais e encarregados de educação; da Câmara Municipal da Praia da Vitória; do Conselho Executivo da Escola Secundária Vitorino Nemésio; e dos ex-alunos da nossa escola:

- João Pedro Costa, Designer, responsável pela multimédia;
- Jussara Silva, aluna de Design de Moda, que colaborou nas aulas de Oficina de Artes na idealização e confeção de protótipos;
- João Pedro Sousa e Filipe Sousa, que contribuíram com o som e a iluminação em palco.

A idealização e direção das atividades estiveram a cargo da professora Sónia Bárbara. ■

Ana Cavaleiro ✚

Vice-Presidente da Escola Secundária Vitorino Nemésio – Praia da Vitória, Ilha Terceira, Açores

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Morini X-Cape 700 – a beleza continua

✚ A Moto Morini é mais uma marca italiana com história que foi comprada e relançada por um grupo chinês em 2019. Nesse relançamento teve especial relevo a X-Cape 649, uma trail média com design arrebatador, cuja procura foi muito superior à capacidade de produção e entrega, especialmente em países mais periféricos como Portugal. Apesar do sucesso desde o início que o motor mostrou alguma insuficiência com os seus parcos 60 cavalos. A Morini corrigiu agora, e bem, este handicap. Com um aumento de cilindrada para 693 cc consegue acrescer 10 cv de potência, passando a 70 cv às 8500 rpm e um binário de 68 Nm às 6500 rpm, o que melhora claramente o produto e reposiciona o modelo na mediana das trail de média cilindrada. Também o excesso de calor do motor sentido pelo condutor na versão anterior se encontra agora



reduzido com a colocação de novas tampas laterais.

Suspensão eficiente e confortável com forquilha invertida Marzochi com curso de 175 mm à frente e amortecedor ajustável KYB com curso de 165 mm na traseira. Travões com ABS, pistões Brembo, com dois discos de 298 mm à frente e disco de 255 mm atrás, garan-

tem segurança e eficiência.

Assento um pouco alto, 820 a 845 mm, como a maioria das trail, pode criar alguma dificuldade a estaturas mais pequenas. Um baixo peso (213 Kg) e um depósito de 18 litros apontam para consumos não demasiado elevados e boa autonomia.

O painel TFT apresenta boa



leitura conectividade e navegação, barra de suporte para GPS, tomada USB e USB-C com proteção por um conveniente para-brisas ajustável manualmente em duas posições.

Mas, o melhor atributo da X-Cape continua a ser a sua estética de rally trail ao nível do que melhor existe no segmento.

O preço de 7890 euros é justificado e até bem competitivo no segmento. ■

Valter Lemos ✚

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

DIPLOMA

Marcelo aprova proibição dos telemóveis nas escolas

✚ O Presidente da República promulgou, dia 7 de agosto, o diploma do Governo que proíbe o uso de telemóveis até ao sexto ano de escolaridade, considerando que poderá proporcionar uma experiência “de potencial interesse pedagógico”.

Numa nota divulgada na página oficial da Presidência da República, Marcelo Rebelo de Sousa salienta que este diploma mereceu o parecer favorável do Conselho das Escolas e considera que poderá “proporcionar uma experiência, passível de avaliação ulterior, de potencial interesse pedagógico”.

O Presidente da República ressalva, contudo, que a aplicação deste regime nas regiões autónomas deve “tomar em consideração a autonomia legislativa constitucionalmente consagrada”. ■

Lusa ✚

EM NOVEMBRO

Lisboa Games Week garante presença da Ensino Magazine

✚ O Lisboa Games Week (LGW), o maior evento de videogames e entretenimento digital em Portugal, acaba de garantir a presença da Ensino Magazine, principal publicação dedicada à educação, cultura e juventude do país. O evento, que assinala 10 anos de vida, decorre na FIL, em Lisboa, de 20 a 23 de novembro.

A parceria prevê a presença física da Ensino Magazine num stand onde irá desenvolver diversas atividades e sorteios. Com uma programação pensada para todas as gerações, o LGW reúne gaming, esports, realidade virtual, sim racing, cosplay, cultura pop, educação e tecnologia numa experiência imersiva e interativa para famílias, fãs, estudantes e profissionais do setor.

A edição de 2025 contará com uma agenda preenchida com mais de 300 atividades previstas, dezenas de marcas e criadores, e áreas temáticas como Gaming & Esports, Sim Racing, VR & AR, Cosplay & Cultura Pop, Loading Zone, Board Games, Retrogames e uma Shopping Area com merchandising exclusivo. Igualmente, marcará presença a área da Educação, dedicada ao ensino e orientação vocacional nas áreas tecnológicas e criativas ligadas ao gaming.

A última edição contou com mais de 40 mil visitantes, 15 mil alunos e 3 mil professores, mais de 300 eventos e ativações. 80% consideram o LGW o melhor evento de gaming em Portugal, apresentando uma taxa de satisfação de visita nos 94%.

Com um forte alcance digital e mediático – 7,7 milhões de visualizações, 122 mil interações nas redes sociais –, o Lisboa Games Week é a montra nacional e internacional para marcas, talentos, tendências e inovações do setor.

De 20 a 23 de Novembro, o LGW 2025 é o ponto de encontro para quem vive o universo dos videogames e da cultura digital com paixão. ■



Publicidade

IMPRESSÃO
editores

DIGITAL

- Cartões de visita
- Papel Timbrado
- Envelopes
- Rótulos
- Autocolantes
- Desdobráveis
- Flyers
- Cartazes
- Catálogos

**QUALIDADE
E RAPIDEZ DE ENTREGA**

Av. do Brasil n.º 4 r/c - Castelo Branco

Telf: 272 324 645 | Telm: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

EMAIL: rvj@rvj.pt



FIL
LISBOA
PARQUE
DAS
NAÇÕES

Lisboa games week

10ª EDIÇÃO

20 | 23 NOV. 2025

FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

lisboagamesweek.pt

ORGANIZAÇÃO:



BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
AGOSTO 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



TRANSFORMAR A SOLIDÃO EM ABRAÇOS

GAMA WNTD, rapper



Quarteto
Fantástico

Death
Stranding 2

Quais as músicas mais
ouvidas em Portugal



TRANSFORMAR A SOLIDÃO EM ABRAÇOS

GAMA WNTD, rapper



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

Em fase de relançamento da sua carreira, o rapper GAMA WNTD propõe-se erguer a voz dentro da comunidade sobre muitas temáticas do dia a dia. Como forma de celebrar o amor, «Saudade» é a sua mais recente proposta musical.

«Saudade» é a sua mais recente proposta musical, disponível desde meados de junho nas plataformas digitais. Este single celebra o amor que resiste, pese embora a distância. É uma experiência pessoal transformada em canção?

Em parte, sim. O tópico do amor está quase sempre presente nas minhas narrativas. Muitas vezes não se fala da dor real

e do que verdadeiramente se sente. Gosto muito de falar de temas com profundidade e que, por vezes, não temos coragem para partilhar. Por isso, abraçar a realidade é uma constante nos meus tempos. Se não for possível que a relação entre duas pessoas sobreviva, pelo menos celebremos o amor que existiu e mantenhamos uma saudade saudável no ar.

Há uma passagem da letra da música que diz «a distância separa corpos, mas não corações». É esta a essência das suas composições?

Sem dúvida. Por outras palavras, «não nos vemos, mas eu deixo-te aqui dentro».

O press da sua editora, a Universal Music Portugal, fala de uma nova fase criativa. Significa uma viragem na carreira artística?

Significa. Sempre fui um artista que lançava músicas mais esporadicamente. Uma vez por ano, por exemplo. Uma ou duas faixas, no máximo. Nesta fase quero dedicar-me mais aos meus fãs e entregar-lhes algo mais para eles ouvirem. A pessoa é a mesma, mas oferece mais quantidade e oferta a quem a ouve. Proponho sair da minha zona de conforto com alguns temas que vou lançar e também abraçar participações que ainda não tinha abraçado. Em suma, vou estar mais presente,

mas não abandonando a mesma temática nas músicas.

O amor, a perda e a conquista são o rastilho para as suas composições. A realidade do país, nomeadamente, as desigualdades, a xenofobia e a intolerância não o motivam a escrever?

É uma pergunta muito interessante. Há cerca de dois meses juntei-me com um guitarrista que é o Pedro Maia e foi precisamente esse o mote para os temas que vou lançar ainda este ano, e onde se aborda a pressão social que existe, o facto de os jovens não se sentirem inseridos na escola e nem na própria casa, etc. Não é

possível evitar falar desses temas e quem tem voz deve fazer ouvi-la. Já agora, posso antecipar um tema, que se chama «Sozinha», e que espero lançar este ano. Fala da solidão, não de amor, mas pessoal e de não se sentir inserido, muitas vezes em lado nenhum. Uma pessoa que sofra uma injustiça ou uma desigualdade pode fazê-la questionar o seu amor e valor próprio.

Nesta era das redes sociais há o paradoxo de podermos ter milhares e milhares de seguidores, mas quando fechamos a aplicação, estamos mais sozinhos do que nunca...

Isso é 100 por cento verdade. Por isso, façamos erguer a nossa voz dentro da comunidade para que transformemos a solidão em abraços.

É uma das referências da nova geração do rap português. Capicua, também natural do Porto, é um nome maior, com a crítica social bem presente nas suas composições. Neste contexto, pode dizer-se que o rap nacional está de boa saúde e recomenda-se?

Estamos a ter uma vaga de artistas que representa cada vez de forma mais fiel a realidade que nos rodeia. Há uns anos o rap era visto como um nicho musical, um estilo de música mais agressivo, muito centrado nas críticas de teor mais negativo. Agrada-me saber que nos últimos tempos se conferiu um significado e uma orientação diferente a este estilo musical. Já se começa a tornar uma luta comum para que todos consigamos atingir algo. Por isso, o rap é, hoje em dia, muito mais inclusivo, por falar de uma grande abrangência de temáticas, dirigido a todos. O rap é uma música para todos, onde se pode abordar tudo. Não há temas tabu.

No tempo da revolução dizia-se que a cantiga podia ser uma arma. O que é que o rap pode ser?

Acredito que pode ser uma arma, sim, mas pelo lado positivo. Há muitas pessoas que pensam nas coisas, mas não têm coragem de se expressarem. Se virem alguém a fazê-lo, livremente, isso pode estimulá-las a partilhar publicamente o que pensam, porque chegaram à conclusão que querem mudar e fazer diferente. O poder da palavra é sempre uma arma. Com a particularidade de nos dias de hoje já não existem os chamados filtros.

O seu grande êxito é a música «Borboletas», que obteve 8 platinas – 16 milhões

de visualizações só no YouTube – e foi concebida em 2020, no período mais difícil da pandemia...

Esse foi uma espécie de meu lema do Covid: parou tudo, mas para mim parece que foi quando tudo começou. Foi a segunda música que lancei e lembro-me que o país estava confinado. Escrevia muito, mas sou muito perfeccionista, o que idealizo, por vezes, demora muito tempo a concretizar. Escrevi «Borboletas» e gostei. Estávamos muito tempo no estúdio. E fui incentivado a lançar essa música.

Já quase não se vendem discos fisicamente, à exceção de alguns vinis. O caminho para chegar aos fãs e para fazer espetáculos passa mesmo por vingar nas plataformas digitais?

Não há outro caminho, isto apesar de os vinis estarem a regressar. Tudo passa pelo Spotify, Apple Music e pelas redes sociais, que têm de ser muito bem trabalhadas. São as únicas maneiras de chegar aos fãs.

Iniciou o seu percurso musical aos 13 anos. A música foi sempre o seu foco ou disputou a atenção com o percurso escolar?

A música surgiu em casa, não na escola. Cresci numa casa onde a minha avó cantava muito fado, o meu avô era pintor. Nunca tive a aspiração de ser cantor. Na verdade, queria seguir a carreira de moda. Era a minha grande ambição. Tirei artes, sempre com a moda no horizonte, e depois por influência da minha mãe e de alguns amigos dei os primeiros passos na música. Foi um risco que assumi, mas correu bem e por aqui fiquei.

Em Portugal, é possível viver da música?

No meu caso a ideia é viver da música. Para sempre fazer música e mostrar as minhas criações aos meus fãs. Sinto que tenho muito para dar e para dizer. Tenho uma equipa e uma editora muito sólidas que me impulsionam a ir mais à frente. Relacionado com a música, também criei um estúdio. Mas ainda sonho, um dia, tirar um curso de moda, desempenhando trabalho em paralelo com a música.

Nuno Dias da Silva (Texto)
Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

O voar das «Borboletas» em plena pandemia

Henrique Gama (GAMA WNTD) nasceu na cidade do Porto, a 16 de junho de 1999. É um dos nomes mais fortes da nova geração do rap feito em Portugal, aliando versatilidade sonora e um registo íntimo e emocional. Iniciou o seu percurso na indústria musical com 13 anos, no entanto, apenas em 2019 oficializou o tiro de partida da sua carreira com o lançamento do primeiro single “100 problemas”. O seu tema «Borboletas» foi mesmo a música portuguesa mais ouvida no ano de 2021, em plena pandemia, pulverizando vários recordes nas plataformas de streaming. «Saudade», editado pela Universal Music Portugal, é o seu mais recente single. ■



PORTUGAL
TOP 10 ÁLBUNS
ENSINO MAGAZINE

1 Pretty on the internet
K's



2 Time Flies – 1994-2009
Oasis

3 What's the story
morning glory – Oasis

4 You'll be alright kid
(Chapter 1) – Alex Warren

5 Find el Dorado
Paul Weller

6 Definitely Maybe
Oasis

7 50 years – Don's Stop
Fleetwood Mac

8 + - = Dived X – Tour
Collection – Ed Sheeran

9 The revenge of Alice
Cooper – Alice Cooper

10 Short N'Sweet
Sabrina Carpenter

Fonte: APC Chart



PORTUGAL
TOP 10 SINGLES
ENSINO MAGAZINE

1 Golden – Huntr/X/
EJAE/Audrey Nuna/Rei



2 Daisies
Justin Bieber

3 Dior
Mk Ft Christal

4 Which One
Drake & Central Cee

5 Manchild
Sabrina Carpenter

6 Blessings
Calvin Harris/Douglas

7 Sapphire
Ed Sheeran

8 No broke boys
Disco Lines & Tinashe

9 Ordinary
Alex Warren

10 Your Idol – Saja Boys/
Andrew Choi/Neckwav

Fonte: APC Chart



CINEMA
ENSINO MAGAZINE



Um Dia Ainda Mais Doido

Em 2003, Jamie Lee Curtis e Lindsay Lohan fizeram, no filme Disney “Um Dia de Doidos”, de uma mãe e filha adolescente que trocavam de corpo graças a um acidente com biscoitos da sorte chineses. Passados 22 anos, as duas estão de volta. Anna, a personagem de Lohan, tem uma filha e vai agora ter também uma enteada. De repente, o pesadelo que achavam que tinham posto para trás há mais de duas décadas regressa, mais complicado do que nunca. ☹

Título Original: *Freakier Friday*; Comédia; Data de Estreia: 07/08/2025; Realização: Nisha Ganatra; País: EUA; Idioma: Inglês Fonte: Castello Lopes



GAME
ENSINO MAGAZINE



Pokémon Legends: Z-A

Um plano de requalificação urbana está a decorrer em Lumiose City! O objetivo é transformar a cidade num local que os Pokémon e as pessoas podem partilhar verdadeiramente. Pouco após a tua chegada, escolhes um destes parceiros Pokémon para te acompanhar na tua aventura: Chikorita, Tepig ou Totodile e juntos podem explorar as ruas desta vasta cidade ou visitar as Wild Zones, habitats em que encontrarão Pokémon selvagens. Pela primeira vez, os Pokémon e os treinadores podem mover-se em conjunto e atacar em tempo real durante as batalhas! ☹ Fonte: Nintendo



GADGETS
ENSINO MAGAZINE

Razer | Pokémon Collection

A ligação entre gaming e nostalgia atinge um novo patamar com a chegada oficial da Razer | Pokémon Collection à Europa. Depois do sucesso estrondoso na Ásia, a colaboração entre a Razer e a The Pokémon Company amplia agora fronteiras e oferece aos fãs portugueses a oportunidade de transformar o seu setup com acessórios inspirados em Pikachu, Bulbasaur, Charmander e Squirtle. Se és gamer, colecionador ou um entusiasta à procura de acessórios que tragam cor, personalidade e qualidade ao teu escritório ou sala de gaming, esta coleção promete surpreender. ☹ Fonte: PC Diga

Publicidade





PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

RVJ editores



COMUNICAÇÃO



BRANDING



DESIGN



EDIÇÃO LITERÁRIA



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem: +351 965 315 233 | email: RVJ@RVJ.PT

(CHAMADA PARA REDE FIXA NACIONAL) (CHAMADA PARA REDE MÓVEL NACIONAL)

ENSINO MAGAZINE



agosto 2025

Dossier dedicado ao
Formula Student

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

DOSSIER

INICIATIVA TEVE O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

OS GLORIOSOS ESTUDANTES DA FÓRMULA STUDENT





INICIATIVA TEVE O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Os gloriosos estudantes da Fórmula Student

✚ Mais de 600 jovens estudantes de engenharia de várias áreas participaram, de 27 de julho a 1 de agosto, na terceira edição do Formula Student Portugal. A iniciativa, a maior competição internacional, contou com 25 equipas de seis países e decorreu no Parque de Desportos Motorizados de Castelo Branco.

Nas contas finais o Instituto Superior Técnico venceu na categoria dedicada aos carros elétricos. A Universidade de Técnica de Atenas (Grécia) e o Politécnico de Leiria encerraram o pódio. Nos veículos em combustão, a vitória sorriu à Universidade de Cádiz. Espanha dominou esta categoria ao classificar a Universidade



de Vigo e a Universidade Jaime I, nas segunda e terceiras posições. Finalmente, na Classe 2, o triunfo sorriu à Universidade Nova de Lisboa, tendo o Politécnico de Leiria obtido a

medalha de prata e a Universidade do Minho a de bronze.

Em Castelo Branco as equipas apresentam carros fórmula a combustão ou elétricos, com condutor ou autónomo- ❁

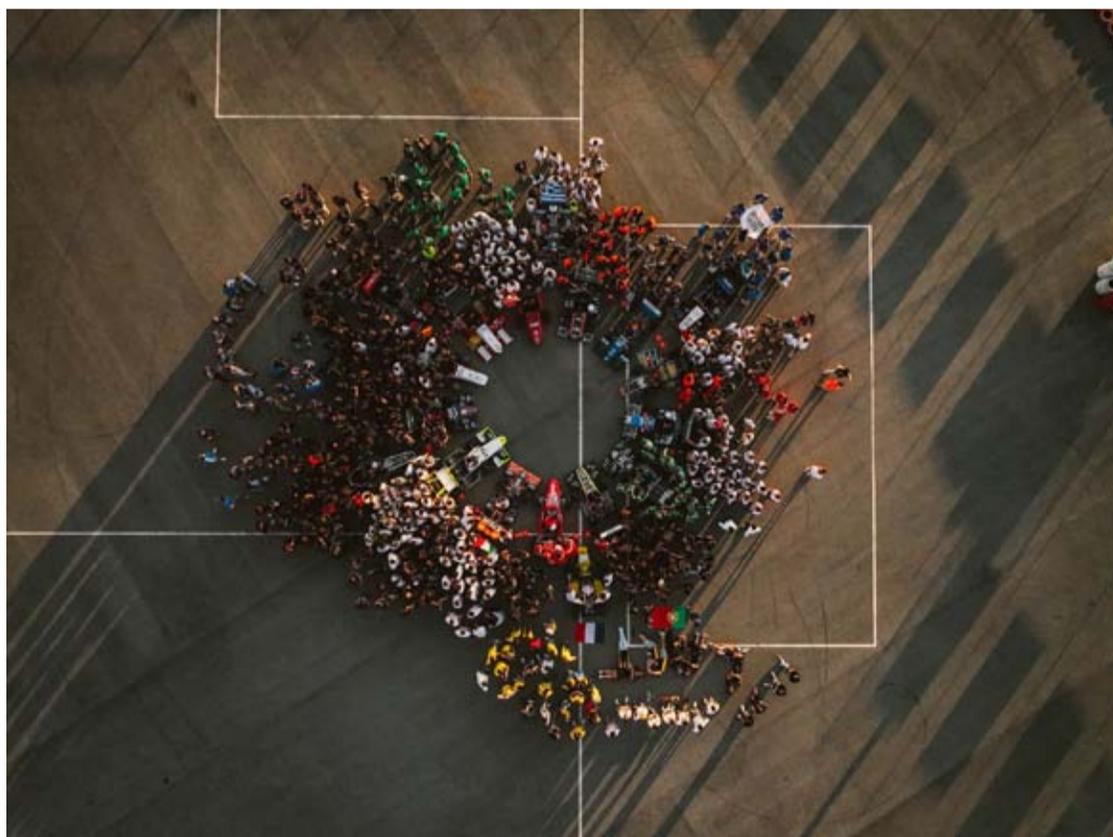


mos. Os bólides são totalmente criados pelos jovens estudantes, desde a sua conceção, design, motorização, aerodinâmica, tecnologia. A isto acresce o plano de negócios que deve ser apresentado.

Ricardo Ferreira, João Rego e o albacastrense André Santos, fazem parte da equipa organizadora do evento e não têm dúvidas que esta competição pode abrir muitas portas no futuro dos jovens que nela participam. Dão como exemplo o facto de antigos concorrentes estarem ligados a equipas da Fórmula 1, ou de marcas automóveis. “Muitos ex-participantes seguiram a sua viagem profissional para empresas como Ferrari, Mercedes-AMG, BMW, Audi, Tesla, SpaceX ou Rocket Factory Augsburg”, revelam.

Os primeiros dias foram dedicados à avaliação - por parte de um júri que integra engenheiros de Fórmula 1, especialistas aeroespaciais e professores -, das componentes de engenharia, plano de negócios, manufatura e à parte técnica dos veículos. Esta é a primeira análise, a qual é complementada com um dos momentos que atrai mais pessoas, as corridas, que começaram esta quarta-feira à tarde e se prolongam até sexta-feira de manhã.

Em competição estão 19 carros, de 25 equipas de seis países (Reino Unido, Itália, França, Espanha, Grécia e Portugal), e seis projetos (não apresentam viaturas). “Desse 19 carros, 12 são elétricos



(quatro dos quais autónomos) e sete a combustão”, explicam aqueles responsáveis.

De Portugal marcaram presença as equipas do Instituto Superior Técnico, ISEL, Politécnico de Coimbra, Universidade de Aveiro, Faculdade de Engenharia do Porto e Politécnico de Leiria. Dentro de cada uma das equipas cada elemento

tem a sua função e especialidade, o que fomenta a interdisciplinaridade e o trabalho em grupo. “Estamos a falar de um evento que é mais do que uma competição”, sublinham, para depois esclarecer: “é um campo de testes onde estudantes de engenharia aplicam, testam e desafiam os seus conhecimentos ao



desenvolver um carro de corrida completo”.

A edição deste ano surgiu com novidades face às duas anteriores. “Tivemos um air show, com o piloto Jorge Loureiro, durante toda a quinta-feira e na sexta-feira de manhã. Lançámos também um concurso de fotografia para as equipas participantes e estabelecemos uma parceria com a Fábrica da Criatividade para os troféus, os quais são da autoria das artistas Rosário Belo e Teresa Martinho”, anunciam Ricardo Ferreira e João Rego.

Colocar um evento destes de pé exige uma logística grande. O Parque Municipal de Desportos Motorizados, que integra o kartódromo, gerido pela Escuderia Castelo Branco, foi o quartel-general da prova, com diferentes espaços em tendas gigantes climatizadas. O parque de campismo acolheu as equipas e a residência de estudantes do Politécnico de Castelo Branco recebeu os voluntários da organização. ■

Formula Student Portugal

